

# A Voz de MELGAÇO

O Jornal mensal de todos os Melgacenses

2017

DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXXI – N.º 1401 • 1 de FEVEREIRO de 2017 • Preço Avulso Euros 1,50 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com

**IMOBILIÁRIA LIDER NO VALE DO MINHO**

MELGAÇO MONÇÃO VALENÇA P. COURA

CERVEIRA CAMINHA MOLEDO ÁNCORA

**Calvolima** Imobiliária

VENDE ARRENDA TRESPASSA

**T. 251 654 924**

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA  
 Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

## Liber Fidei e Cartulário de Fiães: Duas obras emblemáticas que imortalizarão o Doutor José Marques



págs. 14-15

## Secretário de Estado do Comércio veio a Melgaço

pág. 19



## Dois Melgacenses centenários

pág. 17



## Rogério Rodrigues defendeu Tese de Mestrado em Teologia



Rogério Rodrigues defendeu a tese de mestrado em Teologia sobre a vida e obra de D. Francisco Maria da Silva e foi aprovado com 16 valores. Está a estagiar na paróquia de Santa Marta de Portuzelo, Viana e reside no seminário diocesano. Brevemente será ordenado diácono, e em Novembro, possivelmente será ordenado presbítero.

Lua de mel com avó  
 conto de Olinda Carvalho  
 pág. 4

XXXIX Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica de Viana do Castelo

pág. 9

Natal em Angola

pág. 10-11

Diálogo Ecuménico e Inter-religioso

pág. 11

Doutor Vasco Carvalho advogado de carisma social

pág. 13

Ainda em Espírito de Natal

pág. 24-25

Descobrir a Colômbia



Palmeiras que podem atingir mais de 60m de altura

pág. 30

Viagem à Noruega

pág. 32

**Casa Agrícola Monção e Melgaço Solidária**



pág. 12

## OZONOTERAPIA

TRATAMENTO FEITO PELA ADMINISTRAÇÃO DE OXIGÉNIO E OZONO

**Efeitos benéficos para o organismo, sobretudo para tratamento das dores osteomusculares e úlceras originadas por má circulação e diabetes.**

Tem efeito oxigenante, revitalizante, anti-oxidante, regenerador, anti-álgico e anti-inflamatório.

Experimente e verá que ultrapassa as melhores expectativas.

MÉDICO:  
**Doutor José António Marques Magalhães**  
 ESPECIALISTA EM MEDICINA INTERNA  
 UNIVERSIDADE DE UCLA - LOS ANGELES - EUA



**CALLE POLICARPO SANZ - 9 - 1º ANDAR  
 VIGO - ESPANHA - Tlm: 0034 652 469 433**



ALVARINHO  
**Casa do Cerdedo**  
 a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
 Qual ressaltar eu não sei,  
 Pois em qualquer atributo  
 Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com  
 Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
 Tel: 251 825 341 / 251 402 138

## 2017 – defender a caça... o combate urgente

De cada vez que temos novamente um primeiro de Janeiro há a redobrada convicção que será um novo ciclo de trabalho, oportunidades e concretização. Quem não o fez nos últimos dias do que passou, fá-lo-á sem dúvidas nestes primeiros de um novo ano.

Este é o tempo de preparar os resultados a que queremos chegar, mesmo que nem sempre os mesmos dependam só de nós. Por isso este é o momento em que, tal como na FENCAÇA-Federação Portuguesa de Caça, reunimos toda a informação, observamos, ouvimos, definimos objetivos e as métricas, de revermos a nossa visão e missão, de construirmos o nosso plano de ação, de definirmos uma estratégia ganhadora na defesa da continuidade da Atividade Cinegética em Portugal.

Este é o tempo de nos prepararmos para aumentar a motivação e envolvimento da(s) nossa(s) equi-

pa(s), para aumentar a exigência connosco próprios, para aumentar os desafios a que o futuro da Atividade Cinegética em Portugal está ou quer estar sujeita. Este é o tempo de nos prepararmos para aumentar a persistência e a determinação contra todos aqueles cujo único objetivo em mente, é acabar com a "Nobre Arte de Caçar em Portugal".

Mas dizer isto não chega para que se torne realidade. É preciso agir, mudar, evoluir, querer fazer melhor e fazê-lo. Também é preciso abandonar processos errados, perceber que há projetos ou ideias que jamais terão sucesso e, aprendendo com a falha, largá-los e avançar. Tal como um barco no meio de uma tempestade temos que deixar tudo o que nos impede de progredir, de sermos melhores, de aprendermos, de evoluirmos ou então simplesmente de conseguirmos ter uma estratégia que nos as-



segure a sobrevivência dos valores que defendemos, a "continuidade da Atividade Cinegética em Portugal". Se quisermos isto quanto nós, na FENCAÇA queremos, então estamos alinhados e prontos para trabalharmos conjuntamente, a FENCAÇA, Associações de Caçadores e quem Tutela a Caça em Portugal. Lembremo-nos que hoje é o amanhã sobre o qual se preocupou ontem que "A melhor maneira de nos prepararmos para o futuro é concentrar toda a imaginação e entusiasmo na execução perfeita do trabalho de hoje" – Dale Carnegie. Por isso, aceitemos o desafio.

João A. S. Lemos  
10-01-2017

## Ainda o livro: "Padre Júlio Vaz: A Pedagogia do coração, da verdade e da dignidade"

Tem sido muito bem acolhido o livro com textos do que foi nosso director durante 60 anos e com textos sobre a sua obra. Além dos comentários favoráveis e elogiosos recebidos pessoalmente, têm chegado outros por escrito. Hoje gostaria de destacar o que sobre o livro escreveu o Doutor José Carlos Miranda, professor da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica em Braga:

«Caro P.º Carlos Vaz

Li integralmente e com verdadeira paixão a sua recolha de escritos do P.e Júlio. A época que eles testemunham tem o seu quê de novelesco, de maneira que tive que tirar ao horário de trabalho para não interromper.

Tenho pena de me ter cruzado com um homem daquela estatura sem me ter dado conta.

Nos tempos que correm, estaria ainda pior, porque, quem é bom para pilar, não é bom para enguia e ela não era do tipo vime flexível. Hoje, cheira-me que há ainda menos direito e mais discricionariedade. De maneira que foi um homem certo para o tempo certo.

Um grande abraço.

José Carlos de Miranda»

*Em tempo: quem quiser ter o livro, basta pagar a assinatura de 2017 como amigo, isto é, enviando mais 5 euros para suportar os portes de correio. Se for para o estrangeiro, serão mais 10 euros, pois o porte é bem mais caro.*

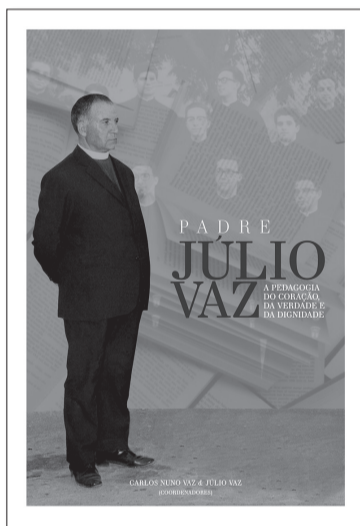
## Assaltos em Castro Laboreiro: Cinco assaltantes roubavam ouro e vestuário nas aldeias castrejas

Os militares do Posto Territorial de Melgaço da GNR detiveram, no dia 17 de Janeiro, quatro homens e uma mulher com idades compreendidas entre os 19 e 26 anos, por furtos em interior de várias residências em Castro Laboreiro.

Segundo a GNR, os suspeitos tentaram livrar-se dos objectos furtados quando, no âmbito da investigação, os militares abordaram a viatura em que seguiam,

tendo estes arremessado "alguns objectos pela janela da viatura". Da operação resultou a apreensão de oito anéis em ouro, seis fios com medalhas em ouro, três relógios em ouro, um alfinete em ouro, um par de botões de punho em ouro, um veículo e várias peças de vestuário.

Referenciados pela GNR devido a antecedentes por crimes da mesma natureza, dois dos cinco detidos ficam em prisão



José Carlos de Miranda»



preventiva e três sujeitos a apresentações periódicas, depois de presentes ao Tribunal Judicial de Melgaço, no dia 18 de Janeiro.

## REFLEXÕES ESPIRITUAIS Porquê perdoar?

Perdoar é estar bem com a vida, estar bem com o próximo e, essencialmente, estar bem com nós mesmos.

Não perdoar gera em nós mágoa que, por sua vez, se transforma em doença. A Ciência já provou que a génese de muitas doenças endógenas é a mágoa – um cancro sediado dentro de nós.

Então, como perdoar a alguém que nos fez mal?

Primeiramente, temos que ter consciência de que a solução está sempre em nós, que somos nós que devemos tomar a iniciativa que consideramos correta, e não o outro, que devido ao seu passado, à sua forma de ser, aos seus princípios, enfim, ao seu grau evolutivo, tomou essa atitude, incompatível com a nossa forma de viver.

Nós devemos ver as atitudes de outrem para connosco como se estivessem a oferecer-nos presentes: se for um bom presente, aceitar; se for um mau presente, não aceitar e deixar que a pessoa fique com ele.

Por vezes, guardamos durante dias, meses, anos ou décadas presentes menos bons, contaminando a nossa alma com energia negativa.

Perdoar, tentando compreender o comportamento do próximo, é o caminho para dissolver, libertar as mágoas e não

deixar que outras se formem, contribuindo, assim, para o nosso bem estar, com alegria e paz.

Quando se deseja paz semeando discórdia ou alegria entre vexames e queixas, somente teremos brumas e sombras, bloqueando o Sol da Vida...

*"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim."*

(Francisco Cândido Xavier)

Henrique da Silva

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
redacao@vozemelgaco.pt  
director@vozemelgaco.pt  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Site: www.vozdemelgaco.pt  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

Director  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondentes  
João Martinho Silva – Melgaço  
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:  
Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença  
Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
Ana Cristina Costa – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Armanda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Armindo Vaz (Dr.) – Macau  
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos  
Gaspar Caldas – Melgaço  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção  
Manuel Félix Igrejas – Brasil  
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga  
Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Chaviães  
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa  
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

Membro da:  
AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

### PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;  
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do  
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio  
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e  
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E  
EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros  
Estrangeiro – 25 Euros

# A MELGACENSE

## Maria da Purificação Rodrigues Mota



Lindo nome te foi dado à tua nascença.

Como uma flor rara nascida no meio de tantas outras.

Dotada de tantos talentos e virtudes, de um carácter forte e firme. Digna de muito respeito, corajosa, coração maravilhoso, esquecendo-se de si para poder servir os que precisam.

Pois claro, o teu nome assim o indica. Pessoa que desafia presente e futuro, deixando o passado, perguntando-se muitas vezes o "porquê", mas segredando ao tempo para que cure esse "porquê"...

Com este pequeno resumo da pessoa que tu és, dando-te a conhecer a todos os Melgacenses, para que possam seguir o teu exemplo, em Portugal inteiro e além fronteiras.

São os meus maiores desejos.

Um Feliz Ano Novo 2017.

Um Feliz Aniversário.

Que Deus te acompanhe todos os dias da tua vida.

*Uma Amiga*

# Duendes de Natal

Era uma vez um planeta chamado Zurb. Nele, só viviam duendes.

Certo dia, o rei dos duendes, chamado Narigudo, comeu muitos hamburgers do restaurante Zurby e as suas calças rebentaram, de tão gordo que ele ficou.

Como as suas calças já não lhe serviam, ele pediu a 15 empregados para lhe irem comprar outras. Mas, os duendes não conseguiram encontrar calças maiores para o seu rei.

Então, o rei decidiu tomar uma decisão com o Conselho Imperial: invadir o planeta Rodolfo, que era o planeta do Pai Natal. Eles acharam a sua decisão boa, porque o Pai Natal conseguia resolver tudo.

O rei reuniu-se com o Guardião do Cristal Duende, e conseguiu que ele ficasse do lado dele na invasão. Também se reuniu com os irmãos-duendes mais velhos de toda a História dos Duendes, que eram o Guardião do Ar e o Guardião da Fusão.

Quando reuniram todos os soldados duendes, partiram para o planeta Rodolfo nos seus Pegasus verdes.

Ao chegarem ao planeta Ro-



dolfo, aterraram mesmo à frente da Oficina do Pai Natal, com o seu exército, e uma máquina. Nesta máquina, quando os guardiões encaixavam as pedras mágicas do Ar, da Fusão e o Cristal Duende, a máquina começava a criar duendes.

Quando os Quebra-nozes natalícios, que guardavam a Oficina Do Pai Natal, se aperceberam da invasão, montaram algumas renas mágicas enfeitadas com luzes de pinheiro, e foram ver o que se passava ... Mas, quando a

invasão dos duendes estava quase a começar, apareceu o Pai Natal, que disse:

– Mas que oh, oh, oh se passa aqui? - naquele instante ficou tudo parado.

– Os duendes estão a invadir-nos por razão nenhuma!- disse o general dos Quebra-nozes.

– Nós só vos estamos a invadir porque eu preciso de calças nºXXXXXXXXL – explicou o rei dos duendes.

– Mas bastava teres pedido, que, amanhã como é Natal, eu entregava-te – disse, espantado, o Pai Natal.

– A sério?! –perguntou, admirado, o rei dos duendes. Nunca ninguém me disse isso; eu pensava que invadir era a melhor solução para conseguir aquilo que queria; mas afinal não é.

– E ainda bem que já percebeste, porque invadir é ser-se muito agressivo, é não gostar da paz. A paz é muito boa e torna as pessoas amigas. Ter amigos é das melhores coisas que se pode ter, porque nos ajudam, aconselham, animam, e brincam connosco. Toma estas calças nºXXXXXXXXL. São oferta minha. – disse feliz o Pai Natal por ter conseguido que o espírito natalício entrasse no rei dos duendes, depois daquela conversa.

– Obrigado!- agradeceu, ansioso por experimentar as calças, o rei dos duendes. -Eu e os meus duendes juramos-te gratidão eterna, Pai Natal.

E é assim que, ainda hoje, os duendes e o Pai Natal entregam prendas juntos.

MORAL: A melhor solução para tudo não é recorrer à violência, mas sim falar, dizer o que se quer dizer cara a cara, e tentar um acordo sobre o que se quer fazer.

*Afonso Vaz Pires, 10 anos  
in Revista SIM*



ESTHETIC SMILE  
HEALTH CARE

CARTÃO CONSULTA

CUSTA MENOS  
SORRIR MELHOR



INFORME-SE E ADQUIRA PARA  
BENEFICIAR DE PREÇOS ESPECIAIS  
E VANTAGENS EXCLUSIVAS  
DURANTE TODO O ANO

ESTHETIC SMILE

25  
anos  
1992 - 2017

a fazer  
Melgaço  
a sorrir  
Tel.: 808 215 415

Participe do CONCURSO SEMANAL 25 anos  
ESTHETIC SMILE - MELGAÇO.

Durante o ano de 2017 todas as sextas-feiras às 10:00hs da manhã será Sorteado 1 VALE SORRISO no valor de 25€ em tratamento dentário.

E um Cartão Consulta ESTHETIC SMILE .

Participe através dos telefones 00351 251096072 Ou 808215415  
Ou inscreva-se presencialmente na Clínica.

O Resultado do Sorteio será publicado nas redes sociais e o vencedor contactado pela empresa.

# Lua de mel com avó

A Liliana, Lili para a família e os amigos, é um misto de generosidade e conservadorismo difícil de catalogar. Temos a mania de dizer que fulano é assim ou assado, boa pessoa, complicado, esquisito, bom conversador, tímido, metido consigo, extravagante, e por aí fora, deixando de lado o chato, o mau caráter, o sacana, o sem vergonha nenhuma, as virtudes levam a primazia sobre os defeitos. Pois bem, se olharmos para a Liliana, se tentarmos uma análise, superficial que seja, as qualidades pessoais e profissionais são evidentes, encaixando naturalmente na boa pessoa e na trabalhadora aplicada, conscienciosa, coerente. A par de uma carreira de trinta e seis anos, fez outro percurso bem mais notável e que os tempos que vivemos tendem a deixar para segundo plano: esposa, mãe, dona de casa.

Terceira numa fratria de quatro, os dois que a precederam rapazes, a última rapariga também. Bastante chegados, apenas oito anos de diferença entre o mais velho e a mais nova, aos trinta anos já a mãe tinha terminado o seu contributo para a continuação da espécie. Nascida no seio de uma família da pequena burguesia colonial, na cidade da Beira, em Moçambique, no final da década de quarenta do século de todas as transformações. Pai e mãe trabalhadores, cada um no seu espaço, o senhor Moreira na Administração provincial, a dona Marieta no recato do lar, providenciar para que tudo andasse na linha e nada faltasse às cinco almas que eram o centro do seu mundo era ocupação de sobeja, sem contar com o controlo obrigatório de um *boy* e de uma empregadinha que existiam para lhe facilitar a vida, mas que davam o seu contributo para aumentar as responsabilidades do seu quotidiano. Centrados no futuro daqueles quatro infantes, que não teriam fortuna de família para desbaratar ou com que se perderem, tanto o pai como a mãe se esforçavam por dar o pão e o cacete com conta, peso e medida. Queriam formar seres inteiros, tinham de ter mão na dose dos estímulos, não desculpavam o não cumprimento das sete virtudes, que com regularidade semanal lhes eram recordadas na igreja dos brancos. Assim cresceu a Lili, tão linda e precoce que aos quinze anos tinha os amigos dos irmãos todos a arrastar-lhe a asa. Não fora ser irmã e filha de quem era e muitos galarotes lhe cairiam aos pés e a fariam cair a ela de preferência. Terminado o liceu, quis ela, e quiseram os pais por ela também, prosseguir para a universidade, a igualdade entre os quatro filhos era ponto assente para a família Moreira. Os rapazes já estavam em Lisboa, um de volta dos códigos civil, penal, de família, o seu preferido, por que razão não sabia explicar, o outro aspirando ser engenheiro para voar bem alto nas obras que tanta falta faziam na sua terra por desbravar e cuja distância sentia de tal maneira que até tinha vergonha de confessar. Dezoito aninhos acabados de fazer e ei-la em Lisboa, num curso onde predominavam as raparigas, ou estava na moda ou havia uma qualquer química entre elas e as línguas germânicas, que quase noventa por cento, o recurso às estatísticas dá mais força aos números, das caloiras de Letras eram do sexo feminino, quase metade seguiam germânicas.

Cinco anos a frequentar as aulas com a máxima regularidade, a estudar com afinco, a partir do terceiro ano a dar explicações para juntar algum dinheiro e ajudar na tão almejada viagem de férias a casa ou para os seus alfinetes como mais tarde ouviria muitas colegas a dizer, a Lili não tinha

tempo para divertimentos, mantinha-se afastada de boîtes e saídas tardias, centrada no seu objetivo: acabar o curso depressa e bem para voltar para Moçambique. Os conselhos da mãe sempre presentes, em reforço de um statu quo deprimente e vocacionado para a pequenez, tinha muito tempo para se divertir quando estivesse formada, ganhasse o seu dinheiro e deixasse de ser um peso para os pais, que já muito tinham feito por ela, bastava olhar para a percentagem de estudantes que seguiam do secundário para a universidade. Ela era uma privilegiada e sabia-o. Recusou várias propostas de namoro e abordagens mais ligeiras ao longo dos cinco anos da sua passagem pela capital e nem a interferência do mano João a favor de um amigo que se dizia profundamente apaixonado a afastou da linha que tinha traçado com clareza quando deixou a casa paterna.

Conheceu o Armando na viagem de regresso a Lourenço Marques (jamais se habituaria a dizer Maputo). Ou porque se sentiu logo atraída pela sua boa presença, um sorriso algo malicioso a iluminar os olhos verdes, ou porque inconscientemente estava já disponível para um relacionamento amoroso, a Lili desceu do avião à procura da tripulação para retocar a imagem do rapaz que a tinha impressionado. Enquanto esperava a ligação para a Beira, cansada e a retomar pela enésima vez a leitura da página trinta e sete de Wuthering Heights, um dos seus livros preferidos desde que o estudara na faculdade e que tinha a mania de levar consigo para as grandes viagens, foi surpreendida pelo funcionário da TAP, a bater-lhe ao de leve no ombro. Ficou mais vermelha do que um tomate maduro e nenhuma palavra lhe saiu da boca. Respondeu à

apresentação do Armando Monteiro, que não poderia deixar o aeroporto sem saber quem ela era, sem o seu acordo para voltarem a ver-se, a encontrar-se, a fazer o que ela quisesse e dissesse onde e quando fosse da sua vontade, mas em breve.

Ficou a saber tudo sobre ela, que, apesar de desconfiar de todos os homens, que só pensam em aproveitar-se das raparigas, descurou todas as regras de recato que lhe tinham sido inculcadas. Ele também se expôs e deixou um retrato que respondia a todos os padrões de exigência de uma moça como a Lili, de qualquer moça, aliás. Passados seis meses estavam a dar o nó, a jurar fidelidade para sempre, a prometerem amar-se e respeitar-se nos bons e maus momentos e a criar no amor a Deus os filhos com que Ele quisesse gratificá-los. Só muito mais tarde, em exercício de reflexão intro e retrospectiva e com as amigas mais íntimas é que a Lili percebeu que tinha sido enganada logo no dia do seu casamento, ao ver-se perante uma decisão insólita para a qual nem sequer foi consultada e que faria da sua lua de mel um caso deveras extraordinário e digno de anedotário: a avó do Armando acompanhá-los-ia, uma vez que não estava em condições de estar sozinha e não ter com quem ficar. E os irmãos dele, e os primos, e a vizinha que andava sempre metida lá em casa? Havia dezenas de pessoas no casamento! Por recato ou por timidez, a Lili não reagiu e engoliu o primeiro sapo. Seguiram-se muitos, por tudo e por nada o encanto natural do Armando submergia e à superfície ficava um rosto fechado, olhos de mármore gelado, palavras duras ou, o que magoava ainda mais, silêncio. Dia após dia, mês após mês, ano após ano. Os encantos do casamento, as alegrias

de uma vida partilhada com família e amigos foram um embuste na vida destes dois. Ao fim de um ano nasceu o primeiro filho, muito mais fruto de um encontro obrigatório do que verdadeiramente de amor. O que se passava na cama do jovem casal era estranho, bastante estranho até, mas a Lili não ousava questionar, tinha vergonha, achava que uma mulher não devia ter desejos, não devia exigir certas coisas. Anos mais tarde, já o segundo fruto daquelas esporádicas uniões de alcova tinha nascido, a Lili soube por uma amiga, colega de trabalho, que afinal era normal um casal ter relações íntimas com frequência, ela às vezes até fingia dores de cabeça, o marido estava sempre a procurá-la. Como as compensações em casa se prendiam apenas aos filhos, que eram lindos, cresciam saudáveis e sem problemas, a Lili soube a implicar-se mais no seu trabalho, destacando-se no seu grupo e avançando para todo o tipo de compromisso que a valorizasse perante os seus pares e superiores.

O desencanto fatal com o homem que prometera amá-la e respeitá-la ocorreu quando a sua terceira gravidez se anunciou, ao fim de oito ou nove anos de partilha de um leito que servia para dormir e esporadicamente para fazer amor – a expressão até fica mal aqui, porque o que aqueles dois faziam era um simulacro de amor, mas para não chocar leitores mais suscetíveis e por consideração com a Lili, ficamos-nos por aqui. O Armando reagiu violentamente ao anúncio da gravidez e exigiu que a mulher fizesse um aborto. Estava fora de questão, a Lili bateu o pé, sabendo que isso significaria uma eternidade de silêncio, de maus modos, de ausência, de menos interesse. Aquele aborto só se faria se ele pegasse nela à força e a colocasse na mesa da abortadeira, presa de pés e mãos. Não o fez e a Laura desenvolveu-se no ventre da sua mãe sem nunca ouvir o pai dirigir-lhe uma palavra amável, sem sentir a sua mão a acariciar o ventre que a protegia das durezas do mundo. A visita à maternidade até teve lugar, porque os pais da Lili estavam por essa altura de regresso a Portugal e ele não soube escusar-se, ou não quis, porque a aparência do casal perfeito ainda perdurava, aos olhos do mundo eles viviam como Deus com os anjos, o ramo lindo de flores que lhe levou só podia ser visto como uma prova disso. O simulacro de paz foi-se arrastando, a violência psicológica demora muito a impor as suas marcas, as crianças não tinham pedido para nascer, era obrigação dela fazer tudo para as ajudar a chegar à idade adulta com o mínimo de sobressaltos.

Para preservar os frutos do seu ventre, os filhos que Deus lhe deu e que ela recebeu como uma graça, fez tudo o que o seu amor, a sua sensibilidade, os valores com que a tinham moldado, uma formação e experiência continuadas lhe ditaram, sem nunca evidenciar perante eles ou perante a sua família, pais e irmãos, o fardo que carregava ao lado do homem com quem escolhera constituir família. Seria mais correto dizer que ela é que fora a escolhida, mas longe de estar preparada para o casamento.

Quando a filha mais nova atingiu a maioridade, a de antigamente, os vinte e um anos, pois aos dezoito é-se maior apenas para ganhar votos, a maturidade está em construção, achava a Lili, decidiu pôr um ponto final na sua vidinha aparentemente desafogada e sem sobressaltos e deu o seu grito de libertação. Não queria precipitar-se, tinha vivido a maior parte dos trinta



anos do seu casamento em agonia, um nó na garganta quase em permanência, a atrapalhar-lhe a respiração, a exigir-lhe autocontrolo, a fazê-la pensar e repensar o que dizer, o que fazer, para minimizar o sofrimento, sempre de pé atrás, estivesse sozinha com ele ou acompanhada. As reações dele, sempre imprevisíveis, eram duras, difíceis de aceitar, visando a humilhação, devia ir com calma, queria que o final não a machucasse muito nem aos filhos. Antevia as dificuldades, com o sentido das conveniências, das aparências que o Armando cultivava, não imaginava do que ele seria capaz, mas a decisão era sem retorno. Tomou-a no dia do casamento do filho mais velho, aguardou que ele regressasse da lua de mel para dizer ao marido que ia pedir o divórcio e no dia seguinte informou os filhos. Todos a conheciam bem para saber que se os colocava naquela situação já não havia volta a dar, também a respeitavam para não a questionarem. Teve o respeito, a solidariedade, a presença de algum em permanência quando o pai estava em casa.

Foi mesmo feio, superou tudo o que ela já tinha ouvido sobre divórcios de conhecidos ou conhecidos de conhecidos, dessas coisas que se contam e que muitas vezes nos chegam já bastante aumentadas porque se transformaram numa espécie de conto e quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto. Ele não aceitava o divórcio, não saía de casa, ficaria com todo o património do casal, se queria ser livre pusesse-se na alheta, a porta da rua era a serventia da casa, quem não estivesse com ele, estaria contra ele, era um aviso para os três filhos.

A Lili é uma pessoa pacífica mas não estúpida, não tinha disposição para entrar em guerrilhas, por isso insistiu e voltou a insistir em chegar a um acordo por bem, por tudo o que tinham em comum, mas sobretudo pelos filhos, queria-lhes evitar o espetáculo degradante de que o pai era capaz e de que ela queria sair, não queria remexer no passado, as humilhações eram para esquecer não para dar maus exemplos, sobretudo tendo ela passado a vida a poupá-los. Não era ingénua ao ponto de pensar que os filhos não se tinham apercebido de que muita coisa estava mal dentro das quatro paredes da casa deles, mas sempre evitara falar com eles abertamente, havia uma espécie de entendimento para não entrar em coisas desagradáveis, tinham crescido num quadro rígido quanto bastava, mas com compreensão e amor inquestionáveis por parte da mãe, ausência e desprendimento da parte do pai, pelo que os três filhos sabiam bem a quem deviam apoio. E deram-lho. Com um processo litigioso em tribunal, a arrastar-se muito para além do que o bom senso admitia, pois ele julgava-se dono de tudo, acabaram por ser os filhos a convencer o pai da irracionalidade da coisa, ou encarava o assunto com seriedade ou deixava de contar para eles e de contar com eles. Foram incisivos, os advogados de ambos que

tratassem equitativamente da divisão dos bens, com uma condição à partida: a mãe ficaria na casa onde os tinha criado.

Escrito assim até parece que foi fácil. Não foi. Duraram meses as negociações, custaram milhares de euros de uma parte e doutra, os advogados arranjam maneira de se fazer pagar pelo ar que respiram. A Lili, quando viu decretada a sentença do divórcio, fez o seu bolo preferido, comprou uma garrafa de champanhe e ia convidar os filhos para festejar mas deu-se conta de que eles não deviam gostar, que filho pode brindar a ver os pais em campos opostos, para mais com tanta coisa feia pelo meio? Ainda iria experimentar mais mil e uma ações completamente irracionais, movidas por ignaros motivos, vingança talvez, amor-próprio ferido, quicá simples arbitrariedade, mas no dia em que o homem que fora seu marido durante trinta e um anos, três meses e vinte e sete dias dormiu fora de casa por ordem do tribunal sentiu um enorme alívio. As cedências que teve de fazer para adquirir a almejada paz passaram por abdicar da maior parte do recheio da casa, de móveis que ela própria mandara fazer por medida, ao seu gosto, de presentes de casamento oferecidos por amigos dela e dos pais mas que o Armando fez questão de dividir, pois eram prendas para o casal, ele tinha os mesmos direitos que ela, e outras coisas do género, até a cama do filho mais velho, porque já não morava em casa, alegou, quis para si. De que valem os bens materiais em comparação com a o sossego de espírito que a sua partida significava?

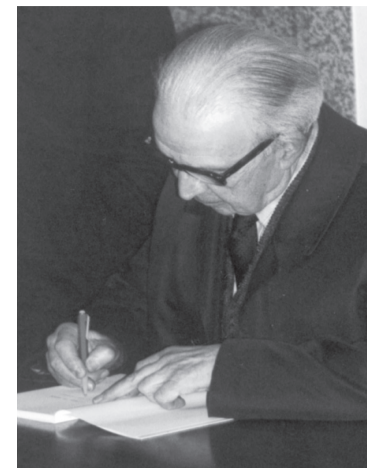
A Lili é hoje uma mulher tranquila, vive sozinha mas não em solidão, tem muito tempo para os netos, para os filhos, para o banco alimentar, onde faz voluntariado duas vezes por semana. Depois de se reformar, retomou uma atividade que a apaixonara em miúda e que depois abandonou, por falta de tempo, por falta de oportunidade, nem sabe porquê. Há coisas que têm um tempo e passam, por vezes em definitivo. No caso dela, durante trinta e tal anos. Retomou a fotografia de natureza, descobriu as possibilidades dos novos aparelhos digitais e ora à moda antiga, ora tirando todo o partido das novas tecnologias, dedica muitas horas por semana a fotografar o que a rodeia, parte em viagem pelo país e para o estrangeiro, às vezes com um tema em mente, às vezes sem nada preparado, tirando sempre partido do momento. Já ganhou vários prémios em revistas e tornou-se colaboradora regular de várias. Pode, passados dez anos do seu divórcio, encarar o seu ex-marido com serenidade, confraternizar até com ele em casa dos filhos, mas diz que não lhe perdoa a falta de verticalidade, a postura de algoz que teve para com ela, afinal há uma parte de si que se sente muito frustrada, pela amputação de uma sexualidade plenamente assumida.

Olinda Carvalho

# A produção escrita de António Luís Vaz

## CIVILIZAÇÃO EM PERIGO – Capítulo VII

### A Europa Recorre a Portugal (2ª PARTE)



Regressámos de Trento, cheios de prestígio e a voz dos nossos homens de ciência ainda se fazia ouvir em toda a Europa.

Uma vista de relance permitir-nos-á julgar da veracidade do acerto. Hemos de nos contentar com astros de primeira grandeza, já que não podemos recordar todos os espíritos que se entregaram à espaculação.

É um trabalho de síntese: não podemos seguir caminho diverso.

Seja, em primeiro lugar, o famoso matemático e inventor, Pedro Nunes, a quem a ciência deve o *Nónio*, justamente apreciado em toda a Europa. O mestre insigne de Coimbra foi-o primeiramente de Lisboa, quando aí estava a universidade, leccionando filosofia, moral, metafísica e lógica.

Nada escreveu, em matéria filosófica, o cosmógrafo e astrónomo ilustre. No entanto, as suas lições apaixonaram os escolares da época e, entre eles, o celeberrimo jesuíta alemão, Cristóvão Clavius, o Euclides do século XVI, que foi seu discípulo, em Coimbra.

Pedro Margalho, lente de Salamanca, onde conheceu e privou com o Cardeal Siliceo e com o célebre Francisco de Vitória, a quem teve como opositor na cadeira de prima, de Teologia, professor pelo espaço de 13 anos no Colégio de S. Bartolomeu, em Cuenca, e finalmente chamado a Coimbra, depois da reforma da universidade, mereceu a Vazeu este elogio: «*Philosophiae, iuris pontificii, theologiae cultissimus et olim Salmanticensis Academiae professor celeberrimus...*»

Foi nominalista, parece, e deixou-nos «*Margallea Logicus et Physices Compendium*».

É dele também, o «*Physices Compendium*», precioso para a história da cultura portuguesa do primeiro quartel do século XVI, pois constitui *more metaphysicorum*, como ele próprio diz, uma síntese da física, cosmografia e disciplinas afins.<sup>(1)</sup>

D. Jerónimo Osório é outra figura de atleta no século XVI. Teólogo, filósofo, humanista consumado, íntimo dos maiores pensadores coevos, não receou defrontar-se com os teólogos britânicos, escrevendo uma carta à rainha Isabel de Inglaterra a fim de a prevenir contra a armadilha luterana.

Figura brilhantíssima da época, deixou-nos, entre outras, as

seguintes obras filosóficas, imensamente apreciadas pelos contemporâneos e ainda hoje lidas com extraordinário prazer espiritual pela meia dúzia de gulosos destes regalos do espírito.

Sente-se à vontade, quando investe com os inimigos da sua crença. É polemista de raça. Em *Vera Sapientia*, ataca os judeus e Ario; nos 8 livros *De Nobilitate* – 5 *De Nobilitate Civili* e 3 *De Nobilitate Christiana*, publicados aos 36 anos, analisa a doutrina de Machiavel, refutando-a de maneira a pulverizar-lhe todos os argumentos. Pois o célebre italiano abriu caminho por entre a selva de erros, aglutinou simpatias, tornou-se íntimo de sábios e de príncipes e vemo-lo, nesta hora trágica da história, a alimentar parte da ideologia que governa o mundo...

Osório bateu-se com ardor, com ciência, com entusiasmo. Não era inferior a Machiavel, só o era no facto de ser português e pela circunstância de ter escrito em latim. Fosse outrem a defrontar-se com as inovações político-sociais de Machiavel e veríamos a fama a trombetear o ídolo, por esse mundo de Cristo.

E como havia de ser doutra maneira, se nem os portugueses o conhecem?

Machiavel, analisado pelo célebre polemista, não é mais que um «escritor impuro, nefasto, homem celerado, louco e impuríssimo...»<sup>(2)</sup>

As doutrinas mais do agrado do totalitarismo de hoje no que respeita ao heroísmo, à humildade, à ignomínia da cruz, em grande parte perfilhadas pelos amantes de novidades, já Osório as fulminou em termos que não admitem réplica.

Como é grande Osório no combate das ideias! Que pena dormir o sono pesado nos livros poeirentos das bibliotecas!

Que fundibulário, que aljava certa, no rude prélio com Lutero em *De Justitia Coelesti*, dedicado ao Cardeal Pole, inglês, e rapidamente conhecido em toda a Europa!

E a obra prima do autor – *De Gloria* –, inspirada na epopeia da Índia, impressa em Florença e escrita a pedido dos cardeais *Sadoleto*, *Bembo* e *Contarini*?

Que dizer acerca do grande livro da Renascença, *De Regis Institutione et Disciplinis*, escrito em forma de diálogo – recordo-me de

Heitor Pinto... –, à beira Tejo, os olhos recreando-se em amplos horizontes, à hora fustigante da sesta, em conversa amena com meia dúzia de amigos para discorrerem acerca da educação dos príncipes, no caso D. Sebastião?

As inúmeras edições destas obras revelam-nos o plebiscito da Europa culta; o esquecimento de hoje prova muito em desabono da gratidão nacional e da cultura portuguesa.

Outro vulto eminente, que importa destacar, é o bispo de Coimbra, representante nosso, duas vezes, ao Concílio de Trento, D. Frei Gaspar do Casal, carmelita.

Esta ordem, juntamente com a franciscana, a dos jesuítas, a dos agostinhos e domínicos disputavam entre si, com grande frtu para as ciências, o prestígio no meio intelectual português. D. Frei Gaspar do Casal ocupa um lugar de relevo na sua época.

Pertenceu à brigada peninsular que tomou parte decisiva no concílio. As universidades de Espanha e Portugal encheram-se de glória lá fora. Os problemas

confiados à sua inteligência eram desenvolvidos até à raiz, inteiramente desnudados de roupagens duvidosas e, finalmente, dispostos em artigos para serem discutidos pela assembleia.

A sua maneira de ver era a preferida. «Os prelados e teólogos espanhóis foram, sem dúvida alguma, os que se revelaram durante o concílio mais sábios definidores, mais decididos e clarividentes»<sup>(3)</sup>. Lá estiveram Laynez, Melchior Cano, Afonso de Castro, Salmerão e Soto. Pois os nossos – D. Frei Baltazar Limpo, Frei Jerónimo de Azambuja, Frei Jporge Santiago, Frei Gaspar dos Reis, Frei António de Pádua, Frei Francisco da Conceição, Dr. Diogo de Gouveia, Dr. João Pais, D. Fernando Martins de Mascarenhas, D. Frei João Soares, Belchior Cornejo, Diogo de Paiva Andrade, Frei Francisco Foreiro, D. Jorge de Atyáide, D. Frei Gaspar Casal, Frei Luiz de Soutomaior etc. Etc. – distinguiram-se pelo brilho da exposição, firmeza dos conceitos e diplomacia do tracto com os herejes.

Hurter não duvida chamar a Diogo de Pasiva Andrade «o mais célebre de todos os espanhóis que estiveram em Trento»<sup>(4)</sup>.

E as cartas enviadas a D. João III afirmam: «são já quase 200 Prelados que tem voz nas Congregações e muitos teólogos entre todos são muito olhados, Salmeiram, Sotto; Diogo de Paiva, este mais que todos»<sup>(5)</sup>.

Aliquis

<sup>(1)</sup> Dr. JOAQUIM DE CARVALHO, Desenvolvimento da Filosofia em Portugal durante a Idade Média, Coimbra, 1927, pag. 27.

<sup>(2)</sup> AUBREY F. G. BELL, *O Humanista D. Jerónimo Osório*, tradução de Álvaro Dória, Im prensa da Universidade, Coimbra, 1934, pag. 24.

<sup>(3)</sup> *Historia de la Iglesia*, de A. BOULENGER, pag. 542.

<sup>(4)</sup> *Portugal e a Doutrina Dogmática da Comunhão*, SEBASTIÃO RESENDE, PORTO, 1942, pag. 43.

<sup>(5)</sup> JOSÉ DA SILVA, *Corpo Diplomático Português*, Lisboa, 1891, l. X, pag. 6.

Júlio Vaz

## Funeral de Mário Soares

Não faltou nada no funeral de Mário Soares. Foram prestadas honras militares e decretados três dias de luto nacional. Estiveram presentes altos dignatários. Assistiram-se a cenas comoventes com a voz de Maria Barroso, sua esposa, já falecida, a declamar “os dois sonetos de amor da hora triste”: “Quando eu morrer e hei-de morrer primeiro/ Do que tu não deixes de fechar-me os olhos/ Meu amor.” Ouviram-se os belos discursos dos filhos. As televisões e toda a imprensa fizeram a cobertura do acontecimento. Só faltou a gente e de tal modo que houve quem dissesse que era dia de trabalho para justificar essa ausência. Porém, era dia de trabalho quando os nossos campeões europeus chegaram a Portugal, no dia 11 de Julho de 2016 e o país inteiro não deixou de sair à rua a festejar. Também era dia de trabalho quando foi o funeral de Cunhal, em 2005, banhado por um mar de gente e as milhares de bandeiras vermelhas impressionaram. O sucedido, a nosso ver, deve-se à incapacidade da democracia portuguesa em produzir os seus heróis, talvez ao excesso de nacionalismo e à guerra ultramarina mal sucedida. Olhando para o século XX português não encontramos nenhum herói político ou militar. A monarquia acabou em tragédia com um regicídio tenebroso. A primeira república foi um caos. A nossa participação na Primeira Grande Guerra terminou sem heróis. A descolonização foi vergonhosa. O herói destes últimos séculos foi talvez Mouzinho de Albuquerque (1855) e mesmo esse suicidou-se na estrada das Laranjeiras. Portugal está assim condenado a viver com os heróis dos outros países: Lincoln, Churchill, Roosevelt, De Gaulle e Mandela. Tudo isto deve-se ainda ao trauma de perder o império ultramarino e à falta de sucesso económico na democracia que vivemos, à maneira portuguesa. É triste esta desconfiança, esta incapacidade de não podermos tributar os melhores.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.



Mário Soares

Janeiro 2017  
Abílio Francisco Conde

## 40.º ARTIGO

# Ofertas do Dia dos Namorados

As escolas por influência dos grupos de línguas e culturas anglo-saxónicas e, principalmente, a pressão do comércio, têm vindo a dar cada vez mais visibilidade ao dia 14 de Fevereiro: Dia de S. Valentim ou também conhecido por Dia dos Namorados. Se não quer deixar passar em branco esta data que, de ano para ano, é mais falada em Portugal, veja algumas sugestões que apresentamos, para reduzir a sua pegada ecológica.

**Beijos e abraços** – não se pagam, não se gastam e sabem maravilhosamente, como demonstração de afecto.

**Flores** – em vez de oferecer flores produzidas em modo de agricultura intensiva (grande quantidade de água, pesticidas, fertilizantes de síntese, etc.) ofereça antes uma planta envasada, de produção biológica. Ou opte por fazer flores de embalagens de ovos, de garrafas de plástico, etc. ou semeie flores silvestres no seu jardim.

**Plantar uma árvore** – de espécie autóctone que plantem juntos num local especial para ambos.

**Fazer um passeio** – passearem os dois pela floresta ou pela praia, conforme as preferências, de mão dada, partilhando confidências.

**Doces** – se opta por adoçar a relação, faça os seus próprios bombons ou bolachinhas. Pode até escrever mensagens de amor com letras que molde nessa massa doce. Se não tem tempo então escolha biológico, local, se possível, e de comércio justo.

**Cartão** – envie um cartão virtual ou elabore-o (em suporte digital ou em papel reciclado feito por si, integrando flores secas), dando um cunho mais pessoal e menos impactante para o ambiente.

**Cartão de oferta** – elabore um cartão com ofertas de levar o pequeno-almoço à cama, de atividades em que substituirá a pessoa já que ela não gosta de fazer (levar o lixo à rua, lavar o carro, passear o cão...) ou que farão juntos: ir ao cinema, passar um fim-de-semana fora num hotel com "green key", um passeio de comboio por esse país fora, etc.

**Oferta especial** – para algo particularmente especial, veja as lojas de produtos artesanais, produtos biológicos, comércio justo, de produção nacional... ou feito por si (camisola ou cachecol tricotados em lã, álbum fotográfico do percurso da vossa relação, compilação das músicas que vos dizem algo,...).

**Jantar à luz das velas** – poupar energia é sempre uma boa desculpa para jantar à luz das velas mas escolha velas de gordura vegetal ou de cera de abelha, que são melhores para o ambiente (e para a sua saúde) do que as de parafina.

**Jantar romântico** – inspire-se procurando receitas saborosas, apelativas visualmente mas equilibradas nutricionalmente e sustentáveis ambientalmente.

**Decoração** – decore a mesa com flores secas ou com búzios e conchinhas que tenham recolhido juntos na praia.

**Massagem** – ofereça uma massagem ou faça-a com óleos biológicos e aromatizados com óleos de plantas aromáticas e medicinais, biológicas.

**Banho de espuma** – apesar de habitualmente tomarem duche, mergulhem num banho a dois, de espuma, iluminado com velas e com música suave.

**Alimentar a paixão** – assine revistas de jardinagem ou desportivas (se possível virtuais) ou qualquer outro tema que apaixone a "sua" pessoa.

**Se a música é o alimento do amor** – ofereça-lhe um CD ou DVD original com a música que poderão ser ouvidos (e vistos) uma vez e outra.

Certamente encontrará alguma ideia que vá de encontro aos gostos da sua "cara metade". A imaginação é o limite mas, principalmente, passem bons momentos juntos sem gastarem o planeta!

Ana Cristina Costa

# MEMÓRIAS (XI)

## As Pontes da Memória na Relação Tui – Valença do Minho

Um estudo mais atento e rigoroso que se quisesse fazer do longo passado de separação dos nossos dois países – Portugal e Espanha – e, consequentemente, da regiões Minho e Galiza, estudo que, adiante-se, terá um dia que se fazer, permitir – nos - ia verificar que a fronteira política nunca foi suficientemente forte para evitar uma comunicação fraterna entre os povos de fronteira, quer a nível institucional, quer pessoal, que não só facilitou muitas vezes a via diplomática, como, em muitas outras, a tornou dispensável. Mais: há de um lado e de outro da fronteira como que um apelo constante a uma identidade comum que envolve costumes, sentimentos, religiosidade, preocupações partilhadas, etc., próprio de gente que, tendo partido de um tronco comum, divergiu para destinos diferentes, com governações e estratégias de desenvolvimentos próprios, mas que, ao fim e ao cabo, se completam. Concretamente – e quero remeter-me à nossa área geográfica – não poderia ser de outra forma: um rio comum que aos dois povos serviu sempre, seja como via de comunicação e transporte, seja como meio de sustento, embora hoje, infelizmente, com muito menor prodigalidade. Por outro lado, se olharmos as nossas mais antigas igrejas, nelas vemos reflectidas as inovações arquitectónicas da catedral de Santiago, de Tui, de Ourense, em S. João de Longos Vales, S. Fins de Friestas, S. Salvador de Ganfei, por exemplo, como, aliás, o meu querido Amigo Ernesto Iglesias Almeida, magistralmente documentou num seu recente livro. Mas temos ainda, na literatura, por exemplo, os reflexos de Rosália, no monçanense João Verde – Ares da Raia – e no valenciano Abílio Maya – Telas do Minho – que espero a Câmara de Valença venha proximaamente a publicar em fac-simile. E nas danças e cantares: que minhoto não sente o coração sobressaltado perante uma dança da "moineira" ou que galego não bate o pé num "vira" do Minho?

O amável e inesperado convite que acabo de receber do pelouro da Cultura do Concelho de Tui, firmado pelo seu dinâmico responsável e querido Amigo Moisés Rodriguez Pérez, sugerem-me uma visita aos Arquivos pessoais, onde são muitas as pontes da memória que os nossos antepassados tiveram a arte de lançar sobre as divergências de um passado comum. Mas, como tenho

que escolher num espaço que não é muito, abro a pasta da antiga "Assembleia Valenciana", instituição sócio – cultural fundada em 1851 e que teve a sua sede na intramuros da nossa cidade, mais concretamente na rua Direita – principal – antes rua da Corredoura. Tinha, para divertimento dos associados, um salão de jogos, e para recreio do espírito um Gabinete de Leitura, onde eram recebidos os principais jornais franceses e espanhóis. O nosso Alexandre Herculano, quando no Verão de 1854 andou por esta região, na sua qualidade de Delegado da Real Academia Portuguesa de História a escolher os documentos mais importantes para guardar na Torre do Tombo, nomeadamente da nossa Colegiada de Santa Estêvão, escreveu na sua agenda este interessante apontamento: "Exiguidade da Povoação (Valença): as raparigas elegantes e sentadas à janela a lerem: fenómeno singular: vi passar um criado com o jornal Siècle. É uma terra literária. Há uma Assembleia que dá bailes, e um gabinete de leitura. Constou-me depois que há aí várias assinaturas de jornais franceses, ingleses e espanhóis que se recebem por Vigo".

No primeiro Domingo de cada mês era dado um baile, sendo, porém, de salientar os que se realizavam no Domingo e Terça de Carnaval. Ainda hoje, as pessoas de mais idade, mesmo as do povo, falam com algum apreço, e até nostalgia, dos tempos em que a música das orquestras e as luzes resplandecentes dos salões do antigo palacete do Conde de Ponte de Santa Maria iluminavam e animavam a velha rua Direita, e o garbo dos cavalheiros e os deslumbrantes vestidos das damas que desciam dos coches vindos de toda a região do Minho e até da Galiza!

De facto, na cidade de Tui a Assembleia tinha uma congénere – a Sociedade do Recreio.

Ora, folheando os Arquivos da nossa Assembleia, podemos verificar que em 22 de Fevereiro de 1867 é recebido nesta Instituição um ofício assinado pelos Oficiais do Batalhão Provincial de Tui e pelo Alcalde Constitucional, pelo qual se convida o presidente e os sócios da Assembleia para o baile que aqueles iam dar no dia seguinte, vinte e três de Fevereiro. Agradece a Direcção da Assembleia Valenciana e retribui com o convite para aqueles assistirem ao baile

que os mesmos levarão a efeito em 3 de Março.

No ano seguinte, por Dezembro de 1868, o Marquês de Mós, Presidente da Sociedade tudense, comunica à Direcção da Assembleia Valenciana que na última Direcção daquela tinha sido deliberado, por unanimidade, declarar sócios honorários da mesma Instituição os sócios da Assembleia Valenciana presentes e futuros, o que é por esta retribuído com idêntica deferência.

Em 22 de Maio de 1869 é deliberado que para a reunião dançante de 27 seguinte se convidassem os "sócios e suas famílias da Sociedade do Recreio de Tui". Porém, os oficiais do Batalhão Provincial já não podem comparecer por se dar nesta data a dissolução da Unidade.

Não sabemos se a Sociedade de Recreio de Tui teve mais longa vida ou se há alguma relação de parentesco com o Casino de Tui que ainda conhecemos, já algo degradado, mas ainda agarrado à auréola de antigos e faustosos tempos, na calle da Corredera.

A Assembleia Valenciana foi declinando a partir do 1º quartel do séc. XX e, não resistindo à natural evolução dos tempos e das sociedades com seus paradigmas e ofertas tecnológicas, acabaria por ser formalmente extinta em 2002 e os seus bens transferidos para o Município valenciano: o edifício, a ser restaurado, albergará o futuro Arquivo Municipal com um Centro de Documentação minhoto - galaica, e o acervo da biblioteca, num total de cerca de 5000 volumes, muitos dos quais do séc. XVII e XVIII, será integrado na Biblioteca Municipal com um fundo próprio que lembrará o antigo Gabinete de Leitura.

Mas como quer que seja, penso que uma e outra Instituições – Sociedade de Recreio de Tui e Assembleia Valenciana - não prescindem que, quem puder, mergulhe nos seus Arquivos e traga para o mundo de hoje as suas Monografias, que é a das terras e das gentes que, através das Instituições sócio – culturais, as serviram com extrema devoção e sentido comunitário.

O que aqui deixamos é apenas uma singela homenagem. Com o seu trabalho e as pontes culturais e afectivas que lançaram, a nossa identidade minhoto – galaica é hoje muito mais forte e permite encarar com mais determinação e clareza os caminhos futuros.

Alberto Pereira de Castro

# EsqueçoPapel inaugura serviço de turismo em Monção

A *EsqueçoPapel*, empresa de venda de produtos e serviços, desde a papelaria, jornais e revistas às telecomunicações e energia, com lojas em Melgaço e Monção, inaugurou a 28 de Janeiro o serviço de turismo.

Esta nova valência, para já apenas com balcão na loja do Rio Park, em Monção, foi desenvolvida em parceria com a Viagens 360° e promete criar um conceito novo na venda de pacotes de férias para o turista interessado em destinos nacionais e internacionais.

A inauguração do serviço, com espaço dedicado no interior da loja, contou com a presença dos representantes das marcas envolvidas em parceria e da autarquia monçanense, que apoiará o projecto na elaboração de roteiros que promovam as potencialidades turísticas do concelho.

Ana Pires, proprietária das lojas *EsqueçoPapel*, adianta que "as ideias são muitas" para a criação de oferta que traga a Monção e à região todos os perfis de turistas e congratula a autarquia "porque dá ferramentas para que possamos avançar com esse tipo de projecto".

Com dez balcões espalhados um pouco por todo o país, inclusive nos grandes centros metropolitanos de Lisboa e Porto, a abertura do balcão na vila monçanense estabelece um novo limite para a cobertura nacional da *Viagens 360°*, tendo Faro a Sul e



agora Monção como balcão mais a Norte do país.

Paulo Correia, Director da *Viagens 360°* a nível nacional, diz que, apesar do gradual crescimento da marca ao longo dos dez anos de existência, a região que tem potencialidades "do melhor que temos no país" não estava abrangida pela rede de agências.

Num momento em que "as viagens estão mais democratizadas" e os portugueses viajam mais, Paulo Correia nota que, além da criação de programas que promovem o incoming (atrair turistas para a região), a agência também trabalhará o outgoing (oferta turística para fora, da região e do país), podendo o cliente escolher no mesmo balcão uma 'escapadinha' de fim-de-semana em Portugal ou um programa de férias de Verão no estrangeiro. "Na *Viagens 360°* de Monção conseguimos vender

desde o hotel local ao hotel nas Filipinas", sublinha.

E as tendências parecem apontar para um envolvimento cada vez maior da região minhota neste fenómeno que é o turismo, como demonstra o director da *Viagens 360°*. "Há uma tendência para viajar muito cá dentro. O Algarve é a escolha de muitos, mas Tróia também tem tido um desenvolvimento muito grande. Lisboa sempre foi forte nesta área, o Porto tem sido sempre a crescer e aqui no Minho, Guimarães e Braga já são muito visitadas. Estas localidades, como Monção, podem ainda não ser local de paragem de três ou quatro dias, mas já é de pelo menos uma noite e pretendemos que os que vem façam compras no comércio tradicional e façam refeições cá".

"A 'coopetição', que é a cooperação com concorrência aliada, surge porque cada uma das agên-

cias está interessada em promover a região onde está localizada e é isso que nos vai permitir levar pessoas de Monção a Faro, a Sines ou à Figueira da Foz, e trazer pessoas de Faro ou de qualquer das outras localidades para cá", explica.

Paralelamente à instalação no espaço físico da loja *EsqueçoPapel* no Rio Park, os programas de viagens da *Viagens 360°* estarão também presentes na plataforma online da *esquecopapel*, em separador próprio, destinado ao turismo, onde poderá ser feita a selecção e reserva, mas o processo de contratualização do programa escolhido carecerá de deslocação às instalações.

## Tendência crescente do turismo de natureza

Ao jornal "A Voz de Melgaço", a vice-Presidente da câmara

de Monção notou o crescente interesse das empresas no tecido comercial e empresarial do concelho, destacando, a título de exemplo, a instalação de uma unidade da rede de supermercados alemã Lidl, com inauguração prevista para Julho deste ano.

Relativamente ao conceito de turismo que agora se inaugura, a Vereadora diz que a "inovação" também é cativar gente para o território e promete por isso cooperar para que isso aconteça.

Tradicionalmente vocacionado para o turismo das classes média e alta, cujas escolhas recaem essencialmente sobre o turismo de habitação e programas culturais de visita ao património histórico, Conceição Soares reconhece que o concelho já começa a sentir o crescendo do turismo mais activo.

João Martinho

# Turismo

O Turismo *EsqueçoPapel*, já se encontra disponível!

Venha visitar-nos!!

**EsqueçoPapel**

**Parceria com:**

**VIAGENS 360°**  
RNAVT: 2802

**Loja EsqueçoPapel**  
Rio Park, Lote 1 – Fração D  
Monte da Mina, Lodeira  
4950-852 – Mazedo e Cortes - Monção

Site: [www.esquecopapel.com](http://www.esquecopapel.com) | E-mail: [moncao@viagens360.pt](mailto:moncao@viagens360.pt)

## Alvarinho de Monção e Melgaço em destaque na 24ª edição da Periodipesca



Muros, município espanhol da província da Corunha, foi a localidade anfitriã da 24ª Edição da Periodipesca – Congresso Internacional de Jornalismo Especializado em Caça, Pesca, Meio Ambiente e Turismo Rural e de Aventura.

Durante quatro dias, de 29 Abril a 02 de Maio, o evento organizado pela Associação Clube Periodipesca levou à localidade no extremo norte da ria de Muros e Noia, a mais setentrional das Rías Baixas, jornalistas e responsáveis do sector da caça e turismo de toda a Espanha.

De Portugal, o Delegado Territorial em Portugal, Júlio Domingues, personalidades ligadas ao sector da caça e comunicação associaram-se à iniciativa.

O congresso, que discute algumas das temáticas comuns a ambos os países, desde a caça às

preocupações com a convivência entre as povoações e o lobo Ibérico ou as produções vocacionadas para o mercado gourmet, é também momento para conhecer o território anfitrião e para mostra de produtos locais.

“Contamos com uma maravilhosa ría onde se pode desfrutar da pesca, com belíssimas paisagens e lugares como o Monte Louro e a lagoa de Xalfas, onde se pode desfrutar do meio ambiente e contamos com variedade de recursos turísticos, entre os quais estão o casco histórico de Muros, o moinho de marés do Cachón ou as gravuras rupestres (Laxe das Rodas e Cova da Bruxa) que permitem desfrutar do nosso concelho por qualquer pessoa que nos visite”, destacava a alcaldesa de Muros, María Xosé Alfonso Torres, na saudação aos congressistas.



Lucía Rodríguez, apresentadora do programa “Aqui Galicia”, emitido pela Televisión de Galicia (TVG), foi uma das promotoras deste evento e dos vinhos apresentados, onde se destacaram os alvarinhos produzidos na Galiza e na Sub-Região de Monção e Melgaço.

**Marcas de Alvarinho da sub-região de Monção e Melgaço presentes na XXIV Periodipesca (2016):**

- Casa do Cerdedo**
- Quinta de Alvaianas**
- Anselmo Mendes**
- Terras de Real**
- Solar de Serrade**
- Casta Boa**
- Adega do Sossego**
- Quinta de Soalheiro**
- Quinta do Reguengo**
- Reguengo de Melgaço**
- Quinta das Pereirinhas**
- Vale dos Ares**
- Quinta da Cheira**

## A Gincana de Sorrisos vai atribuir prémios a partir de Fevereiro



A partir de Fevereiro há mais motivos para escolher o comércio local, fazer Melgaço sorrir.

Desde a primeira semana de Janeiro, a Clínica ESTHETIC SMILE - Melgaço tem promovido um Sorteio Semanal de 25 euros em tratamentos dentários e um Cartão Consulta.

A adesão tem sido total e ao receber o Cartão Consulta, o paciente é informado sobre os parceiros da “bolinha amarela”, ou seja, os locais onde pode usufruir de descontos com este cartão.

A partir de Fevereiro teremos todo o ano de 2017 a Gincana de Sorrisos, uma promoção conjunta dos comerciantes onde, por cada 25 euros de consumo nos estabelecimentos aderentes, o cliente deverá comparecer na CLÍNICA ESTHETIC SMILE - Melgaço e receber um dos seguintes prémios :

- 15€ em Vale Sorriso
- Cartão Consulta ESTHETIC SMILE
- Kits de Higiene Oral
- Escovas Dentárias
- Uma Massagem Terapêutica por Quiromassagista na Clínica OSTEO+
- Vouchers de Descontos na Óptica Calibeda
- Vales de 20% desconto na Óptica Calibeda
- Um corte de cabelo na Yasmim Cabeleira
- Um Balão de Smile
- Porta Chaves de SMILE

Premio sempre garantido na Gincana de Sorrisos! Basta consumir e prestigiar o comércio local e receber o seu prémio. Siga a BOLINHA AMARELA! Compre nos Comércio aderentes sinalizados. A Esthetic Simile promove os comerciantes que integram a rede MELGAÇO A SORRIR!

Participe!

Informe-se pelo telefone 808215415, pelo Facebook da ESTHETIC SMILE MELGAÇO ou MELGAÇO A SORRIR!

### Redução de preços para doentes oncológicos

A Esthetic Smile - Melgaço, desde o ano de 2012, trata de uma forma especial o doente oncológico. Este ano, após firmar parcerias com Laboratórios de Prótese sensíveis à causa, informamos que, todo o doente oncológico, na Clínica ESTHETIC SMILE -Melgaço poderá usufruir de uma redução significativa nos seus tratamentos:

**50%** sobre o preço normal de Próteses Acrílicas

**50%** sobre o preço normal, (sem Cartão Consulta) em tratamentos de Dentisteria e Destartarização. O que era antes praticado em silêncio, é agora divulgado para que outros possam se beneficiar. Agradecemos aos Laboratórios que de uma forma solidária colaboram, para que Todos possam voltar a Sorrir!

**PIZZARIA**  
**Dy Michelys**  
**RESTAURANTE**

**INOVAÇÃO É O QUE NOS DISTINGUE!!**

**T. 251 403 058**

Av. Capitão Salgueiro Maia  
**EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA**



# XXXIX Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica de Viana do Castelo

No passado fim-de-semana de 21 e 22 de Janeiro realizou-se, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, o XXXIX Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica da Diocese de Viana do Castelo, organizado pelo Secretariado Diocesano de Pastoral Litúrgica. Este encontro, que se realiza anualmente, teve como tema "O serviço da liturgia nos Sacramentos de serviço", estando assim em sintonia com o tema pastoral da Diocese para este ano pastoral de 2016/2017: "Eu vim para servir".

Como já vem sendo habitual, o Encontro começou na manhã de sábado, dia 21, com uma abertura solene presidida pelo Senhor D. Anacleto Oliveira, Bispo da Diocese de Viana do Castelo. Na breve alocução que realizou, o prelado vianense referiu que "estar ao serviço é próprio de todos os cristãos", não sendo algo reservado a algum grupo ou classe. Destacou igualmente que "Jesus servia dando consolo, servia consolando as pessoas que se aproximavam dele" e que cada um de nós assim deve fazer para com o seu próximo.

Durante a manhã de sábado ainda se realizou uma conferência do Padre Mário Sousa, da Diocese do Algarve e membro da Associação Bíblica Portuguesa, com o tema «"Em Cristo" e "como Cristo" consagrados no amor para servir». Nesta reflexão o Padre Mário refletiu partindo dos relatos da criação existentes no livro do Génesis, afirmando que "a vocação universal do ser humano é ser imagem de Deus", sendo que a vocação cristã do serviço e disponibilidade é uma imagem e uma semelhança da disponibilidade de Deus para todos em igual. O sacerdote algarvio ainda acrescentou que "a humanidade é masculina e é feminina, só assim é imagem e semelhança de Deus, pois Deus é masculino e feminino, como podemos ver em inúmeros exemplos de atributos encontrados na Sagrada Escritura". Todavia o orador frisou que "Deus não se fica por ser masculino e feminino. Deus é plenitude de Ser, e é nessa plenitude, nessa comunidade, nessa comunhão que engloba o masculino e o feminino".

Ainda no sábado mas já da parte da tarde, os trabalhos continuaram com a presença do Padre Joaquim Augusto Ganhão, Diretor do Secretariado Diocesano de Liturgia da Diocese de Santarém, que apresentou o tema "A Celebração do Sacramento do Matrimónio: Alguns desafios pastorais". Na sua apresentação, o Padre Joaquim começou por referir que antigamente o sacramento do matrimónio "envolvia toda a comunidade paroquial ou local em torno da celebração. Todos ajudavam e todos sabiam como agir", sendo que hoje em dia é necessário refletir "que compreensão de sacramento tem as pessoas que se apresentam na



celebração como se fossem a uma estreia de ópera?". Tendo sempre presente que é necessário "um caminho de encontro e de amadurecimento da fé", o Padre Joaquim foi apresentando o Ritual do Matrimónio, tendo como objetivo "tornar compreensível o matrimónio na sociedade atual", fazendo igualmente referência ao Cardeal Walter Kasper. Antes de terminar, o orador ainda se centrou levemente sobre a *Amoris Laetitia*, Exortação Apostólica do Papa Francisco, mas especificamente nos números 205 a 216, onde referiu alguns desafios pastorais que estão a acontecer nas nossas paróquias e comunidades.

O Encontro Diocesano de Liturgia continuou no domingo, dia 22, onde a primeira conferência esteve a cargo do Professor Emanuel Pacheco, professor do Conservatório de Aveiro e cujo tema foi: "A música no sacramento do Matrimónio". Nesta breve conferência, o Prof. Emanuel referiu que existe uma falta de reportório adequado para casamentos, sendo que a sua conferência se centrou numa chamada de atenção para o que é adequado cantar numa celebração do Matrimónio e o que ultrapassa a linha do adequado, chocando com a sacramentalidade do Matrimónio.

Imediatamente após a intervenção do Professor Emanuel Pacheco, iniciou-se uma nova conferência, esta proferida pelo Padre Pedro Ferreira, Diretor do Secretariado Nacional de Liturgia, tendo como tema: "O Sacramento da Ordem: Serviço de construção e guia da Igreja". Nesta conferência o Padre Pedro, percorrendo toda a espiritualidade do serviço, própria do Sacramento da Ordem, conclui que o serviço, sempre fundamentado nas palavras de Jesus "Eu vim para servir, não para ser servido", deve ser um serviço de entrega e um serviço pedagogo, não simplesmente fazer para que os outros não façam, mas servindo para ensinar os outros, para os edificar, para os colocar no caminho do serviço, verdadeiro caminho da Igreja.

A tarde de Domingo foi dedica-



Antes da eucaristia de encerramento, os sacerdotes presentes neste encontro tiveram a oportunidade de ouvir D. Bernardino Costa, Abade do Mosteiro de Singeverga, que falou sobre "Liturgia e Estética: O Papel da Sensibilidade para a experiência religiosa", onde destacou o papel das emoções na vivência litúrgica.

No final do dia, o Senhor D. Anacleto Oliveira presidiu à eucaristia de encerramento, que contou com o rito de nomeação de 38 novos Ministros Extraordinários da Comunhão. Nesta eucaristia, D. Anacleto destacou a importância dos agentes pastorais em estabelecer contactos reais e verdadeiros com as pessoas que correm o risco de se perder nos contextos di-

fíceis que a sociedade atual enfrenta. Exortando a que todos os presentes devem ser como "pescadores de homens", sem medo e com coragem, pois "é pescando os homens que os resgatamos da morte".

Salienta-se ainda que neste XXXIX Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica participaram quase 500 pessoas, agentes pastorais oriundos de todos os dez arceparcos da Diocese de Viana do Castelo. O próximo encontro será especial, por ser o quadragésimo aniversário. Que bom seria ver igualmente o número de participantes aumentar.

**Rogério Rodrigues**

Fotos do Secretariado Diocesano da Liturgia



da à Escola de Ministérios, onde a assembleia que participou neste encontro foi dividida nos vários ministérios e serviços que desempenham nas paróquias. Assim, os grupos corais tiveram uma breve reflexão proporcionada pelo Padre Jorge Barbosa, sacerdote e compositor da nossa Diocese de Viana do Castelo; os Leitores ficaram a cargo do Padre Fábio Carvalho, capelão do Hospital de Viana do Castelo; os Acólitos encontraram-se com o Pe. Sérgio Henriques, Diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima e os Ministros Extraordinários da Comunhão ouviram uma conferência do Cônego Manuel Joaquim, Diretor do Secretariado Diocesano de Liturgia da Arquidiocese de Braga.

## AGENDA MÊS DE FEVEREIRO DE 2017

- 02 Feb – Festa da Apresentação do Senhor – Dia dos Consagrados e das Viúvas
- 03 Feb – Dia de S. Brás
- 04 Feb – Dia de S. João de Brito
- 11 Feb – Dia Mundial do Doente
- 17 a 19 Feb – Retiro Juvenil organizado pela Pastoral Juvenil no Centro Pastoral Paulo VI
- 18 Feb – Dia de S. Teotónio – Padroeiro Secundário da Diocese de Viana do Castelo
- 20 Feb – Beatos Francisco e Jacinta Marto, pastorinhos de Fátima
- 22 Feb – Festa da Cadeira de S. Pedro
- 01 Mar – quarta-feira de cinzas – Início da Quaresma



11 anos partilhando, alegrias, tristezas e amizade.

Obrigado pela fidelidade!



### ESPECIALIDADES

Medicina Geral e Cirurgia  
Ortopedia  
Cardiologia  
Ginecologia  
Urologia  
Podologia  
Otorrinolaringologia  
Fisioterapia/Quiromassagem  
Audiometria

### MEDICINA DENTÁRIA

Odontologia Geral  
Odontopediatria  
Ortodontia  
Implantologia  
Próteses  
Periodontia/Endodontia/Exodontia

Rua Salgueiro Maia nº17—Melgaço—251418011/2—consultoriopovo@gmail.com

# Natal em Angola: Uma Experiência Enriquecedora



*Falar desta experiência é falar de dois temas que a muitos tocam no coração: ANGOLA, país de tantas histórias portuguesas, e o NATAL, época de harmonia e humildade, que toca cada pessoa na sua essência, fazendo desta época do ano o propício momento de simplicidade e dignidade.*

Desde muito cedo, os Portugueses foram descobridores e colonizadores de um vasto território pelo mundo, sendo a Angola tal como a conhecemos hoje, umas das pérolas e riquezas desta descoberta. Muitas revoltas aconteceram desde então e a independência trouxe a muitos portu-

gueses uma dor e mágoa pela exclusão, mas também uma necessidade de começar de novo, num outro país, a que chamam o berço da nação.

Todos nós já ouvimos muitas histórias de vivências de portugueses em Luanda, Benguela, Lobito (...), e sentimos em seus discursos

uma intensa paixão por este país. A verdade, é que colocados os pés em Angola sentimos essa atração, esse magnetismo que nos faz desejar ficar.

Muitos perguntarão, qual o motivo de um Natal em Angola, e porquê quebrar uma tradição familiar irrompendo nesta aventura? Pois a realidade atual do nosso país, obriga a que muitos portugueses tenham de emigrar, alargando horizontes e procurando novos projectos e oportunidades, e no nosso caso não é diferente. Deixei a minha família, o conforto da nossa casa, para viajar 6000 Km e me juntar ao meu marido, na certeza que a experiência seria enriquecedora.

Angola é um país rico em recursos naturais, com paisagens únicas, uma energia contagiante e de uma beleza indescritível. Mas os contrastes são imensos. A riqueza e a pobreza tocam-se lado a lado, numa caminhada que parece natural. Faltam recursos higiénico-sanitários, falta educação, as crianças começam desde muito cedo a carregar pesos em suas cabeças, a serem transportadas nas costas das suas mães, para que no final do dia exista algo para comer.

Ainda assim, sinto-me abençoada pela experiência que a sorte, a casualidade ou o destino preparou para nós na véspera de Natal. O contacto com uma comunidade fora de Luanda, em que o significado do Natal não são as árvores enfeitadas, as luzes (até porque muitas vezes não têm energia), os presentes, mas a

*Continua na pág. seguinte*

RESTAURANTE "O Adérito"

Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:  
Bacalhau à Casa  
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa  
Lampreia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES  
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES  
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO  
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt  
[www.oaderito.com](http://www.oaderito.com)

HB  
HOTÉIS BOAVISTA  
★★★

**Peso Paderne Melgaço**

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com

# Diálogo Ecuménico e Inter-Religioso 2017 Reconciliação - "É O Amor de Cristo que nos Impele" (2 Cor. 5, 14-20)



O Reino de Deus, revelado pelo Verbo Encarnado, iniciou uma nova marcha da história e fez maravilhas no coração dos homens abertos à humanidade, à esperança, à fraternidade, à paz, à espiritualidade e à salvação.

De acordo com o documento do "Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos", em 2017 temos o 500º aniversário do evento em que foram tornadas públicas as 95 teses de Martinho Lutero, no longínquo ano de 1517.

Refere o texto do "Pontifício Conselho" que a "Comissão Luterana-Católica Romana sobre a Unidade que depois de extensas, e às vezes difíceis discussões, as Igrejas na Alemanha concordaram que o caminho para comemorar ecumenicamente essa Reforma devia ser uma Christustfest - uma Celebração de Cristo. Se a ênfase fosse colocada em Jesus Cristo e seu trabalho de reconciliação como sempre da fé Cristã, então todos os parceiros ecuménicos da EKD (Igreja Evangélica Alemanha Católicos Romanos, Ortodoxos, Batistas, Metodistas, Menonitas e outros) poderiam participar das festividades desse aniversário.

A Comissão Luterana-Católica, sobre a Unidade tem trabalhado com afincio para produzir uma compreensão partilhada dessa comemoração.

Seu importante documento, Do Conflito à Comunhão, reconhece que ambas as tradições abordam esse aniversário numa era ecuménica, após conquistas de 50 anos de diálogo e com novas compreensões da sua própria história e teologia.



A partir desse acordo emerge o forte tema da Semana de Oração pela Unidade de Cristãos deste ano: "Reconciliação: é o amor de Cristo que nos impele". (cf. 2 Coríntios 5, 14).

Há um só Deus  
"Há um só Deus e Pai de Todos"... (Ef.4,6)"

O Reino de Deus é muito grande e diversos são os caminhos...

"Há um só Corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança;

- um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

- um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos. Age por todos e permanece em todos". (Ef. 4,4-6)

"Pois, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles" (Mat.-18,20)

Somos caminheiros da verdade da beleza e da bondade, e encontramos referências e luzes e escutamos vozes e sons da eternidade que levam à harmonia existencial, à verdadeira estrutura antropológica.

## SOMOS A FAMÍLIA DE DEUS...

Ecoa no nosso íntimo a oração de Jesus:

"Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim". (Jo.17,20-23)

Temos um só Pastor - DEUS FEITO HOMEM... JESUS CRISTO...

"Nele se alegra o nosso coração e em seu santo nome confiamos". (Sl.33,22)

No evangelista S. João lemos: "Todos os que o Pai me dá virão a mim; e quem vier a mim eu não o rejeitarei". (Jo.6,37)

"Não há diferença entre judeu ou grego... pois todos temos o mesmo Senhor, rico para todos os que o invocam. Todo aquele que invocar o Senhor será Salvo. (Rm. 6,12)

"De facto, num só Espírito, fomos todos batizados para formar um só corpo, judeus, gregos, escravos ou livres e todos bebemos de um só espírito".

"A vontade divina é unir os filhos de Deus dispersos para que todos tenham a vida plena e vigorosa e nenhum se perca".

Precisamos de aprofundar o património bíblico, teológico, litúrgico e espiritual com o conhecimento recíproco, com a conversão do coração e com a oração, no respeito da alteridade e da identidade das diversas religiões.

"Não haverá paz entre as nações sem a paz entre as religiões.

"Não haverá paz entre as reli-

giões sem o diálogo entre as religiões. Não haverá diálogo entre as religiões se não se investigam os fundamentos das religiões."

Assim sublinha o teólogo Hans Kung, perito no Concílio Vaticano II e criador da Fundação para a Ética Mundial (1995).

O acolhimento é hoje um grande sinal de misericórdia, onde a proximidade e a compaixão desenvolvem o espírito de unidade.

Acolhemos a todos...

## O DOM E O CHAMAMENTO DE DEUS SÃO IRREVOGÁVEIS...

Deixemos as diferenças com Deus...Ele une...

A espiritualidade une a todos os que tem fé em Deus Pai.

O dom e o chamamento de Deus são irrevogáveis...

"A consciência é o núcleo mais secreto do homem, o santuário onde ele está a sós com Deus, cuja voz ressoa no seu íntimo".

"É necessária a escuta da palavra profética, estando atentos às alegrias, às esperanças, às tristezas e às angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem". (G.S.)

"As directrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza". (Laudato Si) "Reconheço, na verdade que Deus não faz acepção de pessoas". (At.10,34).

"O diálogo autêntico entre as diferentes confissões religiosas torna-se fundamental para resolver conflitos que abalam a paz entre os povos". (Papa Francisco, 10.1.2017)

"Muitos cristãos de diversas igrejas trabalham juntos ao serviço da uma humanidade necessitada, na defesa da vida e da sua dignidade, da criação e contra as injustiças"

A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos decorreu de 18 a 25 Janeiro.

Mantenhamos viva a esperança: "Deus fará para todos nós um novo céu e uma nova terra" (Ap. 21,1-59)

Como o salmista proclamamos:

**"VENHA SOBRE NÓS, SENHOR, O TEU AMOR, POIS DEPOSITAMOS EM TI A NOSSA CONFIANÇA".** (Sl.33)

*José Rodrigues Lima*



## Continuação da pág. anterior

confraternização, com o muito pouco que têm. Ficámos felizes de termos sido enviados lá, pois um pequeno gesto fez a diferença entre o pouco e o nada, e no meio desta limitação a felicidade foi a expressão máxima.

As crianças que caminhavam descalças no meio da terra, com as mesmas roupas de sempre, rasgadas de tanto uso, fizeram-nos sentir tão pequenos. Os seus olhares tornaram-se brilhantes, de entusiasmo, perspectivando o jantar de Natal, com um pouco mais do que o habitual. O bolo que a mãe vai poder cozinhar com os mantimentos que chegaram, é motivo da maior alegria que já pude presenciar. Sente-se uma vibração tão entusiástica que não se consegue ficar indiferente. Nos seus discursos não existe Pai-Natal ou Menino Jesus, apenas a celebração de algo que ainda não compreendem.

Tocam-nos na curiosidade de perceber a diferença, e não imaginam como um gesto tão nobre pode enriquecer o nosso dia e a nossa vida.

Foi dos momentos de maior pureza e genuidade. Sentimos de facto o nascimento de algo enquanto lá estivemos, foi o sentimento de gratidão mútua, de partilha. O nosso coração ficou a transbordar de carinho, e que melhor essência natalícia podemos desejar. Sem dúvida, a nossa ceia de Natal esteve envolta de bênção.

Viajar por Angola é mesmo isto, estar preparado para experiências únicas, boas ou más, de acordo com a interpretação de cada um, mas aprender com as suas lições.

Seguimos até Benguela, e a viagem revela-nos novas fragilidades deste país. Estradas a necessitar de manutenção, sem iluminação, bem como povoações isoladas durante imensos quilómetros. Mas também a sua sublimidade, um verde a perder de vista, um pôr-do-sol fabuloso e uma magia única no ar. É difícil compreender o que sentimos num país de tantos contrastes.

Após o contacto do Natal com a população, ficamos receptivos a no-

vos contactos, e eles sucederam-se de forma espontânea.

Visitar a Baía dos Elefantes, uma praia com um areal enorme mas ainda pouco explorada, implica uma viagem de uma hora por caminhos de terra, em que as condições da estrada limitam a velocidade a 20 Km/hora. Após o percurso, encontramos uma pequena vila piscatória com umas 8 habitações e uma igreja. Existem crianças a brincar na praia, descontraídos, numa liberdade impressionante, ignorando a nossa presença. Quando se apercebem que nos aproximamos agrupam-se e sentam-se na areia. Observam-nos e sabem que estão a ser observados. A diferença aumenta a curiosidade.

São quinze crianças, que intimidadas pela visita permanecem caladas, com o seu olhar inquisidor. Respondem de forma curta às questões que se vão colocando e a interacção é tímida.

A experiência anterior com a comunidade do Natal, revelou-nos que a carência alimentar, afetiva e educacional destas populações é extrema.

Vivem do que podem colher e pescar, mas a nutrição é desadequada.

Não resistimos a partilhar o lanche com eles. Pão, fruta, bolachas, coisas simples, mas que desencadearam uma reacção que nenhum de nós estava à espera.

Amontoaram-se uns contra os outros para receber algo, o instinto de sobrevivência fala mais alto. Tentámos ordenar e educar, mas o número de crianças era cada vez maior. Não param de chegar, correndo pela terra até nos alcançarem, na esperança de obterem algo. Passámos a dividir os alimentos em tamanhos menores para que todos tenham a mesma oportunidade. Ingerem com a rapidez de quem tem estado à espera deste momento, e a nossa agilidade torna-se lenta comparativamente à necessidade deles.

Sinto o coração agitado, feliz pela possibilidade de estar ali, naquele momento, mas comprimido perante tanta carência.

Quando terminámos a nossa ação, contámos mais de trinta

crianças. O pouco que tínhamos multiplicou-se de forma espantosa e pudemos chegar a cada um destes pequenos seres.

Que esta nossa atitude tenha um impacto na vida deles, não apenas no imediato, mas que as nossas acções e palavras possam desencadear nestas crianças, mais respeito uns pelos outros, mais entreaduda e partilha.

Guardámos desta experiência do Natal em Angola, para além da experiência em si, fotografias que transmitem a alegria do momento, e que para sempre ficarão guardadas em nossas memórias e corações. Toda esta lição, fez-me reflectir sobre o sentido que damos à vida e o quanto distraídos andamos no nosso dia-a-dia. Aconteceu em África, mas não temos nós gente que precisa de apoio bem perto de nós?!

Que em 2017 sejamos mais atentos e cuidadosos com o próximo. Que pequenos gestos enriqueçam a vida de outras pessoas. Este é o meu desejo.

*Cecília Silva*  
2017.01.07

# CASA AGRÍCOLA Monção e Melgaço SOLIDÁRIA



**A Casa Agrícola de Monção e Melgaço, decidiu este ano avançar com a primeira edição Solidária.**

No âmbito do nosso 30º aniversário (1987-2017), pretendemos reconhecer, apoiar e premiar projetos sociais que tenham como objectivo melhorar a qualidade de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Os prémios CASA AGRÍCOLA MM SOLIDARIA celebram-se nos concelhos de Monção e Melgaço, onde a empresa tem atividade de mais relevante e nos quais tem estabelecido, de forma profunda, laços e relações com a comunidade, mostrando assim o nosso agradecimento e reconhecimento pela maneira como nos tem apoiado durante todos estes anos.

Poderão participar nos Prémios as entidades privadas sem fins lucrativos, legalmente constituídas e com sede, ou delegação, registada nos concelhos de Monção e Melgaço e que cumpram também os seguintes requisitos:

- Incluir nos seus estatutos a realização de atividades consideradas objeto destes prémios.
- Possuir experiência de pelo menos dois anos em projetos sociais.
- Estar em dia com as suas obrigações fiscais e laborais.

## REQUISITOS DOS PROJETOS

- Os projetos devem ter como objetivo melhorar a qualidade de

vida das pessoas – crianças, adolescentes, adultos ou terceira idade – em situações de vulnerabilidade social.

- Os projetos deverão circunscrever-se ao âmbito da zona geográfica de Monção e Melgaço.
- Cada entidade poderá apresentar apenas um único projeto.
- A execução do projeto deverá ser realizada durante o ano seguinte ao da edição.
- O valor do projeto não poderá exceder os 30.000,00€ (trinta mil euros).

## COMO APRESENTAR CANDIDATURA

As candidaturas devem ser apresentadas mediante preenchimento de formulário disponível no site [www.casaagricolamoncao.com](http://www.casaagricolamoncao.com), anexando os seguintes documentos:

- Carta de apresentação do projeto assinada pelo Representante Legal.
- Cópia dos estatutos
- Cópia cartão pessoa coletiva
- Certificado de Utilidade Pública (no caso de o ter)
- Lista dos Órgãos Sociais
- Relatório de atividade e contas do último exercício, com a respetiva ata da assembleia-geral de aprovação.
- Declaração comprovativa de inexistência de dívidas à Administração Fiscal e Segurança Social
- Descrição detalhada do projeto.

## PRAZOS DE APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS

Os projetos – CINCO exemplares - deverão ser entregues até às 19 horas do dia 31 de Julho 2017, na sede da Casa Agrícola sita à Rua da Gandra,131- Mazedo – Monção.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

- O júri consultivo avaliará e premiará, de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento, os projetos apresentados valorizando especialmente os projetos que:
- Impulsionem o apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social.
  - Garantam a sua sustentabilidade e viabilidade técnica e operacional.
  - Apresentem um orçamento suficientemente detalhado e especifiquem o destino do prémio.
  - Beneficiem um numero amplo de pessoas.
  - Tenham uma componente de inovação.

## JÚRI

Os projetos serão avaliados pelo júri consultivo, sendo as decisões tomadas por maioria (cabendo a cada membro presente um voto), tendo o presidente voto de qualidade e será composto por:

- Representante da Casa Agrícola, que presidirá.
- Quatro personalidades independentes, reconhecidas nas áreas de cidadania ou solidariedade social.

## PRÉMIOS

Os valor total dos donativos a atribuir é de 20.000,00€, tendo o 1º prémio direito ao valor mais significativo sendo o restante valor distribuído em partes iguais por todas as candidaturas validadas e aceites pelo júri.

# A Partilha que tarda em chegar!...

Todos nos encantamos, ao longo da vida, com o tempo novo que trilhamos quando, saídos duma adolescência reivindicativa, enveredamos por caminhos de sucesso e bem estar!...

Se nascemos na Província, nem sempre damos o real valor às oportunidades que existem ao nosso redor. É certo que quem vive no interior está longe dos centros de decisão e sabe, melhor que ninguém, que é preciso lutar e fazer-se ouvir para ter as mesmas condições que a capital e o litoral usufrui.

Os Portugueses foram pioneiros (na forma e no conteúdo) na descoberta de novos mundos e novas civilizações. As relações que criaram com quem se cruzaram ainda hoje perduram e são testemunho da grande capacidade da mediação de problemas e resolução de conflitos.

Contra ventos e marés, muitos são os nossos compatriotas que buscam o sustento fora de fronteiras porque aqui lhes é “negado” o direito ao trabalho e a uma vida digna de ser vivida. Mas a maioria dos que trabalha dentro de fronteiras sobrevive com uns míseros “tostões” que apenas dá para as necessidades primárias ( e não todas) vendo-se obrigado a estender a mão a um sistema social por demais carenciado.

Gente que se preza gosta de trabalhar e ganhar o sustento do dia a dia. Chegámos a um ponto em que “chapa ganha” é “chapa gasta” porque o Estado suga a maioria do salário para manter a sua máquina a funcionar. É à custa do trabalhador sério e honrado que tudo e todos funcionam. Está mal e pior está quando ninguém pára a “máquina trituradora” que tira à maioria para privilegiar uma minoria que faz de conta que zela pelos reais interesses do Estado.

É triste quando se envereda por pensamentos de anarquia e se questiona o mais elementar direito de existir!...

O Estado não se pode substituir às Famílias!

O Estado não pode tiranizar quem quer que seja!...

Não se deve legislar com abuso de autoridade e dar a meia dúzia o que pertence a uma maioria inquestionável!...

Como é possível aguentar a carga fiscal desumana que atrofia e mata a sobrevivência de qualquer família?!...

Quem trabalhou uma vida inteira está sujeito à miséria de reformas abaixo dum ordenado mínimo que nem chega para o sustento de uma pessoa quanto mais de uma família?!...

Haja decoro e bom senso. Os políticos e os deputados não podem lavar as mãos da responsabilidade que lhes é exigida.

Um dia destes acordamos sem sabermos as águas em que navegámos.

Não acredito que exista um único português que concorde com o que nos está a acontecer.

**Depois de quarente anos Portugal está mais pobre do que era. Como foi possível isto acontecer quando somos dos Países mais ricos do Mundo com o melhor povo que possa existir?!...**

É uma vergonha que gente do poder não tome consciência que o Português médio só leva para casa menos de metade do seu salário e que os reformados recebem uma “côdea” sem “dentes” para a comer!...

A fanfarronice de quem nos lidera é paga por todo o cidadão e hipoteca o presente e o futuro dos nossos filhos.

É preciso ter uma “grande lata” (para não dizer “latão”) para fazer dos Portugueses “caloteiros” à força!... Pagando juros astronómicos por uma dívida voraz e atroz!...

Haja paciência para tanta “sandice”!...

**Afinal isto parece que anda mas não anda!...**

Helena Matos

## ARTES *Centro de Artesanato*

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais  
ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM  
CONFECÇÃO E BORDADOS  
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril  
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro  
Cerdedo – Prado  
4960-320 Melgaço  
Tel.: 251 402 133  
[artes\\_rosamaria@hotmail.com](mailto:artes_rosamaria@hotmail.com)



## Agência Funerária ORQUÍDEA

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço



# IN MEMORIAM

## Dr. Vasco Valentim de Carvalho

### Advogado de carisma social

*A notícia atravessou a cidade de Barcelos e estendeu-se rapidamente ao norte do País – faleceu o Dr. Vasco Valentim de Carvalho, advogado distinto, empenhado em grandes causas sociais.*

Conhecemos o Dr. Vasco de Carvalho, no longínquo 1 de outubro de 1952, quando entramos no Seminário de Nossa Senhora de Conceição, em Braga.

Éramos meninos de 11 e 12 anos, que iniciavam um percurso, onde tudo era muito diferente e novo.

Chegámos à casa grande repleta de novos alunos vindos de Melgaço a Cabeceiras de Basto. Foi nessas circunstâncias que conhecemos o amigo Vasco, de S. Julião de Freixo.

O coração apertava-se com saudades de casa e da família, dos pais e irmãos, dos vizinhos, dos caminhos percorridos e das emoções vividas na infância.

Jogávamos nos recreios, comíamos em grandes mesas do refeitório, estudávamos em salas com centena e meia de alunos, cantávamos e rezávamos nos mesmos espaços.

A amizade com o Vasco de S. Julião de Freixo foi uma constante. Este aluno era brilhante, tinha mérito intelectual e moral.

Um dia, o professor de História de Portugal, Padre Júlio Vaz, no 5.º ano de Humanidades, após uma intervenção do Vasco numa aula, exclamou "o Vasco dava um grande advogado".

Foi uma visão inteligente e muito acertada.

A nossa amizade, bem apreciada, durou 64 anos bem contados.

O Dr. Vasco de Carvalho marcava presença nos encontros dos

antigos alunos dos Seminários de Braga.

A derradeira presença deu-se em 2012, realizada em Guimarães, e no almoço fez uma intervenção onde revelou a grande amizade que mantinha por todos os discípulos, ao mesmo tempo que reconhecia a formação recebida nos seminários.

A sua oratória vibrante de causídico galvanizou os amigos, de quem recebeu uma grande salva de palmas.

Acompanhámos o seu percurso de advogado e a sempre oportuna intervenção política e cívica.

O Dr. Vasco de Carvalho era uma personalidade de grandes causas, sempre numa perspetiva humanista e ainda como católico esclarecido.

A sua história de vida tornou-se altamente significativa.

#### CURRICULUM VITAE

Ingressou na magistratura do Ministério Público, tendo desempenhado os cargos de Delegado do Procurador da República nas comarcas de Cinfães do Douro, Caminha e Chaves.

Por convite do Diretor da Judiciária do Porto, exerceu durante cerca de três anos as funções de Inspetor desta Polícia, onde também foi docente da Escola Prática de Ciências Criminais.

Em 1973, decidiu finalmente cumprir a sua antiga vontade e passou a dedicar-se à advocacia, abrindo escritórios no Porto e em Barcelos, tendo mais tarde optado por se radicar na cidade de Barcelos, onde também desempenhou funções de Presidente da Delegação da Ordem de Advogados.

Ao longo de mais de 43 anos



Na reunião do Curso do Seminário, de 1952-1964, em frente à colegiada de Guimarães, em 2012. Doutor Vasco é o que está em terceiro lugar na segunda fila à esquerda, por cima do Padre Palma e abaixo do Manuel Matias

de carreira, exerceu com mérito e honorabilidade a profissão, contribuindo para a dignificação e prestígio da advocacia. Por este motivo, foi galardoado em maio de 2016, com a Medalha de Honra da Ordem dos Advogados, que lhe foi solenemente imposta pela Bastonária, durante as cerimónias comemorativas do Dia do Advogado.

Tocado pelo impulso da política e pela democracia, prestou um importante contributo à vida pública barcelense, através do PPD/PSD local, de que foi um dos fundadores. Nessa qualidade, desde 1976, e durante 13 anos consecutivos, desempenhou as funções de Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos. Por várias vezes, em mandatos sucessivos, foi eleito Presidente da Comissão Política do PSD local e da Comissão Política distrital de Braga, tendo ainda desempenhado funções como Deputado da Assembleia da República. Chegou a ser convidado e nomeado Governador Civil de Braga, cargo de que nunca chegou a tomar posse por recusa pessoal.

Foi fundador do jornal "Notícias de Barcelos" e da Rádio Cávado, órgãos que dirigiu vários anos e manteve assídua colaboração. No contexto dessa ligação à imprensa local, foi presidente da APIR (Associação Portuguesa da Imprensa Regional).

No plano desportivo, foi ainda Presidente da Assembleia do Gil Vicente Futebol Clube, tendo-lhe sido concedido público louvor.

Fez parte do grupo que promoveu a recuperação do Círculo

Católico de Operários de Barcelos, onde desempenhou o cargo de Presidente da Assembleia Geral.

#### CULTO DA FAMÍLIA

Possuía o culto da família, alimentando a comunhão de sentimentos.

Estava casado com a Prof.ª D. Maria Fernanda Alves Teixeira, e pai amoroso da Dr.ª Susana Maria Carvalho, advogada, da Dr.ª Mariana Carvalho, professora do Ensino Superior, e de Bruno Carvalho, engenheiro agrónomo.

A família cresceu, genros e os seis netos enchem a sua casa na Quinta da Porta Aberta, na freguesia de Milhazes, concelho de Barcelos.

Esta designação da propriedade é um atributo do Dr. Vasco que era uma personalidade aberta.

Aliás, é de referir o que o sobrinho Dr. Pedro Reis, advogado, no final da celebração litúrgica revelou o sentido de acolhimento e hospitalidade que se vivia na propriedade ornada com flores lindas e perfumadas, frutos aromáticos e apetitosos, onde não faltavam árvores simbólicas.

Por certo, o Dr. Vasco conhecia o texto do Apocalipse. "Olha que eu estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo."

Foram muitos os barcelenses, limianos, vianenses, bracaraenses e da cidade do Porto e Esposende e outras localidades, que quiseram marcar presença para com sentida homenagem manifestar o

apreço pelo Dr. Vasco de Carvalho, admirado pelo seu carisma social a vários níveis.

A celebração na igreja da Misericórdia foi presidida pelo Padre Doutor Carlos Vaz, de Braga, amigo da família. Na homilia proferida, introduziu a grande assembleia na esperança, em que "na Casa do Pai há muitas moradas. A morte é o "dies natalis" para a eternidade na presença de Deus.

"Só morre quem é esquecido..."

Na celebração litúrgica, concelebraram vários sacerdotes, amigos do Dr. Vasco.

Com enorme acompanhamento, em que participaram colegas da advocacia, instituições culturais e sociais, representantes de vários partidos políticos e membros de autarquias, bem como inúmeros cidadãos, indo a sepultar no cemitério da cidade de Barcelos.

O Dr. Vasco Valentim de Carvalho faleceu a 29 de dezembro de 2016, contando 75 anos de idade.

Ao amigo de longa data, já saudoso, aplica-se bem o poema do heterónimo de F. Pessoa, Ricardo Reis:

"Para ser grande, sê inteiro: Nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa.

Põe quando és no mínimo que fazes.

Assim, em cada lago, a lua toda brilha porque alta viva." Apresentamos à família sentida solidariedade e manifestamos a nossa respeitosa homenagem ao Dr. Vasco Valentim de Carvalho.

*José Rodrigues Lima*

## MOVEIS DO CASTELO

*Ramiro de Lima A. Cerqueira*

FACILIDADE DE PAGAMENTO  
ATÉ 12 MESES

ESTOFOS  
LINHAS DIREITAS - CLÁSSICOS  
MACIÇOS - E AVULSO



Rua da Escola, n.º 20 | Rua da Calçada, n.º 92  
Tels. 251 402 965 - 251 404 791 | VILA - MELGAÇO

# O LIBER FIDEI DA CATEDRAL DE BRAGA

## Um códice de 954 documentos que nos chega pelas mãos do Doutor Cón. José Marques



*É com enorme prazer que apresentamos a última obra do Cónego Doutor José Marques que marca algo de absolutamente único na vida da igreja bracarense e toda a região envolvente.*

*Fazemos nossas as palavras do Doutor Ernesto Fernandes Rodrigues Português, bom amigo e colaborador, além de amigo e admirador do nosso querido Doutor José Marques.*

O Padre José Marques, natural de Rouças, cónego da Sé de Braga e Professor catedrático jubilado da Universidade do Porto, dispensa apresentações. As suas múltiplas obras científicas encontram-se em publicações autónomas ou dispersas por livros e revistas de especialidade – incluindo o *Boletim Cultural do Município de Melgaço* e *A Voz de Melgaço* – há muito que ultrapassaram as fronteiras do país. Mas a recente publicação monumental

do volumoso códice pergamináceo, composto por 416 documentos, do *Cartulário do Mosteiro de Fiães* terá sido uma das maiores homenagens prestada à sua terra e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para Melgaço, através do Município e das suas gentes, lhe manifestar o apreço devido e a eterna gratidão pelo trabalho que tem desenvolvido na área da investigação e que tem catapultado a sua terra para um lugar bem visível no campo da cultura. Por

tudo isso, dispensa apresentações. Mas talvez não tenham os leitores uma noção bem exata do volume e extensão da sua obra científica na área da historiografia. Em 2008 publicou o Professor José Marques o seu *Curriculum Vitae* (CV) para, em grande parte, responder “à insistência de alguns colegas e amigos no sentido de reunir e publicar em diversos volumes os numerosos artigos dispersos em actas de congressos e colóquios, revistas universitárias, de centros de investigação e de instituições culturais, etc., alegando a dificuldade de os encontrarem, até porque diversos foram publicados apenas no estrangeiro”. Nós estamos, seguramente, entre aqueles que, por mais de uma vez, lhe sugerimos a publicação integral da sua va-

liosa e riquíssima obra. **Desse CV constam dados impressionantes como estes que podem ler-se no quadro cinza.**

A extensão da sua obra vai da Idade Média à atualidade, mas é como medievalista que se afirma a sua especialização, altamente reconhecida no estrangeiro, nas áreas científicas da Paleografia e Diplomática.

Importa esclarecer que tudo o que acima referimos se reporta ao CV elaborado em 2008. Atendendo, porém, a que, de então para cá, o seu ritmo de trabalho não abrandou – continuando a repartir o tempo pela investigação, conferências e publicações – teremos de concluir que o volume

*Continua na pág. seguinte*

### Percurso Académico do Doutor Cón. José Marques

- 1) É membro do Centro de História da Universidade do Porto e da Academia Portuguesa de História.
- 2) Sócio fundador da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.
- 3) Sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais.
- 4) Sócio Correspondente da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães.
- 5) Membro da Comissão Internationale de Diplomatique.
- 6) Membro do Comité International de Paléographie Latine.
- 7) Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 8) Foi agraciado pela Universidade do Porto e Câmaras do Porto e Braga.
- 9) Participou em 166 reuniões científicas em Portugal e no estrangeiro – 36 nas mais diversas universidades e cidades de Espanha; 7 no Brasil; 3 na Alemanha; 3 em França; 2 na Áustria; 2 na Bélgica; e ainda na Inglaterra, Escócia, Rússia, Hungria, Vaticano e Suíça.
- 10) Proferiu pelo país fora, a convite das mais diversas instituições, 78 conferências e palestras.
- 11) Participou em 111 júris de provas académicas.
- 12) Orientou 17 teses de doutoramento e mestrado.
- 13) Conta com cerca de 500 publicações nas seguintes categorias: monografia, obras diversas, em vias de publicação e em publicações periódicas.



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

**hospital particular**  
viana do castelo  
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756



Continuação da pág. anterior

da sua obra cresceu substancialmente nestes últimos dez anos.

Portanto, trazê-lo agora a esta tribuna, evocando a sua última publicação – o *Liber Fidei da Catedral de Braga* – é um dever de justiça e um ato da mais sentida Homenagem que a um Homem se pode prestar, ao dar à estampa uma obra que, sem dúvida, o imortalizará.

Conhecemos o Padre José Marques quando tínhamos apenas 15 anos, mas foi na Faculdade de Letras na Universidade do Porto que o fomos encontrar como professor de *História Medieval de Portugal*. E há gestos que jamais se esquecem. Quando, pela primeira vez, nos cruzámos nos corredores do Seminário de Vilar, onde então funcionava o *Curso de História*, logo se apressou a oferecer-nos uma separata, com dedicatória, da revista *Bracara Augusta* (1976) sobre "Subsídios para o estudo da Arquidiocese de Braga no séc. XV". Foi o início de uma era que haveria de deixar marcas. Terminada a licenciatura, novo encontro, agora em Braga, e logo nos conduz ao Arquivo Distrital, colocando-nos nas mãos o volumoso *Tombo da Comenda de São Tiago de Pias*, de 1676, para que o trabalhássemos. Razões de ordem pessoal obrigaram-nos a uma interrupção forçada mas, passados 20 anos, retomámos o trabalho que foi incorporado na Monografia de Pias e que ele próprio, por solicitação do Padre Agostinho Caldas, apresentou ao público numa sessão realizada na Casa do Curro, em Monção. Mas antes disso, a nosso pedido, havia já escrito o *Prefácio* para a Monografia de Cambeses e feito a respetiva apresentação, também em Monção. Posteriormente, também a nosso pedido, fez a conferência inaugural das solenes comemorações do IV Centenário do Santuário da Senhora dos Milagres (Monção). E em 2011 não se escusou a escrever um capítulo sobre "Os Conventos de Bra-

ga, nos inícios do século XVII" para a obra do Instituto Monseñor Airosa – *Do Convento ao Instituto. Portas para a Vida* – que nós coordenamos.

Não podemos esquecer o privilégio que tem sido o convívio com o Professor e os ensinamentos que dele temos recebido através da oferta de uma parte significativa dos seus trabalhos de investigação. Curiosamente, ao percorrer a base de dados deparamo-nos com um total de 39 publicações oferecidas com dedicatória. Mas ficámos a dever-lhe o apoio pontual que nos tem dispensado, sobretudo na leitura e interpretações de textos medievos que tivemos de trabalhar, sempre com a mesma disponibilidade.

A homenagem que a Casa Museu de Monção da Universidade do Minho lhe prepara para breve – com a edição de uma obra que reúne os seus escritos sobre o Alto Minho – é também uma boa prenda para a Cultura Alto-Minhota.

Debrucemo-nos agora sobre o códice referido em epígrafe que, no passado dia 4 de janeiro, trouxe a Braga as mais altas figuras da Cultura, tendo sido o Cónego José Marques alvo dos mais altos encômios pelos dignitários da Igreja, da Cultura e da Sociedade. A presença dessas individualidades na Sé de Braga revela à sociedade aquilo que as nossas pobres palavras não conseguirão transmitir. Na verdade, no lançamento do *Liber Fidei* estiveram presentes na Catedral de Braga (Capela de São Geraldo) o Cardeal D. Manuel Monteiro de Castro, seu condiscípulo, o Arcebispo de Braga D. Jorge Ortiga e seu auxiliar D. Francisco Senra Coelho, o Diretor do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa) e os diretores da Biblioteca e do Arquivo Distrital de Braga, Professores das Universidades de Lisboa, Coimbra, Porto e Braga, o vice-reitor da Universidade do Minho e vice-presidente da Câmara de Braga, membros do Ca-

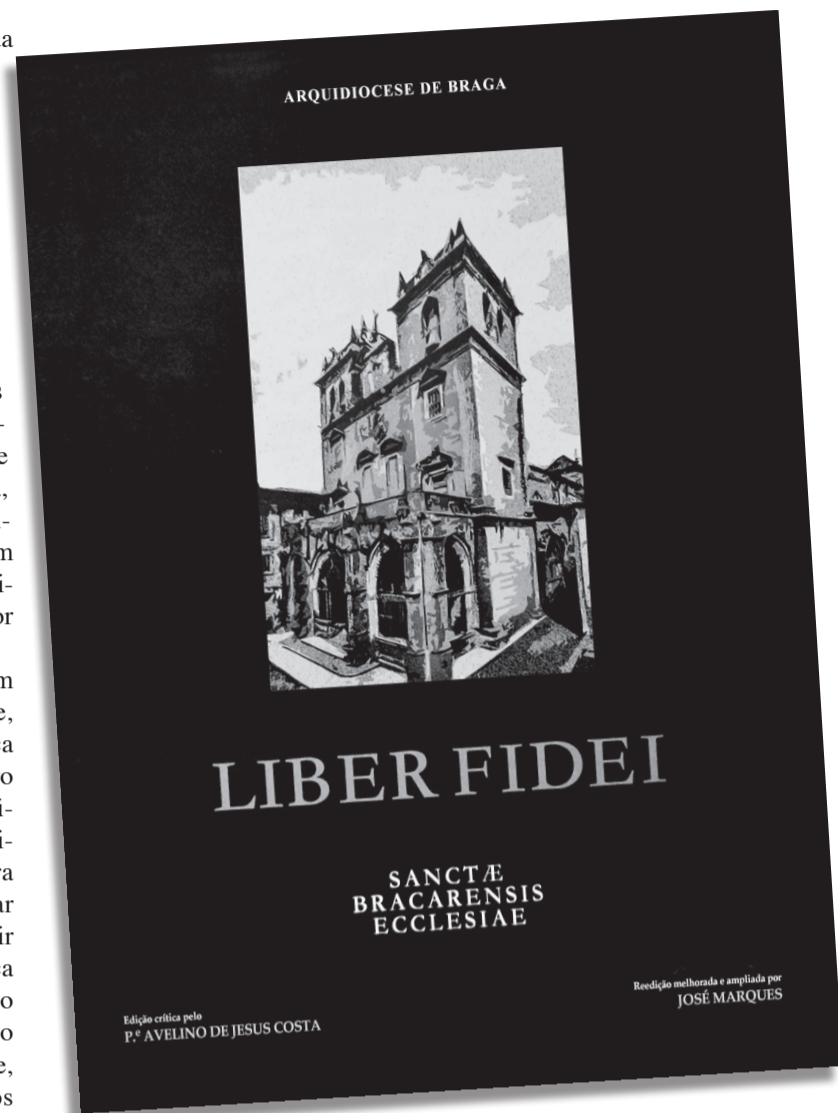
bido bracarense e muita gente da cultura de Braga.

Afinal, qual é a importância deste extenso e célebre códice bracarense?

Trata-se da transcrição e fixação do texto de um conjunto documental, manuscrito e em latim, de 954 documentos, reunidos em dois volumes, num total de 1430 páginas. O trabalho de transcrição começou há mais de 30 anos pela mão de um outro capitular, Doutor Avelino de Jesus Costa, de Ponte da Barca, a quem se deve o trabalho inicial da sua publicação e a quem a Arquidiocese de Braga aproveitou para prestar homenagem, por ocasião desta reedição.

O título parece sugerir um tratado de fé mas, na verdade, não é de um livro de fé teológica que se trata mas sim de um livro que reúne um conjunto significativo de documentos, recolhidos ao longo dos tempos, para fazer fé jurídica. Para aquilatar da sua importância basta referir que abarca um período de cerca de 700 anos, sendo o documento mais antigo do ano de 565, do tempo de S. Martinho de Dume, e terminando em 1254. É dos códices mais antigos e dos mais extensos da Europa. É a obra mais rica e extensa que Braga possui. E é uma fonte documental muito importante não só para o Norte de Portugal mas também para todo o país e Península Ibérica. Na verdade, transcende as fronteiras portuguesas oferecendo contributos preciosos para a história de outras dioceses, nomeadamente Compostela, Mondonhedo, Orense, Astorga e Lugo. Além disso, "este códice põe-nos em contacto com decisões de alguns reis e órgãos do poder dos reinos de Oviedo e de Leão, com decisões de concílios provinciais e intervenções pontifícias relativas a esta vasta região, anteriores à fundação do Condado Portucalense e à sua evolução para reino independente". A riqueza do seu conteúdo está na variedade documental: acordos, atas, sentenças, testamentos, vendas, doações, notícias, empenhamentos, cartas de couto, eleições, cartas régias ou bulas apostólicas. É, sem dúvida, uma obra fundamental para a história da Igreja e do país que, a partir de agora, fica acessível aos investigadores.

Estamos, pois, perante uma obra única cuja reedição, iniciada pelo eminente e saudoso historiador Doutor Avelino de Jesus Costa, foi agora concluída pelo Professor Doutor José Marques que, para além da revisão do texto, lhe introduziu notas manuscritas, dotando-a de índices



onomásticos, toponímicos, numéricos e cronológicos e de um sumário em todos os documentos que a tornam acessível aos historiadores. Esta fonte documental é também um manancial para o conhecimento da evolução linguística e das mudanças que se estavam a operar na sociedade, como sublinha o próprio cate-drático.

**O estudo desta documentação oferece um mundo de possibilidades para um melhor conhecimento da sociedade medieval portuguesa, particularmente nos aspetos económico, da administração eclesiástica e da mentalidade religiosa, colocando-nos perante uma sociedade em mutação.**

Na comunicação apresentada ao Congresso da Comissão Internacional de Diplomática, realizado em setembro de 2009, na Áustria, sobre "O *Liber Fidei* da Catedral de Braga e o Norte de Portugal", o Doutor José Marques referiu-se à qualidade da informação histórica contida neste códice mas "absolutamente ignorada dos historiadores portugueses". Nessa comunicação, entretanto publicada na revista *Bracara Augusta* (vol. LVII), refere as abundantes e ricas informações que o *Liber Fidei* fornece, sobretudo para a Arquidiocese de Braga, sobre a assistência religiosa a prestar às pessoas, ao tempo da Reconquista, mesmo ainda fora do quadro administra-

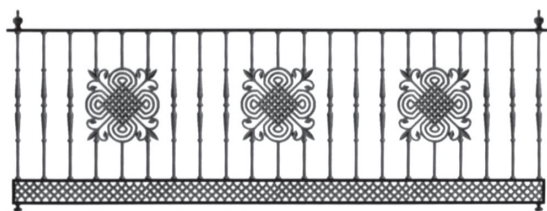
tivo diocesano e paroquial que era inexistente. Assim se foram construindo pequenos oratórios e igrejas destinadas ao culto. Estas *igrejas próprias* foram importantes na reorganização das paróquias e, embora na dependência dos seus proprietários, muitas delas ficaram ao serviço do culto paroquial, dando origem ao *direito de padroado* que, "permitia aos patronos apresentarem ao prelado diocesano o clérigo para presidir aos destinos religiosos dessas comunidades cristãs, apresentações que, muitas vezes, levantavam graves problemas de vária ordem, não só entre os *padroeiros* mas também aos bispos, a quem competia confirmar ou não os apresentados".

Concluimos com palavras do Cón. José Marques quando afirma que o *Liber Fidei*, um dos mais importantes códices da Europa, "documenta, de forma inequívoca, um longo período de mudança na sociedade do Norte de Portugal, até meados do séc. XIII".

Obras como a tese de doutoramento sobre a *Arquidiocese de Braga do séc. XV*, e as edições monumentais de *O Cartulário do Mosteiro de Fiães* (Vol. I – introdução, transcrição e índices; vol. II – fac-símile) e do *Liber Fidei da Catedral de Braga* (também em 2 volumes) são três obras maiores suficientes para imortalizar o Historiador.

Ernesto Português

## SERRALHARIA BOAVISTA DE: Rodrigues & Sarandão, Lda.



Boavista – Rouças | Telefone 251 403 567  
4960 MELGAÇO

# CAÇA E CAÇADORES

## Montarias ao Javali | Branda da Aveleira – Gave

*Os caçadores que se dedicam a esta espécie cinegética, têm vindo a aumentar, ano após ano.*

Nesta modalidade de caça, os chamados Monteiros, passam umas horas bem divertidas, sempre na esperança de serem os contemplados com a passagem pela sua "porta", da desejada presa – o javali, fruto do bom trabalho dos Matilheiros com os seus cães, treinados para o efeito, bem como do trabalho árduo levado a cabo pela Organização, durante dias, em manter a dita Mancha com os javalis.

E, desta vez, mais uma excelente MONTARIA ao javali, muito bem organizada, realizada na Mancha das Freguesias de Gave/Melgaço e Riba de Mouro/Monção, com encontro marcado para o lindo Restaurante "O BRANDEIRO", na Branda da Aveleira, deste concelho de Melgaço, logo pela manhã cedo e onde o dia nasce primeiro, com as paisagens ímpares dos Montes do Pedrinho, Arcos de Valdevez e o vale da nascente

do límpido Rio Vez, à sua frente, no passado dia 7 - sábado, deste novo ano.

Organizada pelos amigos Matilheiros, Srs., Hélder Pereira (Matilha do Cávado/Barcelos) e Luís Miguel (Matilha da Nó/Correlhã -P. de Lima), com a colaboração muito experiente do Veterano Matilheiro mais antigo, Sr. Domingos (Abílio Costa) /Viana do Castelo, cuja filha seguiu as lides do Pai e também ela monteira, participaram no evento mais quatro Matilhas, a saber: - Serra D`Anta; Ibérica; Reina e Teixeira, com um agradável resultado de, muitos tiros e 7 javalis e 1 raposa, abatidos.. Um dia lindo de sol, com muito frio em algumas "portas"..

Parabéns à Organização e Matilheiros, pelo seu empenho e à audácia dos seus heróis - os CÃES, pelo excelente trabalho efectuado, numa grande e densa Mancha, com 90 "Portas", transmitindo e provocando Adrenalina aos Monteiro(a)s presentes.

De realçar a presença feminina de 2 Senhoras Monteiras, causando alguma curiosidade e boa impressão, em alguns dos caçadores, menos habituados a essas lides.

Resta-me agradecer a todos os intervenientes nesta Jornada Cinegética, vindos dos Distritos de Braga e de Viana do Castelo, desde a Póvoa de Lanhoso, Vila Verde, Barcelos, Esposende, a Barroelas, Viana do Castelo, P. da Barca, P.de Lima., A. de Valdevez, e, Monção e Melgaço, com a sua companhia por mais um dia de Paixão, pelas Montarias e pela Caça em geral.

Um bem haja a todos, com um grande abraço.

Com Saudações Cinegéticas,

*António Magalhães  
(Póvoa de Lanhoso)*



Habitação para reconstrução com espigueiro, poço de água e rossios.

**Alvaredo, Melgaço.**

[ Sob Consulta ] M024/2016



Morada V3 constituída por R/C e 1º andar, o rés do chão é composto por cozinha, garagem, WC e quarto, tendo acesso por dentro ao 1º andar que contém uma sala, dois quartos e um WC. Boa exposição solar e zona calma.

**Paços, Melgaço**

[ Sob Consulta ] M060/2016



Apartamento T3 em bom estado, com Cozinha Equipada e Ótimas Áreas. Garagem fechada e arrumos no Sótão. Muito bem localizado, situado em zona tranquila com excelente exposição solar.

**Vila e Roussas, Melgaço**

[ 125.000€ ] M061/2016



Morada de cave, r/c, andar, rossios e anexos a 5 minutos do parque termal do Peso.

**Paderne, Melgaço**

[ 95.000€ ] M055/2016



Excelente garagem com 78 m2, bons acessos e próxima do centro da Vila de Melgaço.

**Vila e Roussas, Melgaço**

[ 25.000€ ] M058/2016



Magnífica moradia V4, com acabamento de qualidade e compartimentos amplos. Excelente localização, moradia com quatro frentes a 5 min do centro da vila.

**Vila e Roussas, Melgaço**

[ Sob Consulta ] M024/2016



Terreno com área total de 3000m2, parte com aptidão construtiva, boa localização, bons acessos em zona calma perto da Vila de Melgaço.

**Vila e Roussas, Melgaço**

[ 60.000€ ] M054/2016



Morada T3 e rossios em Sá, Paços, com poço de água e ótimas paisagens. Área total de 1000m2.

**Paços, Melgaço**

[ 95.000€ ] M059/2016



Administração de Condomínios

Contabilidade

Imobiliária

Informática





# Um Janeiro festivo para os centenários melgacenses



## Umbelina Cunha e José Francisco Alves são os centenários de Janeiro

A União das Freguesias de Vila e Roussas e Assembleia de Freguesia quiseram também assinalar a data e manifestar o seu apreço aos habitantes que neste mês de Janeiro completaram 100 anos de idade.

Umbelina Cunha, foi uma das contempladas com uma lembrança que recorda o momento e o agradecimento daquela autarquia, que recebeu e leu com emoção os dizeres gravados na placa que lhe foi entregue pelos elementos daquela União de Freguesias. Recebeu-os em casa, onde voltou a

receber os convivas em torno de mesa festiva.

José Francisco Alves, natural de Roussas, foi outro dos aniversariantes que completou um século de vida, a 29 de Janeiro.

Também já recordamos neste jornal (na edição de Maio de 2015), por altura dos seus 98 anos, a sua vida de emigrante e em terras melgacenses e ainda a sua habilidade enquanto tocador de concertina, tendo sido tocador no Rancho Folclórico de Paderne e num grupo de Chaviães.

No dia em que completou 100 anos, desceu da encosta da Cabana até à vila e foi num restaurante que comemorou a data. Curiosamente, no mesmo dia havia outra festa na família: Manuel Alves e Maria Alves comemoraram 50 anos de

casamento, redobrando os motivos da festa.

Os elementos da União das Freguesias de Vila e Roussas entregaram também ao aniversariante a lembrança que assinala a data, brindando com os familiares e amigos o propósito os reunia neste acto.

"Nos dias que correm não temos assim tanta gente a chegar a esta idade, principalmente com a qualidade de vida que estes dois aniversariantes tem, rodeados de tanto amor, tanta família e amigos. Achamos por bem, a Junta de Freguesia e a Assembleia, darmos os parabéns e uma pequena lembrança, também em sinal do nosso orgulho pelo percurso de vida que tiveram", esclareceu Maria de Fátima Táboas, presidente da Junta desta União de Freguesias.

João Martinho

# Os 100 Anos do Zé da Clara



No domingo, 29 de janeiro, completou 100 anos o nosso amigo José Francisco Alves, o conhecido tocador de concertina Zé da Clara, nascido em Chaviães em 1917 e morador no lugar da Cabana, freguesia de Roussas. A celebração começou no Mosteiro de Fiães com eucaristia presidida pelo pároco Manuel Domingues. À sua volta reuniram-se familiares: dois filhos, o Carlos e a Maria Olinda que também celebrou as bodas de ouro matrimoniais com o seu marido Henrique Manuel Alves; netos e bisnetos, e muitos amigos, alguns vindos do estrangeiro e de várias partes do país. O almoço, servido com requinte no restaurante Chafarix, contou com a presença do padre António Esteves, pároco de Roussas, do senhor Presidente da Câmara, Dr. Manoel Batista, do senhor Dr. Jorge Aventino e esposa. Ao senhor José, os votos de boa saúde no convívio carinhoso dos familiares. Para o casal Maria Olinda e Henrique Manuel, também os parabéns por data tão jubilosa.

# internorte.pt

Pela Europa, na melhor companhia.



# Paris

# 19€ desde\*

Partidas de Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Monção, Melgaço, Arcos de Valdevez, Braga, Fafe, Chaves...

\*Preço válido na compra de um bilhete de ida, com 40 dias de antecedência, para viagens de segunda a sexta feira nas cidades da linha Arcos de Valdevez para Paris, para viagens à quarta e sexta feira nas cidades da linha Póvoa de Lanhoso para Paris, e para viagens às terças e quintas nas cidades da linha Póvoa de Varzim para Paris (exceto entre 8 e 22 de abril de 2017, 8 e 18 de maio de 2017, 12 de agosto e 9 de setembro de 2017, 16 e 24 de dezembro de 2017, 1 e 6 de janeiro de 2018). Não acumulável com outras promoções e descontos em vigor. Os bilhetes não permitem alterações e não são reembolsáveis. Taxa de reserva incluída. Oferta limitada e sujeita a disponibilidade.

Member of  
**EUROlines**



Compra antecipada



Cliente frequente



Por pessoa



Autocarros de qualidade



Sujeito a disponibilidade



Apoio ao cliente em toda a Europa

callcenter@internorte.pt (+351) 707 200 512

# A alface é um bom calmante

A alface é uma hortaliça anual de seiva leitosa, apresentando, geralmente, folhas macias, grandes, de sabor suave e refrescante, que crescem à volta do pequeno caule. As folhas podem ser lisas ou frisadas, formando ou não um "repolho", podendo apresentar diversas tonalidades de verde e roxo-bronzeado.



É utilizada na alimentação humana desde cerca de 500 a.C.. Originária do Leste do Mediterrâneo, é mundialmente cultivada para o consumo em saladas, com inúmeras variedades de folhas, cores, formas, tamanhos e texturas.

Embora não seja muito utilizada em sopas é, no entanto, a primeira hortaliça verde a ser incluída na sopa de bebé por ser uma sopa leve e rica em fibras, de fácil digestão e que ajuda no funcionamento dos intestinos.

A alface é um vegetal rico em fibras e fácil de ser incluído na alimentação diária, sendo responsável por trazer os benefícios à saúde como ajudar a emagrecer e a controlar a glicemia no sangue. A alface, como a maior parte dos vegetais folhosos, é rica em fibras, que melhoram o trânsito intestinal. Uma dessas fibras é a pectina, uma fibra solúvel considerada poderosa. Ela forma um gel que, quando em contato com a água do bolo alimentar, permite que a glicose seja libertada mais lentamente, evitando picos elevados na glicemia do sangue. Isso é bom não só para prevenir e controlar diabetes do tipo 2, mas também para impedir a sensação de satisfação rápida e superficial causada pelo açúcar — que sempre termina em mais ansiedade. Esta verdura possui ainda um trunfo quando o assunto é ansiedade: graças a uma substância chamada lactucina que existe mais no talo do vegetal, um composto com efeito calmante e relaxante que ajuda até mesmo em casos de insónia.

Assim alguns dos benefícios de que podemos usufruir ao ingerir estas hortaliças são os seguintes:

- Ajuda a emagrecer, por conter poucas calorias e por ser rica em fibras que aumentam a sensação de saciedade, diminuindo o apetite e combatendo a prisão de ventre.
- Combate a insónia, por ter propriedades calmantes e previne a anemia por possuir ácido fólico como na composição;
- Mantém a saúde dos ossos por possuir vitamina K que ajuda a fixar o cálcio nos ossos e a sua riqueza em antioxidantes contribui para a prevenção do cancro.
- Ajudar ainda no controlo da diabetes, pois ajuda a diminuir o índice glicémico das refeições.

Pode ser comida crua em saladas e sanduiches ou desfeita para fazer um sumo ou cozida em sopas.

Pode ainda fazer um chá calmante, utilizando os talos que são ricos em lactucina como já foi referido.

Se quiser emagrecer experimente incluir na sua dieta uma salada de alface consumida 20 minutos antes da refeição.

Como a alface não gosta de geada, a minha mãe cultivava uma variedade de inverno, de folhas mais robustas, para que o ritual de comer salada fosse cumprido todos os dias, onde o verde da alface só era diminuído quando o tomate tomava o seu lugar.

Atualmente cultivo alface na minha horta biológica e, embora a grandiosidade das suas folhas seja diminuída, vence em sabor e pureza para a saúde da minha família. Tenho por hábito aproveitar as folhas mais rijas ou menos bonitas para as incluir no puré da sopa ou no molho de refogados.

*Teresa Tábuas*

# Mário Soares era fixe! Ficamos agora mais sós...

Já muito se escreveu e disse a propósito do falecimento de Mário Soares.

É indiscutível que Mário Soares foi até ao momento, o político mais interveniente para prestigiar Portugal na Europa.

O seu passado político no tempo da ditadura, com a deportação para S. Tomé e Príncipe e o seu exílio posterior em Paris, tiveram eco nos estadistas europeus na área socialista e social-democrata.

A prova disso foi a recepção que teve do povo português à chegada a Portugal, no dia 28 de Abril de 1974, na estação de Santa Apolónia.

Também os grandes estadistas europeus lhe vieram dar o seu apoio na Cimeira Europeia, realizada no Porto, em março de 1976. Personalidades como Willy Brandt, Olof Palme, Bruno Kreisky, François Mitterrand, Francesco de Martino e o jovem e ainda desconhecido Felipe González, vieram dar-lhe o apoio ao Porto em sessões no Palácio da Bolsa e na Póvoa do Varzim, que na altura tive a oportunidade de cobrir como repórter-fotográfico para o jornal "a Luta".

Tive na minha actividade de jornalista, após o 25 de Abril, a sorte de acompanhar Mário Soares, em muitas das suas deslocações ao Porto e ao norte, quer em campanhas eleitorais quer posteriormente como primeiro-ministro e presidente da República.

Guardo desse tempo, momentos inesquecíveis pelo desempenho e à vontade, que manifestava com aqueles a quem se dirigia, onde era inegável a sua simpatia, bonomia e boa disposição. Sentia-se nesses momentos, como é costume dizer-se: um peixe na água.

Seja-me permitido referir o raid que uma vez fez ao norte, começando em Esposende e acabando em Braga, depois de passar por Barcelos, Vieira do Minho, Fafe e Póvoa de Lanhoso, acompanhado pelo seu amigo e depois ministro da Justiça, Armando Bacelar. A viagem entre estas vilas, foi realizada com Mário Soares, numa "Dyane" descapotável, nesse trajecto e nos momentos em que no percurso se encontravam apoiantes, erguia-se do assento para com alegria lhes acenar.

Não posso deixar de referir uma situação vivida pessoalmente com ele, aquando da renhida

disputa para Presidente da República, com Freitas do Amaral, onde ganhou tangencialmente. Não sei precisar no momento esse número que lhe deu a vitória, mas dizia-se que era um estádio das Antas completamente cheio.

Os jornalistas da cidade do Porto, receberam nessa altura, e em início dessa mesma campanha, um convite para tomar o pequeno-almoço com Mário Soares no hotel Infante de Sagres. Na altura trabalhava já no jornal "O Primeiro de Janeiro", e para aqueles que não sabem, o mesmo era detido pelo CDS, de Freitas do Amaral. Devo dizer que fui nesse dia o único jornalista a comparecer no hotel, embora mais tarde e depois da vitória de Mário Soares, não faltassem muitos "graxas" a dizer que sempre o apoiaram! Lembro-me que esse convite enviado, foi em forma do chamado "linguado", nome dado às folhas em que se escrevia na altura nos jornais, ainda à mão ou nas máquinas de escrever, numa ideia original do camarada Carlos de Sousa. Os computadores, ainda não existiam. Velhos tempos...

Recordo de ter levado dois livros que Mário Soares me assinou com dedicatória, nesse dia de 6 de Janeiro de 1986, sendo um deles uma bibliografia com fotografias, tendo-me ele dito que tinha sido organizado pela sua filha Isabel e editado pelo seu filho João, proprietário da editora "Perspectivas e Realidades" mostrando o seu contentamento por eu possuir esse livro. O outro livro, também da mesma editora, é o diálogo entre Mário Soares e Dominique Pouchin.

Outra situação interessante foi a sua entronização como Confrade do Vinho do Porto, onde também tive oportunidade de estar, e de o fotografar com a sua habitual boa disposição, conforme a foto que junto a este artigo, onde uma senhora lhe ajuda a compor a capa com um alfinete.

Nesse mesmo dia, teve também a sua entronização (perfeitamente justa) a senhora Maria



da Conceição Pinto de Azevedo, proprietária de "Valle Pradinhos" (Macedo de Cavaleiros), a qual estava acompanhada pela sua neta Maria Antónia, senhora essa que tinha herdado de seu irmão o prestigiado jornal "O Primeiro de Janeiro", e dado o título ao CDS de Freitas do Amaral. Ironias do destino, muitos consideram, ainda hoje, que essa circunstância (que não vem agora para o caso) ditou o insucesso da eleição de Freitas do Amaral.

Muitos factos e motivos de interesse poderia ainda enumerar, mas pretendo apenas lembrar estes breves apontamentos. Muito mais haveria para contar sobre esta figura ímpar do nosso país, homem de grande cultura, apreciador da boa mesa e do convívio com amigos. Tinha um grande apreço pelo norte de Portugal e da cidade do Porto, onde reconhecia aqui terem nascido grandes vultos republicanos e esse excelente professor e pedagogo que lhe deu aulas, Agostinho da Silva.

Como me disse o meu camarada de ofício, José Pedro Castanheira, há dias, pelo telefone, a propósito de lhe dar os parabéns pelo excelente artigo que escreveu na revista do "Expresso", "ele ainda nos vai fazer muita falta".

Que descanse em Paz.

*António Jorge Tavares*  
Jornalista  
(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

# Secretário de Estado do Comércio veio a Melgaço, conhecer projectos para a dinâmica comercial da região

O secretário de Estado Adjunto e do Comércio, Paulo Alexandre Ferreira, esteve em Melgaço para ouvir as propostas das associações empresariais, comerciais e os municípios do Alto Minho no âmbito do comércio.

A visita, a convite da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM Alto Minho) e acompanhada por autarcas e responsáveis de associações ligadas ao sector comercial da região, pretendeu dar nota dos planos e metas traçadas pelos dinamizadores locais para a promoção do território além fronteiras. Neste sentido, a proximidade à Espanha foi um dos principais motes desta reunião com Paulo Alexandre Ferreira, já que está a ser preparada uma campanha que visa a captação de públicos da Galiza.

Na reunião, que teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal a 20 de Janeiro, o representante do Governo veio ao território para se "inteirar da proposta de dinamização que está a ser pretendida" pelos municípios na área do comércio e garantiu a "articulação entre as medidas propostas pelo Governo para o sector e as associações empresariais que representam os agentes económicos de cada município".

"É importante criar condições para que as dinâmicas que são recentes e que estão a alastrar-se, sejam sustentáveis e se tornem algo que não seja esporádico. A estruturação da oferta do comércio, a sua articulação ao turismo e às dinâmicas que neste momento estão a atingir Portugal de forma positiva, permitem antever que há espaço para dar sustentabilidade ao crescimento", afirmou Paulo Alexandre Ferreira no final do encontro com os representantes locais.

"O Alto Minho tem bons recursos, sejam materiais, humanos e de património, que podem ser potenciados e ser utilizados em prol do desenvolvimento económico e da coesão social", considerou ainda o secretário de Estado Adjunto e do Comércio.

O presidente do Conselho Intermunicipal da CIM Alto Minho, José Maria Costa, venceu a necessidade de reforçar a imagem da região alto-minhota na Galiza, um processo que passa também pela criação de condições e investimento para que a montra e imagem dos municípios resulte atractiva. "Temos uma grande riqueza de produtos endógenos e pretendemos ter apoio para podermos promover em conjunto, junto da Galiza, aquilo que é a actividade comercial, trazendo novos públicos", notou.

As conclusões de um grupo de trabalho do Ministério da Economia, cuja abordagem, segundo José Maria Costa, "estará na linha" do que se discutiu em Melgaço, serão um contributo seguro para a criação de "um comércio de referencia e de valorização do território transfronteiriço".

Para o autarca de Melgaço, o comércio e os produtos locais são apostas a ter em conta, tendo estes últimos uma crescente contribuição naquilo que são os ex-libris dos territórios minhotos.

Melgaço terá já, segundo Manoel Batista, uma proposta consistente para a sua "apetecida" montra de produtos locais. "Temos em cima da mesa a proposta de uma empresa que quer abrir, numa zona nobre de Lisboa, em Lisboa, um espaço comercial dedicado exclusivamente aos produtos locais de Melgaço. Estamos a negociar com eles a abertura dessa loja", adianta.

"Temos feito tudo para que o comércio local possa ter as melhores condições possíveis de trabalho", notou, aludindo às sessões de 7 e 14 de Janeiro sob a temática "Pensar e Agir no Comércio Local", destinadas aos empresários e comerciantes locais.

## Melhoria das comunicações viárias e digitais são prioridade para a região

As vias de comunicação, viárias e digitais, foram também assunto nesta exposição de estratégias e pretensões ao secretário de Estado, tendo o autarca de Melgaço alertado para a ineficiência de ambas as redes de comunicação. "No caso da ligação rodoviária de Valença a Melgaço, a estrada tem 30 anos numa das fases, até Monção (Valinha), e 20 anos [daí até Melgaço] e nunca foi reestruturada desde então. Tem sido feita alguma manutenção, mas está como está. É fundamental que, no plano de intervenção de proximidade das Estradas de Portugal, esta intervenção de Valença a Melgaço, mais concretamente a São Gregório, seja pensada como prioritária", observou.

No que concerne às comunicações digitais, esta que é "uma preocupação transversal aos municípios do Parque Nacional Peneda-Gerês", Manoel Batista reconhece que o território "não tem capacidade instalada".

"Em qualquer ponto do território temos dificuldades, em muitos pontos do território não temos nenhuma acessibilidade a comunicações digitais e é fundamental para



podermos atrair turistas, gente que gosta de estar cá, mas quer estar contactável, quer ter acesso a dados e àquilo que são as estradas de comunicação importantes dos dias de hoje", considera o autarca, adiantando que o Governo está sensível a esta preocupação e terá por isso, "no âmbito dos projectos de intervenção para o Parque Nacional Peneda-Gerês, valores consignados para se poderem fazer as intervenções necessárias de forma a que o território esteja bem mais coberto do que está hoje".

Pela sua localização raiana e vizinho de sete concelhos galegos, Melgaço recebeu o secretário de Estado Adjunto e do Comércio com uma visita guiada ao Museu Memória e Fronteira, onde a história recente do concelho, relacionada com o contrabando e a emigração, contextualizou a reunião de trabalho que se seguiria pela relação transfronteiriça que sempre dominou a vida social e económica das localidades da raia.

João Martinho

## Espumante

### Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em  
**LONDRES**

Contactos: Sede - Alvaredo | Telem. 966 854 542 | E-mail: comercial@quintadoregueiro.com

# A G R A D E C I M E N T O S

## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

### Dorotea Augusta Vieites

Covelo - Paderne | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### António Garelha Gonçalves

Sante - Paderne | 70 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Domingos Alves

Fiães - Melgaço | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Miguel de Carvalho

Chaviães - Melgaço | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Aida dos Anjos Lourenço

Peso - Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### João Esteves

Penso - Melgaço | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### António Pocinho

Prado - Melgaço | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Emídio José de Castro

Prado Melgaço | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Joaquim de Sousa Rodrigues

Penso - Melgaço | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Armando José Marques

Fiães - Melgaço | 45 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

### Josefina Domingues

Ribeiro Baixo - C.Laboreiro | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria de Fátima da Costa

Ladronqueira - Fiães | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Delfina da Anunciação Esteves

Queimadelo - C.Laboreiro | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Eduardo António de Oliveira

Vila - Melgaço | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Aníbal Esteves

Campelo - C.Laboreiro | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Francisco José Marques

Lourenços - S. Paio | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Germano Augusto de Freitas

Carvalho - Vila | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria da Conceição Fernandes

Jugaria - Fiães | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Joaquina Vieites

Pomares - Paderne | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maximiano Augusto de Freitas

Lourenços - S. Paio | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

### Manuel Luís Rodrigues Vilarinho

Faleceu em França

Couso | 53 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Ildefonso Esteves

Eira - Roussas | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Manuel Augusto Domingues Dias

Colmeiros - Roussas | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, incluindo a Missa de 7º Dia.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ARLINDO CASTRO

### Joaquim de Jesus Fernandes

Faleceu em França

Ferrão - Gave | 52 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA Funerária Mira

DISTINGUIMO-NOS PELA LONGA EXPERIÊNCIA,  
COMPETÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

TODOS OS SERVIÇOS FUNERÁRIOS  
E DE ARRANJOS PARA OS CEMITÉRIOS,  
BEM COMO DESLOCAÇÃO  
NOS CASOS DE CREMAÇÃO

RUA DR. AFONSO COSTA, 42 · MELGAÇO  
Tels: 963 095 087 · 251 404 014 · 251 416 237

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/02/2017

A cargo da Conservadora, Lic.  
Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia treze de dezembro de dois mil e dezasseis, neste Cartório Notarial, exarada a folhas noventa e seis e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 131-E, ANTÓNIO MANUEL COSTA VILAS, NIF 121 714 659 e mulher MÁRCIA DO ROSÁRIO GONÇALVES VILAS, NIF 139 886 451, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Segude, concelho de Monção, ela da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Midão, titulares dos cartões de cidadão respectivamente números, 03273541 3ZY6 e 03496693 5ZY4, válidos até 02/12/2020, fizeram as seguintes declarações:

Que são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

**Um – Prédio rústico**, denominado "Quintal do Pinheiro", sito no lugar de Midão, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de trezentos e trinta metros quadrados, a confrontar a norte com herdeiros de Francisco Gomes, sul herdeiros de Manuel Costa, nascente e poente António Manuel Costa Vilas, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1.639, ignorando o artigo da antiga matriz, o que declaram sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de 159,20€;

**Dois – Prédio rústico**, denominado "Quintal do Pinheiro", sito no indicado lugar de Midão, composto de terreno de mato e lenha, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar a norte com herdeiros de Francisco Gomes e Alice Torres, sul herdeiros de Manuel Costa, nascente herdeiros de Manuel Costa e Alice Torres e poente António Manuel Costa Vilas, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8.095, ignorando o artigo da antiga matriz, o que declaram sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de 20,00€.

Que, os referidos prédios **não se encontram descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontram-se inscritos na respetiva matriz, a verba um em nome do justificante marido e a verba dois em nome de Maria José Fernandes Lourenço e Maria de Jesus Fernandes.

Que o prédio identificado na verba **um** veio à posse dos justificantes já no estado de casados, em data correta que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e setenta e sete, quando, Maria Ester Domingues de Sousa, viúva, residente que foi no lugar de Pinheiro, da mencionada freguesia de Paderne, entretanto já falecida, lho ajustou vender; quanto à verba identificada sob o número **dois**, esta veio à posse dos mesmos, também já no estado de casados, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e quatro, quando, Maria de

Jesus Fernandes, solteira, maior, residente no referido lugar de Pinheiro e Maria José Fernandes Lourenço e marido José Lourenço, residentes no lugar de Ferreiros, da mencionada freguesia de Paderne, lho ajustaram vender.

Que nunca chegaram a formalizar as respectivas escrituras públicas de compra e venda.

Que, no entanto, desde essas datas entraram respectivamente na posse dos referidos prédios, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando e sulfatando a vinha no primeiro; desbravando o mato e utilizando na pastorícia do gado o segundo, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição em relação a ambos.

Que, tendo exercido sobre os indicados prédios, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no nº 1 do artº 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
Cartório Notarial de Melgaço, 13 de dezembro de 2016.  
A Escriturária Superior, Maria Duartina Alves Dantas

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/02/2017

A cargo da Conservadora, Lic.  
Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia vinte e oito de dezembro de dois mil e dezasseis, neste Cartório Notarial, exarada a folhas quinze e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 132-E, LUÍZ CALDAS PENÚRIAS, NIF 153 544 279 e mulher MARIA FERNANDA DE FIGUEIREDO, NIF 192 639 935, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Riba de Mouro, concelho de Monção, ela da freguesia de Vila, concelho de Melgaço, residentes no lugar de Porreira, freguesia de Alvaredo, deste mesmo concelho, titulares dos cartões de cidadão respectivamente números, 07307647 3ZZ9, válido até 20/10/2019 e 09711204 6ZZ8, válido até 04/04/2021, fizeram as seguintes declarações:

Que são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**Prédio rústico**, denominado "Campo de Urjaz", sito no lugar de Porreira, freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de três

mil novecentos e oitenta e um metros quadrados com um albio com a área coberta de trinta metros quadrados, a confrontar a norte com Virgílio Esteves, sul caminho público, nascente herdeiros de António da Silva Ximenes e poente herdeiros de Mário Almerindo Pereira Lima, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1782, ignorando o artigo da anterior matriz, o que declaram sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de **quinhentos e cinquenta euros**.

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respetiva matriz em nome de Francisco Fernandes.

Que o imóvel veio à sua posse, já no estado de casados, em data que não podem já precisar, mas que se situa no início do ano de mil novecentos e noventa e cinco, quando, Francisco Fernandes e mulher Maria da Glória Domingues Fernandes, residentes no lugar de Rabosa, freguesia de Penso, concelho de Melgaço, lho ajustaram vender, não tendo contudo, nunca chegado a formalizar a respetiva escritura pública de compra e venda.

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse esta que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando-o e colhendo os seus frutos, podando e sulfatando a vinha, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no nº 1 do artº 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
Cartório Notarial de Melgaço, 28 de dezembro de 2016.  
A Escriturária Superior, Maria Duartina Alves Dantas

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/02/2017

A cargo da Conservadora, Lic.  
Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia vinte de janeiro de dois mil e dezasseis, neste Cartório Notarial, exarada a folhas dezasseis e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Trinta e Dois-E, MARIA JANINA RODRIGUES FERNANDES, solteira, maior, natural de França, residente

no lugar de Carreira, freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, titular do cartão de cidadão número 07062171 3ZZ4, válido até 14/03/2028, que outorgou na qualidade de procuradora, em representação de:

MARIA DA SAUDADE ALVES DE SOUSA FERNANDES, NIF 123 022 274 e marido ANTÓNIO RODRIGUES FERNANDES, NIF 144 354 306, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, residentes em 45 Lewis Avenue, Cidade de Summit, estado de New Jersey, Estados Unidos da América do Norte, fez as seguintes declarações:

Que os seus representantes são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**Prédio rústico**, denominado "Campo da Fonte", sito no lugar de Pinheiro (Igreja), freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar a norte com estrada municipal, sul Salvador Gonçalves, nascente Manuel Luís Rodrigues e poente herdeiros de Luís Gomes, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1895, ignorando o artigo da antiga matriz, o que declara sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de **cento e setenta euros e setenta e seis cêntimos**.

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respetiva matriz em nome da justificante mulher.

Que o indicado imóvel veio à posse da sua representada mulher, ainda no estado de solteira, menor, em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, quando, seus pais, Carlos Pereira de Sousa, já falecido e Irene Domingues Alves Sousa, residentes no lugar de Pinheiro, da referida freguesia de Alvaredo, lho ajustaram doar, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respetiva escritura pública de doação.

Que, no entanto, desde essa data, a sua representada e mais tarde o casal, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse esta que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando-o e colhendo os seus frutos, podando e sulfatando a vinha, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que, tendo os seus representados exercido sob o indicado prédio, uma **posse** pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justifica, em seu nome, a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no nº 1 do artº 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
Cartório Notarial de Melgaço, 20 de janeiro de 2017.  
A Escriturária Superior, Maria Duartina Alves Dantas

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE VALENÇA

«A Voz de Melgaço» 01/02/2017

### EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia dez de Janeiro de dois mil e dezasseis, exarado a folhas dezanove e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Um – A deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ALBERTINO MANUEL MORAIS VIDAL**, casado, natural da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde reside, no lugar de Apião, o qual outorga na qualidade de procurador, em representação, de: **AMADEU ANTÓNIO JOSÉ VIDAL**, N.I.F. 185 819 958 e mulher **AIDA MARIA DOMINGUES VIDAL**, N.I.F. 210 893 982, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Paderne, ela da freguesia de Prado, ambas do concelho de Melgaço, residentes, na primeira, no lugar da Várzea, declararam:

Que os seus representantes são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, omisso na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

**Prédio rústico**, composto por terreno de pinhal e mato, sito no lugar de Feira do Gado, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Fernandes, do sul com caminho público, do nascente com Fernando Fernandes e do poente com Aida Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 796, com o valor patrimonial de €8,28 e o atribuído de igual valor.

Que os seus representados desconhecem o artigo da anterior matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade.

Que os seus representados entram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar, do ano de mil novecentos e setenta e sete, já no estado de casados, por partilha verbal, com os demais herdeiros, que não chegou a ser formalizada, feita, respetivamente, por óbito de seus pais e sogros, António José Vidal e mulher Maria Vitória de Castro Gomes, residentes que foram no lugar de Várzea, da mencionada freguesia de Paderne.

Que há mais de vinte anos se encontram os seus representados na posse e fruição do citado prédio, exercendo sobre ele todos os poderes de facto inerentes ao direito de propriedade, na qualidade de seus donos, como coisa sua e nessa convicção, providenciando o corte da lenha e do mato, procedendo à sua limpeza, pagando os impostos, usufruindo de todas as utilidades possíveis em nome próprio e sem oposição de ninguém, pelo que exerceram uma posse de boa fé, pacífica, contínua e pública, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, adquirindo o seu direito por usucapião.

Que, não tendo a possibilidade de comprovar a posse do citado imóvel, pelos meios extrajudiciais normais, o justificam para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte a que me reporto.  
Valença, 10 de Janeiro de 2017.  
A Notária, Cláudia Sofia Vieira Barreiros

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/02/2017

A cargo da Conservadora, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira em funções notariais.

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação e venda lavrada no dia vinte e sete de janeiro de dois mil e dezanove, neste Cartório Notarial, exarada a folhas vinte e oito e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Trinta e Dois-E, **RUFINA DE JESUS LAMAS**, NIF 184 065 550, casada com Manuel Maria Esteves, sob o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Campo de Souto, titular do cartão de cidadão número 02665039 8ZY2, válido até 09/04/2020, que outorgou **por si** e na qualidade de **procuradora**, em representação de seu referido marido **MANUEL MARIA ESTEVES**, NIF 233 972 811, natural da indicada freguesia de Cristóval, habitualmente residente em França, em 301, Chemin des Bartavelles, 13300 Salon de Provence, e quando em Portugal consigo residente, fez as seguintes declarações:

Que, ela e o seu representado, são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**Prédio rústico**, denominado "Meleiros", sito no lugar de Meleiros, freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar a norte com Justino Manuel Esteves, sul Daniel Joaquim Esteves, nascente Alfredo Meleiro e poente António Fernandes e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1723, ignorando o artigo da anterior matriz, o que declara sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de **28,83€**.

Que, o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome da justificante mulher.

Que, o indicado prédio veio à sua posse, em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e sessenta, quando, Manuel Rodrigues, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Adavelha, freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, entretanto já falecido, lho ajustou vender, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respectiva escritura pública de compra e venda.

Que, em entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimentos como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando-o e colhendo os seus frutos, podando e sulfatando a vinha, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma **posse pacífica, contínua e pública**, que dura há mais de vinte anos, justifica a sua aquisição pela **usucapião**, que invoca, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no nº 1 do artº 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
Cartório Notarial de Melgaço, 27 de janeiro de 2017.

A Escriturária Superior, Maria Duartina Alves Dantas

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MONÇÃO

«A Voz de Melgaço» 01/02/2017

### CERTIDÃO

Certifico que a presente certidão composta de três folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas **vinte e sete** a folhas **vinte e nove** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **cento e setenta e nove-E**, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, vinte e dois de Dezembro de dois mil e dezanove

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8º nº 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respectivas alterações  
**Ana Paula Rodrigues Cunha Pedreira**

Registo número 1159  
Autorização registada sob o nº 310/1 na Ordem dos Notários

**CERTIFICO NARRATIVAMENTE**, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação notarial outorgada no dia vinte e dois de Dezembro de dois mil e dezanove, exarada de folhas vinte e sete e folhas vinte e nove, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número cento e setenta e nove-E, **MANUEL JOSÉ LOURENÇO**, contribuinte fiscal número 175.914.524, portador do Bilhete de Identidade número 9984404, emitido em 13/10/1993, pelos SIC de Lisboa, e mulher, **ROSA DOMINGUES LOURENÇO**, contribuinte fiscal número 103.926.402, portadora do Bilhete de Identidade número 1924115, emitido em 05/06/1998, pelos SIC de Viana do Castelo, ambos naturais da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Casal Tão, casados que são sob o regime de comunhão geral de bens, declararam os primeiros outorgantes serem proprietários e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano sito no lugar de Casal Tão, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, composto de casa de morada com dois pavimentos e riosos, com a área coberta de cento e cinco metros quadrados e área descoberta de quatrocentos e cinco metros quadrados, a confrontar a norte, sul, nascente e poente com Manuel José Lourenço, não descrito na Conservatória do registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 3, a favor do justificante varão, com o valor patrimonial tributário de cinco mil quinhentos e setenta euros, igual ao atribuído.

Que o prédio urbano objecto da presente escritura não sofreu, desde a sua inscrição na matriz, obras de alteração que justificassem a emissão de Licença de Utilização.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e sessenta e cinco, à data casados entre si, por doação verbal, que nunca foi devidamente formalizada, que lhes foi efectuada pelos pais da justificante mulher, Manuel Domingues e mulher, Olívia Esteves Barbosa, já falecidos, residentes que foram no lugar de Casal Tão, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, ocupando-o e habitando-o, nele fazendo obras de manutenção quando necessárias, aproveitando as suas utilidades, pagando as contribuições fiscais e suportando os demais encargos e despesas de fruição, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, vinte e dois de Dezembro de dois mil e dezanove.  
A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho

# Manuela Maria actriz em Castro Laboreiro



Manuela Maria - uma das mais prestigiadas e saudadas actrizes portuguesas -- completa, no dia 26 deste mês, 82 anos de idade. Em finais de 1960 foi, em Castro Laboreiro, foi a "viúva", no filme "A Cruz de Ferro", de Jorge Brum do Canto. Na altura, o dr. João Durães quis pregar uma partida ao consagrado realizador.

Nesse tempo de miúdo entusiasmado com os incentivos para a escrita que recebera do saudoso Ascensão Afonso, meu professor na Escola Primária (hoje Solar do Alvarinho), escrevia regularmente uma "coisas" para o Notícias de Melgaço. O bom e paciente Fabiano publicava-as após apreciação cuidada, evitando eventuais incómodos da censura.

As filmagens em território castrejo ocuparam mais de um mês e permitiram-me estabelecer amizade com vários dos actores do elenco, nomeadamente com o Octávio de Matos ("Pilha Galinhas"), Amílcar Lyra, António Machado (que me dava boleia), Mário Sargedas, Manuela Maria e a Cremilda Gil. E dessas filmagens dei notícia na "Plateia", revista dedicada ao cinema e espectáculos, ilustrando-a com fotografia captada por mim. entregando o respectivo rolo, como era hábito, na loja de fotografia do bem humorado Caldas que, nesse tempo, também era acordeonista, animador principal dos bailaricos populares no concelho.

Uma das actrizes, a loira Ângela Ribeiro ("Rosa"), quando se deslocava à sede do concelho, sobretudo para abastecer seu automóvel, entregava-o a quem de serviço na garagem da Calçada, edifício que, durante a campanha eleitoral de 1969, foi palco do concorrido comício da CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática).

Com Manuela Maria e Octávio de Matos mantenho, ainda hoje, uma saudável amizade, reforçada ao longo do tempo em que ambos vinham a Braga actuar no Teatro Circo. Teatro de revista. Numa dessas vezes, Manuela

apresentou-me ao seu marido, o também actor Armando Cortez. Curiosamente, já depois de 1975, vim a saber que Armando era primo de Teresa Cortez, casada com o então tenente-coronel Afonso Dias -- um dos capitães de Abril.

Ora, era com este casal que passava parte das minhas férias, em Setembro, quer na residência em Santo António de Cavaleiros (Loures), quer em Vale Navio (Albufeira, Algarve). Infelizmente, Afonso Dias e Armando Cortez já faleceram.

## BACALHAU BORRIFADO

Voltemos às filmagens. Um dia o Dr. João Durães, sabendo da minha proximidade com o elenco de "A Cruz de Ferro", solicitou-me que convidasse Jorge Brum do Canto para um chá em casa dele, por cima da sua "Farmácia Durães. Brum do Canto era uma personalidade afável, bom conversador, mas exigente no seu trabalho. Aceitou o convite, deixando em Castro as botas semelhantes as de pesca que calçava nas filmagens.

"Diz-lhe para, em Castro Laboreiro, ele pedir - ao almoço ou ao jantar- bacalhau borrifado - disse-me, o farmacêutico em surdina, quando terminou, nesse fim de tarde, a recepção regada com bom uisque.

Poucos dias depois, creio ter sido o António Machado quem me alertou: Jorge estaria furioso comigo. A verdade é que o realizador, quando nos reencontramos, nada me disse sobre o bacalhau borrifado. à moda da antiquíssima receita castreja. Aliás, Jorge Brum do Canto era um extraordinário gastrónomo. A sua mãe é a celebrada autora de "O Livro de Pantagruel". Portanto, estava tudo dito!

## UM CONFLITO COM HISTÓRIA DE AMOR

Realizado em 1967 e com 148 minutos de duração, "A Cruz de



Ferro" conta a história do confronto entre duas aldeias vizinhas que lutam pela posse da água que irriga as suas terras. O lado romântico do conflito incide sobre a história de amor entre dois jovens das duas freguesias desavindas: ela é de uma e ele é da outra. A 8 de Março de 1968, o filme teve a sua estreia no cinema Roma, em Lisboa.

Melgaço tem, assim, mais um argumento para, fundamentadamente, consolidar o seu Festival "Filmes do Homem". O Cine Pelicano é memória inapagável da minha infância e juventude irreverente. O Museu de Cinema, em boa hora doado por Jean Loup Passek à Melgaço e instalado na área do centro histórico da vila, constitui hoje um valor patrimonial invejável, um orgulho para o concelho. Indispensável no roteiro cultural da vila. perde quem andar por terras de Inês Negra e não o visitar.

Jorge Brum do Canto morreu a 7 de Fevereiro de 1994 com 83 anos, tendo sido condecorado, a título póstumo, com a Grã Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Manuela Maria e Octávio de Matos (77 anos) continuam alegremente no activo. Hoje ela divide a sua actividade artística entre o teatro, a participação em telenovelas e o cinema e a sua condição de directora da Casa do Artista, instituição em Lisboa que alberga várias dezenas de personalidades do teatro, rádio, televisão e da música. Parabéns, D. Manuela e longos anos de vida.

**Luís Filipe Fernandes**  
Texto na antiga ortografia.

Fotos: Manuela Maria e imagens das filmagens em Castro Laboreiro.

# Comércio local discutiu formas de 'fazer o que ainda não foi feito'

A Câmara Municipal de Melgaço promoveu, nos dias 7 e 14 de Janeiro, sessões de esclarecimento sobre estratégias e ferramentas de apoio para o comércio local. Destinadas a comerciantes e empresários interessados em investir no concelho, a autarquia chamou ao painel de oradores alguns técnicos experientes nas áreas a desenvolver, procurando orientar o público-alvo para as práticas ou ferramentas de apoio que a sua experiência no terreno comprovou eficientes.

"Fazer o que ainda não foi feito" foi um dos chavões destas sessões, contando para estas duas tardes (in)formativas com João Abreu, Director da Academia das Emoções, empresa de consultoria em marketing e soluções criativas, e Eduardo Gonçalves, consultor na BICMINHO, instituição de promoção do empreendedorismo e inovação.

Por vezes, pequenos gestos como a reorganização do produto ou uma boa divulgação da presença online pode determinar o sucesso ou fracasso de um negócio. As conclusões são do Director da Academia das Emoções, João Abreu, considerando que "a adaptação às novas linguagens comerciais, muitas vezes não se consegue numa geração, mas quando há sucessão do negócio, ela é automática".

A comunicação e a importância do detalhe, "online ou offline" são determinantes para a valorização dos produtos locais, assim como a exploração de novos conceitos podem relançar espaços tradicionais. "Ainda hoje continuam a haver negócios muito tradicionais com o seu próprio espaço. Uma livraria que passou a ser também casa de chá, por exemplo" indica João Abreu.

E nem a interioridade é desculpa perante o paradigma no qual a informação chega ao segundo a qualquer canto do mundo com ligação à internet e onde os esforços conjuntos são comprovadamente mais benéficos para os empresários.

"Sousel [distrito de Portalegre, na sub-região o Alto Alentejo] sofre muito com a interioridade, tem pouca juventude, no entanto tem dois ou três negócios que conseguem ter muito sucesso fora e praticamente nenhum cliente local. Como é que conseguem isso? Trabalhando muito bem a comunicação, as redes, comunicando através de presença em feiras e juntando-se em grupos, partilham despesas, participam em feiras e muitas vezes alavancam-se uns aos outros", exemplificou João Abreu, em de-

clarações a este jornal.

E se os métodos de pagamento online ou as despesas de envio retraem os potenciais compradores, o director da Academia das Emoções sugere um método que pode sair mais vantajoso tanto para quem envia como para quem recebe e que pode ter como destino o mercado nacional e internacional, mas só uma acção concertada entre empresários locais poderá tornar viável. "Cova da Beira tem um sistema de transporte em grupagem que permite que os produtos possam sair todos os dias para a área metropolitana de Lisboa. Desta forma, saem diariamente pequenas unidades de queijo, que podem sair a par da cereja ou dos enchidos a custo mais reduzido do que pela via tradicional e evita que seja o próprio produtor a levar o produto".

O centro de competências criado para esta área reuniu as transportadoras para negociar este transporte, o que motivou as empresas a investir em equipamentos e, neste caso concreto, criou uma rede de transportes que "levam produtos da Beira para Lisboa e trazem de Lisboa para a Beira produtos para as grandes superfícies", explicou.

Por cá, João Abreu diz que uma rede semelhante poderia ser viável num núcleo que poderia englobar empresas dos distritos de Viana do Castelo e Braga, aproveitando a proximidade a Espanha e "descer até Lisboa".

## UM QUADRO COMUNITÁRIO QUE ASSENTA BEM À REGIÃO

**Turismo e apoio à internacionalização das PME's entre os projectos com maior taxa de aprovação**

"O Quadro Comunitário de Apoio 2014-2020 está a entrar em força e vamos sentir mais a partir de agora", assegura Eduardo Gonçalves, consultor na BICMINHO, no segundo dia das sessões de esclarecimento, notando que os projectos ligados ao turismo e a aposta na internacionalização das PME's "tem tido taxas de aprovação muito elevadas e a tendência será essa".

Boas notícias para a região e para o concelho, mas que muitas vezes esbarram com um processo burocrático de candidaturas que, apesar de um modus operandi mais facilitado pela informatização de formulários, "continuam



a ser ainda excessivamente burocráticas", reconhece o consultor da BICMINHO. "As exigências, nomeadamente no que concerne aos critérios de elegibilidade, quer das empresas, quer dos projectos, vem atrasar demasiado a decisão e muitas empresas não podem estar à espera seis ou nove meses porque precisam de fazer investimento o mais rápido possível".

No entanto, a linha de apoio à qualificação da oferta, com um envelope financeiro na ordem dos 60 milhões de euros, apresenta-se também como oportunidade apetecível e oportuna para alguns empresários dos sectores em ex-

pansão. Especialmente dedicado à qualificação de empresas a nível técnico e de recursos humanos, esta linha de apoio conta já com "muitas abordagens de empresas ligadas ao sector do turismo", a maioria na região minhota.

Ainda sem linhas de orientação (até ao momento do registo destas declarações, em meados de Janeiro) permanecia o Comercio Investe, uma ferramenta de apoio destinada as pequenas empresas do sector do comércio a retalho e associações de promoção do comércio em espaços urbanos.

Fechado há mais de dois anos, esta linha de apoio tem sido apro-

veitada pelas empresas para modernizar a imagem, ou seja, a tal "mudança de roupagem" que a empresa de consultoria em marketing de João Abreu considera ser fundamental para estimular o consumidor e dar novo fôlego ao comércio tradicional. "Estão muitas empresas à espera, desde 2015, para poderem fazer a tal mudança, julgo que este será o ano em que o Comércio Investe vai reabrir. Não sabemos ainda é com que linhas se vai coser, porque ainda não saiu o calendário de abertura de candidaturas", refere Eduardo Gonçalves.

João Martinho

**TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA**

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

**CONTACTOS:**

**FRANÇA**

Tlm: 06 08 07 18 61

**PORTUGAL**

Tlf: 251 418 046

Tlm: 967 559 270

Tlm: 914 827 484

**MORADA:**

Lugar da Igreja

Roussas

4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

# Tradições Natalícias



No cumprimento do prometido no último jornal de "A Voz de Melgaço", hoje vamos falar de algumas tradições Suíças, associadas à quadra natalícia, destacando-se pela sua importância as de Samichlaus e de Hipping Santa: Festival de Klausjagen.

Comecemos pela TRADIÇÃO DE SAMICHLAUS - Em alguns locais da Suíça, comemora-se o Saint-Nicolas no dia 6 de Dezembro, também chamado "Schmutzli". Nesta data comemora-se o S. Nicolau (Nikolaus, em alemão) e (Samichlaus, em alemão-suíço). Segundo a história, S. Nicolau nasceu em Myra, na Turquia de uma família rica. Aos 19 anos foi padre. Após a morte dos pais, distribuiu pelos pobres a riqueza que herdara.

Cumprindo a tradição, na Suíça o Pai Natal costuma vir acompanhado pelos chamados Schmutzli (em português sujinhos) que estão associados a coisas ruins e leva com ele no "saco" as crianças mal-educadas. Quando o Pai Natal se dirige a uma criança, pergunta como ela se comportou durante o ano. E fica ali à espera da resposta ... Mesmo que a resposta não seja a melhor, o Pai Natal não deixa que a criança fique de "mãos a abanar". Amendoins (com casca), tangerinas, bolachinhas de Natal e chocolates é a recompensa para quem foi bem comportado. E para quem não foi? Para o Pai Natal não tem problema, por uma razão muito simples: todos se portaram bem e, por isso, todos recebem a recompensa.

Porque nesta quadra natalícia se falou, mais de crianças e menos de adultos é bom recordar que o Natal é também uma oportunidade para os adultos se divertirem, sobretudo por ocasião do grande festival Chlausjagen.

Vejam, então qual a tradição do WHIPPING SANTA: FESTIVAL DE KLAUSJAGEN - Esta tradição é festejada em várias localidades, mas o Klausjagen festeja-se com mais euforia nas margens do pitoresco Lago Lucerna, na Suíça Central, na cidade de Kussnacht. É um dos festivais mais estranhos da Suíça - uma nação geralmente conhecida pela sua contenção. Klausjagen literalmente significa "perseguir o Klaus" e acredita-se que o festival tenha surgido de uma antiga tradição para perseguir espíritos malignos. O Klausjagen (caça Nicolas) tem lugar na noite de véspera do St. Nicolas, a 5 de Dezembro.



Os aldeões preparam-se com alguma antecedência. As festividades só começam depois do pôr-do-sol.

O sol põe-se e as luzes da rua apagam-se, envolvendo a multidão na mais absoluta escuridão... então, à distância, pode-se ouvir o som de chicotes gigantes (até 8 pés de comprimento) tão agudos como tiros de arma a entoar no ar, sinalizando o início do cortejo. À cabeça surgem os "Geisselklepfer" que fazem estalar os chicotes. São de imediato seguidos por uns 150 homens portadores de lanternas lançando o brilho nas ruas escuras. St. Nicolas segue, acompanhado por quatro elfos escuros disfarçados de chaminés, representando os lados mais escuros da vida ao mesmo tempo que se ouvem os elogios da multidão e o som de uma banda de música.

Então a diversão começa na realidade. Cerca de 700 homens vestidos com camisas de agricultores tradicionais, carregam sinos de vacas alpinas, tocando em unísono cacofônico. Seguem-se-lhes uns 180 sopradores de chifre, que fazem um ruído estrondoso para agitar os mortos. Esta tradição de origem pagã que simboliza a tentativa de afastamento, dos maus espíritos e demónios, foi cristianizada no sentido de lhe dar uma forma civilizada.

Os moradores desfilam pelas ruas com uma lanterna na cabeça. As pessoas mais importantes (vedetas, cantores...) participam também nesta festa, vestindo-se de Reis Magos e cantando canções.

O cortejo dura cerca de 2 horas e os espectadores são bem-vindos.

Em seguida, a festa prolonga-se, com multidões aos saltos de restaurante em restaurante, disfrutando dos sabores típicos: carne saborosa, chucrute (um prato feito com repo-



lho picado e fermentado em salmoura, usado como acompanhamento de diversos pratos de salsicharia) e batatas.

TRADIÇÕES GASTRONÓMICAS - Para cumprir o prometido, junta-se alguma informação sobre as tradições gastronómicas da quadra natalícia, aqui na Suíça.

Após vários contactos, não foi difícil concluir que:

- não parece existir um menu tradicional de Natal na Suíça;

- parece existirem problemas na definição dos pratos típicos de Natal (principalmente na Suíça Roman-de), por causa da proximidade com a França (alguns pratos são muito parecidos, ou até mesmo idênticos);

- sendo a Suíça um país tão especial - com quatro línguas nacionais (francês, alemão, italiano e romanche), - não surpreende que não haja verdadeira tradição e, mesmos as tradições, quando existem, variam consoante os cantões;

- por muito estranho que pareça, esta questão da Ceia de Natal, também é um ponto de interrogação, mesmo para muitos Suíços!

Para estas festividades, a mesa deve estar decorada com clima de Natal: toalha, pratos, talheres e copos bonitos, garrafas de vinho, muitas taças cheias de nozes ou chocolates, fazem parte da tradição, Adornar com flores frescas e / ou frutas e legumes, vestir roupas bonitas, acender velas e apostar nas cores do Natal: vermelho e verde ou prata e ouro, completam a tradição.

E então, o que se costuma comer no Natal?

Na verdade, os suíços não são gastronómicos, eles comem mais para se alimentar e menos para o prazer de comer como o francês, por exemplo.



A gastronomia de Natal, gira à volta de *presunto com osso*, com *salsicha de beterraba batatas* ou *fondue chinês* (suíços de língua francesa) e peru no forno, repolho vermelho e castanhas, carne bovina ou presunto com osso (talvez mais do lado suíço-alemão), acompanhado com o famoso vinho "quente"! Mas, na Ceia de Natal também se pode consumir:



Aperitivos - Salmão marinado com manjeriço, lentilhas e foie gras, lagosta de Noel ostras e / ou frutos do mar frescos. Um aperitivo perfeito tem de ser acompanhado com champanhe. Um Natal sem aperitivo é como o Natal sem um presente, isso não é realmente o Natal.

Prato Principal - Vieiras ou salmão, camarão e tamboril, frango na caçarola e lagosta, peru, codorniz, carne branca, peru ou coelho. Também castanhas e creme.

Sobremesas - Para a sobremesa, uma deliciosa *marquise de chocolate* com uma fruta exótica ou molho de *creme inglês*, biscoitos alemães, brioche de Natal, trufas de chocolate, mendigos provençais ou gengibre. Uma refeição de Natal deve terminar com um tronco!

Bebidas - Champanhes, vinhos e cocktails.

Atenção: *abuso de álcool é perigoso para a saúde. Beba com responsabilidade.*

Carminé Brito



Farmácia Vale do Mouro

*A cuidar de si todos os dias!*

— Melgaço —

251 403 312 / 961 197 872  
melgaco@farmaciavaleomouro.pt  
Rua Dr. Augusto César Esteves,  
Nº 213 / 4960-402 Melgaço

— Monção —

251 565 821 / 969 993 870  
moncao@farmaciavaleomouro.pt  
Urbanização Quinta das Andorinhas,  
Loja 9 / 4950-850 Monção

www.farmaciavaleomouro.pt



# Continua o espírito de Natal

## Exposição de Presépios em Viana

*O Dr. Manuel Domingos da Cunha e Silva, que foi o 1º Director Técnico da APPACDM de Viana (1975 a 2011), além de muitas outras actividades e funções, tem ainda o hobby das colecções. Entre estas, a dos presépios.*

Na Galeria NOROESTE da Caixa agrícola, em Viana, foi inaugurada em 16 de Janeiro uma Exposição de Presépios, intitulada: Et incarnatus est ( e incarnou), que estará patente ao público durante um mês. São 39 presépios, - os que o espaço comporta sem demasiada aglomeração - apenas alguns dos muitos que ele possui e tem devidamente organizados em casa. 10 telas de Salgado Meira expõem todo o ciclo do Natal, desde o Precursor, à Adoração dos Magos, à Fuga para o Egito.

De destacar: Presépio típico de Viana; Do nascimento à Cruz; Porcelana portuguesa prateada, Cerâmica Regional de Barcelos, Presépio Barroco em resina; vários de cerâmica; outros em madeira e madeira reciclada; Estatueta de Bactite (Artesanato Africano); Telha pintada e Cabaça pintada (técnica de guardanapo, de Maria Cândida Cruz); Garrafão com presépio dourado e com adereços iluminados no interior; Presépio de sem abrigo; Réplica em resina dourada velho do original do Museu Soares dos Reis; Filigrana dourada de Gondomar; Xisto, cerâmica e ferro,



com missal bracarense do sec. XVIII e livro das horas como berço do Menino; Apresentação 'Urbi et orbe' e adoração dos Reis Magos.

Apetece-nos citar dom António Santos, bispo do Porto: «O que o Natal mais nos pede e o melhor que o Natal nos dá é a ousadia de manter viva a essência do Natal e a capacidade de trazer até nós a presença do Filho de Deus para O colocar no coração humano, que é o melhor presépio deste mundo novo e diferente. Centrados no Natal - acolhido como nascimento de Jesus, Filho de Deus - devemos traduzir para a complexidade do nosso tempo a para a perplexidade da nossa cultura a mensagem que de Jesus recebemos». (VP, 4 Janeiro, 2017, p. 1)

*Carlos Nuno Vaz*



### MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



**VENDE-SE**  
**PORCOS E LEITÕES PATA NEGRA**

**Pura Raça Registada**  
**"BOM PREÇO"**

**Contacto:**  
**964 671 093**

## Bodas de Ouro Matrimoniais de Abílio Aníbal Rodrigues e Margarida Luís Esteves



Em 2 de Janeiro, os nossos prezados amigos e assinantes, residentes no lugar da Igreja, em Rouças, Abílio Aníbal Rodrigues e Margarida Luís Esteves, celebraram os 50 anos de casados de uma maneira íntima, mas viva.

A eucaristia foi na Igreja da Senhora da Peneda. A surpresa e melhor presente foi a vinda de França para se juntarem à celebração, da filha Ilda e seu marido Joaquim, bem como o neto Christophe, como bem documenta a foto,

O convívio prolongou-se com um almoço em Viana, no restaurante Pedra Alta.

Aos aniversariantes e sua família, os nossos parabéns, com os votos de muita saúde e longos e felizes anos de vida.

## Mais uma visita de saudade



*Hanna Luísa, nascida na Alemanha, mãe de 4 filhos, veio com a mãe visitar os padrinhos de baptismo, o Luís Domingues e a Maria Amélia Domingues.*

Visitaram também Rouças e depuseram uma linda flor na campa de Rosa da Purificação, mãe dos manos Vaz, do Cerdedo.

Na foto, os três irmãos, com a mãe da Hanna, ela mesma, o casal Domingues e a Sandra, namorada do João Martinho

## Parabéns pela realização académica!



Vítor João Cerdeira Ribeiro, de 24 anos, terminou com referenciável distinção o Mestrado em Hotelaria, realizado no Centro Superior de Hosteleleia de Galicia da Universidade de Santiago de Compostela. A concretização deste objectivo que enriquece o currículo do jovem melgacense foi recebido com agrado pela sua professora do Ensino Primário, cujas palavras de congratulação transcrevemos:

*“A tua professora, que acompanhou os teus primeiros dias de aprendizagem e te viu formar os valores morais para a vida, deseja que esta prova do teu sucesso seja o passaporte para o que ambicionas realizar. Estou certa de que saberei de ti a cada dia pelas melhores razões e de que terei orgulho nas bases que te vi criar.”*

Um beijo da sempre tua amiga;

*Professora Maria Amélia*



**Farmácia  
Gonçalves**

☎ 251 418 183

✉ farmagoncalves@sapo.pt

f/FarmaciaGoncalves.Melgaco

Rua de Galvão, s/n | 4960-549 Melgaço



Vencedora do sorteio de Inverno!



Começamos o ano em grande! Será um ano cheio de surpresas!  
Esteja atento, os próximos sorteios estão para chegar.  
Visite-nos no Facebook /FarmaciaGoncalves.Melgaco

Vale de S. Valentim

20% de Desconto

em DUREX® e coffrets NUXE®



Promoção válida até dia 28 de Fevereiro de 2017 e limitada ao stock existente.



# Histórias que o Angelino me contou

## O AGOSTINHO | CAPÍTULO V

Vender o património da Obra para cobrir despesas era inconcebível na palavra do Agostinho. Mas não teve jeito! Instado pelos colegas da diretoria e pelos membros do conselho deliberativo resolveram vender o grande terreno da rua Ibituruna onde estava instalada uma concessionária de automóveis que rendia vultosa receita de aluguer. Foi posto à venda por 15 milhões à vista. Com esses Reais pagariam as dívidas e compraria-se o edifício de esquina da rua Riachuelo encravado entre o edifício do hospital e o anexo que fora comprado à Santa Casa com a finalidade de mais aumentar o hospital. A firma que ocupava o terreno propôs-se a comprar com pagamento à vista como fora ajustado. Deu um sinal e um pequeno prazo para integralizar o total. Foi mais uma rasteira que a honesta inocência

do Agostinho levou. Com aquele sinal acertaram salários de médicos e funcionários que ameaçavam greve. Os compradores do terreno valendo-se de advogados usaram subterfúgios legais para protelar o restante do pagamento. Um dos Bancos que tinha oferecido facilidades ameaçou penhorar um edifício que a Obra tem no bairro da Cruz Vermelha caso não quitasse a dívida dentro de poucos dias. Desesperado o Agostinho procurou os compradores do terreno e intimou-os a lhes dar cinco milhões para pagar ao Banco. Conseguiu. Uma empresa hospitalar interessou-se e a Obra Portuguesa teceirizou o Hospital garantindo o atendimento aos associados, grande maioria idosos, remidos pois que fora cancelada a cobrança aos associados por há alguns anos o governo querer atribuir à instituição a categoria

de convénio. A Obra mudou a sua secretaria para a rua da Conceição onde tem um imóvel e atualmente apenas administra os imóveis que restam e atende aos associados no que o Estatuto estabelece. O Agostinho desanuviou mas as sequelas ficaram, físicas e sentimentais. A Casa do Minho de sucesso alegrá-lhe a existência por não ter a quem entregar. Com a sua esposa Rosa manteve contacto respeitoso, nunca lhe faltando com a subsistência e comodidade no Sítio de Itaipava. A filha Fátima casou e resolveu continuar a estudar formando-se advogada, deu-lhe duas netas maravilhosas, já moças prendadas e inteligentes que alegam a vida do Agostinho, Daniela e Danuza.

FIM

Manuel Félix Igrejas

## Os nossos amigos

Sim, os assinantes do jornal são os nossos principais amigos, porque dependemos do pagamento da assinatura. Fazê-lo a tempo e horas é um sinal acrescido de compreensão pelo trabalho que realizamos em favor dos melgacenses, residam em Melgaço, em qualquer outra terra de Portugal ou nos mais variados países do mundo.

Revedo os nossos ficheiros, verificamos que na Europa, ainda há 53 assinantes que nem 2016 pagaram. Devem esse ano e o corrente. E só em despesas de correio gasta a administração com cada um quase 17 euros por ano! Quer dizer que, além de não termos recebido a quantia da assinatura, ainda temos de adiantar e pagar as despesas do envio pelos CTT, que são bem caras.

O primeiro pedido, para todos os assinantes, é que procurem ter a assinatura em dia. Que evitem estar atrasados 1 ano, 2 anos e até 3 e mais anos. Pela etiqueta é fácil verificar que anos estão por pagar. Por favor, colaborem connosco!

Como amigos do Jornal pagaram 2017 ou mais anos: Major Alberto Magno Pereira de Castro, de Valença; Evaristo José Domingues, de Lisboa; Dr. António Mota Salgado, de Cerveira; José Alberto Montenegro, de Cascais; Albérico Coelho Fernandes, de Lisboa; José Alfredo Cerdeira, de Braga; Armandino Rodrigues Júlio, de Braga; António Manuel Pereira, da Maia; Jorge de Barros, de Lisboa; Armando Esteves, de Braga; Júlio de Sousa Domingues, de Monção; Dr. Manuel António Lobato Afonso, de Braga; Monteiro Manuel José, de França; Margarida Augusta Barreiro, de Lisboa; Dr. José Lima Cruz, de Esposende; José Henrique Gomes, de Lisboa; Dr. Manuel José Alves Ramos, do Porto, Manuel Valente Alves, de Ovar.

Foram mais de 180 os que já pagaram 2017 neste mês de Janeiro, além dos que já o tinham feito antes, sobretudo assinantes na Europa. Mais de metade deles já pagou 2017 em Agosto último, durante as férias de Verão.

Continuamos a confiar na seriedade dos nossos assinantes e por isso não temos suspenso o envio do jornal, mesmo àqueles que estão com dois ou mais anos de atraso. Muito gostaríamos que evitassem termos de escrever uma carta pessoal a relembrar a assinatura em débito há 2 ou mais anos.

Contamos convosco, caros amigos!

Carlos Nuno

## O melhor do mundo

A criança é um encanto

A criança é magia

Hoje vivo de saudade

Pois já fui criança um dia.

Gosto muito de crianças

Criança para mim é tudo

Criança é esperança

A criança é o futuro.

A criança é o futuro

É o presente, é o passado

Se pudesse tinha sempre

Um criança a meu lado.

As Crianças são para mim

O melhor do mundo

Batem no meu coração

Batem dentro, bem no fundo.

Jesus disse: Deixai

Vir a mim as criancinhas

Eu quero às crianças dos outros

Como se fossem minhas.

Maria Alberta Domingues

# PASSATEMPO

## PALAVRAS CRUZADAS


**Horizontais:** 1. Julgar, espécie de casa; 2. Naquele lugar, raiva; 3. Preposição, companheira, ruim; 4. Lareira, bicho criado no queijo ou carne, astro; 5. Algum, mau humor; 6. Advérbio, nome mulher, chefe etíope; 7. Caminhar, picadeiro, graceja; 8. Data, repercussão; 9. Rezar, opulento; 10. Entrar na posse (herança), data; 11. Estampilhar, todavia.

**Verticais:** 1. Doçura, numeral, campeão; 2. Destruir, composição poética; 3. Batráquio, chefe etíope, que é de bronze; 4. Impulso, balela; 5. Poemas, lavraria; 6. Imagem pintada ou esculpida; 7. Amuleto, circunferência; 8. Cólera, azedo; 9. Acolá, existir, escavar; 10. Brando, composição poética; 11. Hidróxido de cálcio, anuência, símbolo químico do amerício.

## SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras escrever a expressão: "Diz o que comes, dir-te-ei quem és"

Q	W	E	D	F	Q	E	T	O	Q
R	A	S	I	E	U	R	S	E	W
D	F	G	Z	C	E	D	E	C	E
H	J	K	X	B	M	C	M	X	R
Q	U	E	A	S	D	X	O	C	T
A	S	D	Z	E	S	Z	C	V	Y
Q	Z	X	A	S	D	G	S	J	U
D	I	R	V	T	E	X	E	I	T
C	V	B	E	R	T	Y	U	I	O
X	Z	O	D	F	G	H	J	K	L

## PROBLEMA

No tracejado indicar nomes de peixes do mar

\_\_\_ D \_\_\_  
 \_\_\_ I \_\_\_  
 \_\_\_ A \_\_\_  
 \_\_\_ M \_\_\_  
 \_\_\_ U \_\_\_  
 \_\_\_ N \_\_\_  
 \_\_\_ D \_\_\_  
 \_\_\_ I \_\_\_  
 \_\_\_ A \_\_\_  
 \_\_\_ L \_\_\_  
 \_\_\_ L \_\_\_  
 \_\_\_ U \_\_\_  
 \_\_\_ T \_\_\_  
 \_\_\_ A \_\_\_

## CHARADAS

### Combinadas

\_\_\_ + RO = Grupo pessoas a cantar  
 \_\_\_ + CA = Brejeira  
 \_\_\_ + CA = Palpite  
 \_\_\_ + AO = Pequeno  
 \_\_\_ + LA = Quadro

Conceito: Pessoa que representa um papel

### Saltitantes

1234 = Apetite  
 1432 = Caminho  
 2341 = Comediante  
 3412 = Peçaço  
 3214 = Vento frio

### Quadrado

\_\_\_ = Beneficiam  
 \_\_\_ = Poente  
 \_\_\_ = Anta  
 \_\_\_ = Proteja  
 \_\_\_ = Residir

C \_\_\_  
 O \_\_\_  
 N \_\_\_  
 T \_\_\_  
 R \_\_\_  
 A \_\_\_  
 O \_\_\_  
 C \_\_\_  
 A \_\_\_  
 N \_\_\_  
 C \_\_\_  
 R \_\_\_  
 O \_\_\_

Colaboração: Alcídio da Silva Figueiredo

**PROBLEMA** Sardinha - Moreia - Carpa - Salmao - Tubarao - Arrenque - Badojo  
**CHARADAS Combinadas:** CO+ME+D+I+AN+TE = COMEDIANTE  
**Quadrado:** Dotam - Ocaso - Tapir - Asila - Morar  
**Saltitantes:** Rato - Rota - Alor - Tora - Taro

L	K	J	H	G	F	D	Q	Z	X
O	I	U	T	R	E	B	C	V	A
T	E	X	E	V	R	I	R	D	I
U	S	J	S	D	A	S	X	Z	O
Y	V	C	Z	S	E	Z	S	D	A
T	C	O	X	D	A	S	E	U	O
R	X	M	C	M	B	X	K	J	H
E	C	E	D	E	C	Z	G	F	D
W	E	S	R	U	E	S	I	R	A
O	O	E	T	O	D	F	O	W	E

11	S	E	L	A	R	P	O	R	E	M
10	A	D	I	R	R	D	A	D	A	V
9	O	R	A	R	R	I	C	O	O	
8	L	E	R	A	E	C	O	M		
7	I	R	A	R	E	N	A	R	I	
6	M	A	S	A	N	A	V	A	S	
5	T	A	L	O	F	E	L			
4	L	A	R	A	C	A	V	A	S	
3	M	A	V	A	M	I	G	A	M	
2	M	A	L	I	R	A	C			
1	C	R	E	R	F	I	L	O		

# Mário Soares (1924-2017), um percurso de vida

*O desaparecimento físico de Mário Soares (1924-2017), apesar de expectável, pela força da idade e dos problemas de saúde que o atingiram na sua última fase da vida, merece uma reflexão.*

Temos consciência plena que as palavras lavradas neste texto traduzem, apenas, uma ínfima porção daquilo que a figura de Mário Soares representou e representa para a História do Portugal contemporâneo.

As diferenças políticas e ideológicas de cada um, neste momento, pouco importarão, tendo em conta a estatura política, social e cultural da personalidade que modestamente homenageámos. A História de Portugal encarregar-se-á de lhe atribuir o lugar que os vultos merecem.

Por isto, relembrar a figura de Mário Soares é, para nós, que gostamos da História político-institucional de Portugal e fazemos da disciplina e do conhecimento histórico uma *práxis* profissional, um exercício deveras complexo e árduo.

Tal como foi apregoado pelos diversos comentadores, historiadores, politólogos e representantes das diversas forças políticas, da direita à esquerda, nos momentos que sucederam ao anúncio da morte de Mário Soares, a vida cívica e política de Mário Soares, confunde-se, indissociavelmente, com a construção da História de Portugal, nomeadamente com as etapas que marcaram a segunda metade do século XX. A conjuntura política, económica e social de Portugal, da Europa (UE) e do mundo, no contexto do século XXI, também não deixou de lhe interessar sobremaneira.

Elencaremos, de seguida, alguns dos momentos mais significativos do *curriculum* cívico e político da personalidade de Mário Soares. Integrou o Partido Comunista (1942-1950), enquanto militante.

As suas ideias políticas de opositor democrático contra o regime salazarista, valeram-lhe sucessivas perseguições e prisões perpetradas por um dos pilares do Estado Novo, por parte da PIDE (Fig.1). Os calabouços de Caxias e do Aljube (1941-1968), terão certamente ficado na sua memória, dada a prematuridade com que foi preso, cumprindo quase um total de 3 anos de cadeia.

Mário Soares foi deportado sem julgamento para a ilha de S. Tomé



Figura 1 - Série de três fotografias de Mário Soares, para cadastro, aquando da sua detenção pela PIDE em 15 de fevereiro, 1949. Fundação Mário Soares.

(África), em 1968, e ainda, forçado ao exílio em Paris, em 1970. Esta figura singular participou na fundação do Partido Socialista, (1973), depois de um Congresso realizado em Bad Münstereifel, Alemanha.

Enquanto homem de Estado, exerceu o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros (1974-1978). No período que decorre entre 1975-1983, exerceu o cargo de deputado na Assembleia Constituinte e posteriormente na Assembleia da República.

Cumpriu com igual mestria, funções de Estado, enquanto Primeiro-ministro, no período intercalado de 1976 a 1985, do I, II e IX Governos Constitucionais.

O seu envolvimento político excedeu as fronteiras nacionais, tornando-se, igualmente, Vice-Presidente da Internacional Socialista (1976-1986).

Assina, enquanto Primeiro-Ministro, nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, o Tratado de Adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, no dia 12 de junho de 1985. Com esta cerimónia, Portugal batia à porta dos teatros europeus, numa ânsia de desenvolvimento social e económico e de consolidação do seu regime democrático.

Mário Soares cumpriu dois mandatos consecutivos, na qualidade de Presidente da República, entre 1986 a 1996, inaugurando no protocolo político o conceito de *presidências abertas*, no entanto, decisivas para a unidade e coesão do país. Curiosamente, a cidade de Guimarães, considerada berço da nacionalidade, serviu de ponto de partida para uma nova forma de *auscultação das populações e das forças vivas de cada região*.

A abertura do espírito humanista e europeu de Mário Soares, fê-lo

integrar, de forma surpreendente, as listas do Partido Socialista para o Parlamento Europeu, como cabeça de lista, exercendo o mandato de deputado entre 1999 a 2004.

Os factos assinalados atrás, atestam, de forma indelével, o itinerário dum homem determinado e resiliente perante os sucessivos combates que travou enquanto opositor público contra o regime autoritário do Estado Novo. Poder-se-á afirmar, sem qualquer reserva, que a vida de Mário Soares, ou parte dela, é consumida a lutar contra a ditadura do Estado Novo (1933-1974).

Não podemos deixar de sublinhar, já numa perspectiva mais democrática, a apoteótica viagem *para casa* de Mário Soares, que estava no exílio forçado em França, de onde regressou a Portugal no dia 28 de abril de 1974, no chamado *comboio da liberdade* (Fig.2). Esta viagem, considerada de risco para alguns dos seus correligionários, associou-se, como dizia o poeta e político Manuel Alegre, ao (...) *abril em que abril floriu nas armas*.

Alguns dos itens destacados anteriormente, reportam-se, também, aos cargos que Mário Soares exerceu a seguir à Revolução dos Cravos.

É, de destacar, nesta fase, toda a oposição que moveu à influência política e social de comunistas e partidos de extrema-esquerda no processo conturbado do pós-25 de abril. Foram os tempos do PREC, em que se vivia, entre outros aspectos, uma grande agitação social, uma reforma agrária em curso ou até o processo de expropriações e nacionalizações.

A descolonização, particularmente de Angola, será porventura o processo que mais críticas sofrerá no contexto do debate histórico e da

construção do conhecimento, no entanto, não podemos esquecer que as negociações tiveram de decorrer com três movimentos políticos muito diferenciados, incapazes de ultrapassar os seus antagonismos (MPLA, FNLA e UNITA). Além das dificuldades de entendimento entre os três movimentos, acresce o envolvimento de algumas potências estrangeiras (EUA, URSS, África do Sul, etc.). Alguns dos chamados "retornados" acusam Mário Soares de ser o responsável por uma descolonização que os deixou numa situação periclitante. A problemática da descolonização, pela controvérsia inerente, mereceu óbvio destaque numa das obras que Mário Soares publicou em 2011, a que aludimos neste texto.

Apesar destas complicações que a História explicará, o país democrático, pluripartidário e europeu, que é definitivamente Portugal, muito se deve à ação e à visão de Mário Soares.



Figura 2 - Chegada de Mário Soares à estação ferroviária de Santa Apolónia, em Lisboa. Acompanha-o Maria Barroso e Manuel Tito de Morais, em 28 de abril de 1974. AMS - Arquivo Mário Soares.

Além da defesa e promoção da lusofonia e da portugalidade, a *opção europeia* passou a ser para esta figura, um dos projetos políticos assumidos sem quaisquer reservas, na medida em que o país carecia de desenvolvimento estrutural. Segundo o próprio, os benefícios da integração de Portugal na CEE seriam manifestamente superiores a uma decisão contrária, dado que Portugal passaria a implementar múltiplos programas de apoio no âmbito do processo de adesão.

O país também lhe deve esta luta travada pela Europa, mas por uma Europa política, social, e não exclu-

sivamente económica, como o próprio aliás tanto combateu nas últimas intervenções que nos legou.

O percurso de vida de Mário Soares é extraordinário. Fica, também, marcado pela longevidade, pelo sabor das vitórias e pela azia das derrotas. Independentemente das ideologias políticas, a verdade é que o país chora a figura tutelar de dois valores fundamentais: o da democracia e o da liberdade. As gerações mais jovens, desconhecedoras do valor intrínseco e inalienável destes conceitos, precisam de beber nesta fonte. Alguns politólogos consideram-no verdadeiramente como o pai da nossa democracia.

Gostaríamos de enfatizar neste espaço a figura de Felipe González (1942 -...), antigo Presidente do governo de Espanha e histórico socialista, que num depoimento escrito para a Revista Visão História (janeiro 2017), apesar das contendas políticas que travou com o nos-

so homenageado ao longo da vida, *sublinhou a dimensão do amigo Mário Soares, como uma figura de dimensão internacional do socialismo democrático e da luta pela democracia*, considerando, inclusive, que o trajeto do estadista a quem prestamos tributo, transcende a dimensão de Portugal.

Em jeito de conclusão, é de realçar que para Mário Soares, tal como advoga na obra destacada abaixo, *Portugal foi sempre a sua principal preocupação, com a vontade imensa - que nunca esmoreceu - de regressar um dia e ajudar a construir uma Pátria livre, mais justa e menos desigual*.

Continuemos a lutar, apesar das adversidades, pelas causas, valores e ideais, tal como o fez, incessantemente, Mário Soares, ao longo da sua vida.

#### Bibliografia Consultada

AMS - Arquivo Mário Soares  
Fundação Mário Soares  
Revista Visão História (janeiro 2017)  
SOARES, Mário - *Um Político Assume-se - Ensaio Autobiográfico Político e Ideológico*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2011

Filipe José Marcelino Meleiro

## SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

## MANUEL LUÍS D. RODRIGUES TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEM. 969 065 676

## VIAGENS NESTA NOSSA TERRA O Concurso Tradicional do Cão de Castro Laboreiro de 1969 (PARTE 4) Continuação da edição anterior

Não se imagina a quantidade de história que há naquele largo e naqueles montes cheios de nevoeiro e de vento, povoados por javalis e lobos e onde outrora se acoitavam poderosos ursos. Quanto à presença humana, sabe-se - julga saber-se - que, nas suas origens mais remotas, o povo daqueles montes e vales teria pertencido a um fabuloso continente desaparecido sob as águas, a Atlântida; muitos anos mais tarde, a gente da serra descendia de estraménios, serpes, brácaros e galécios (ou galegos). E as casas de então permaneceram iguais durante séculos, umas, redondas, outras, quadrangulares. Todas cobertas de colmo.

Um dia, foi construído um castelo nas alturas - e ainda lá está - e nos registos da terra podem encontrar-se, ligados a este ou àquele acontecimento, e para aquém dos conquistadores romanos, nomes como o de D. Afonso III, e de D. Dinis, ligado com a transformação da Ordem de Cristo (1314)... Quanta história naquele pequeno Largo do Eirado !

As viúvas estão ao lado dos seus cães. Os senhores juizes chamam pelos nomes dos bichos e dos proprietários premiados. Os mirones aplaudem. As mulheres de negro sorriem. Uma recebe a taça, a medalha, aperta a mão ao senhor doutor, à moda da cidade. De resto, todas aquelas pessoas parecem ter muito boas maneiras. E, sobretudo, uma enorme tranquilidade. O dinheiro, por enquanto, só terá estragado a arquitectura.

Uma pessoa da cidade pergunta:

— Então como se chama o seu cão? — «Leou».

— «Leou»? Você não quer dizer «Leão»?

— Não, senhor. Quando o bicho era pequenino, pensámos que era uma cadelinha e pusemos-lhe o nome de «Leoa». Depois, vimos que era um cachorro... E ficou «Leou».

As pessoas da cidade passam a história de umas para as outras e riem, com medida. As pessoas da cidade não podem ser menos educadas do que a gente da serra. A gente da serra vive do dinheiro que vem de França mas também cuida dos seus rebanhos, o excelente gado barrosão, e colhe batata e centeio.

E tem um costume curioso: divide o ano entre o tempo das verandas e das inverneiras, correspondendo o primeiro aos meses de bom clima e o segundo aos de frio, neve e chuva. 500 fogos civis e umas 2000 almas em Castro Laboreiro, que depende do arceprelado de Melgaço e da diocese de Braga. O presidente da Junta, o regedor da freguesia e o padre são as autoridades da terra.

O Largo do Eirado vai ficando vazio de gente. As pessoas da terra partiram com os seus cães, premiados ou não, as pessoas da cidade metem-se nos seus automóveis e descem pela estrada que acaba e começa em Castro Laboreiro.

Caía o pano (o nevoeiro, a noite) sobre as casas de telha francesa, sobre o Concurso de Cães de Castro Laboreiro. No primeiro ano, tinham aparecido apenas dois bichos autenticamente daquela raça, mas, de ano para ano, o número aumenta. E para que serve tudo aquilo? É



fácil responder: o objectivo é manter nas raças caninas indígenas as suas características étnicas e as suas aptidões ráticas, tendo-se em conta que «evoluções impostas por necessidades fisiológicas ou de trabalho, por alterações das condições ambientais ou outras, podem modificar, funcional ou morfológicamente, as raças e provocar correcções nos seus standards ou levar, até, à criação de novas raças ou ao ressurgir de raças desaparecidas». Alguém poderá duvidar da utilidade de concursos como este de Castro Laboreiro?

O nosso grupo foi o último a deixar o Largo do Eirado. O padre Aníbal, no seu riso de Fernand (ou D. Camilo ? ...Ah, falta-lhe o Peppone !), acena-nos um até ao ano. Mas já sabemos: o dia do concurso tem de ser antes da abertura da caça: ele, padre Aníbal, não quer voltar a perder outra jornada sem uns tirinhos aos pássaros.

E a noite fechou-se sobre o Largo do Eirado, sobre a igreja, sobre a história. Sobre uma amachucada bola de plástico; toda suja de lama, num canto, em Castro Laboreiro.

### FIM

In Jornal "O Mundo Canino"  
Novembro de 1969

Valter Alves  
(Blogue "Melgaço,  
entre o Minho e a Serra")

## FLASHS DO CICLO Faleceu o filho sortudo da democracia

Na vida das pessoas, sempre houve, há e haverá, quem a sorte os protege e os que são mais infelizes. Isso verifica-se, em todos os sectores, da humanidade. Porém, é na política, que esse factor, se torna mais notado. Efectivamente, verifica-se que indivíduos, que havia mais razões, para estar presos, mas são galardoados, como personagens notáveis.

Assim, quando ouço, chamar a Mário Soares, o pai da democracia, ou que devemos a liberdade a ele, parece-me injusto, para aqueles, que lutaram, arriscando a vida, para evitar que, Portugal se tornasse, numa segunda CUBA, pois era esse o caminho que estava a ser seguido após o 25 de Abril. Com efeito, naquela data, só existia o Partido Comunista, organizado e orientado, por Moscovo e o Partido Socialista em organização. Mário Soares estava em Paris e Cunhal em Moscovo. Era fácil verificar, no povo que o partido socialista, tinha Portugal ao seu lado. A RTP entrevistá-lo a Paris, entrevista que eu ouvi, ficando satisfeito, principalmente, quando o jornalista, lhe falou, na situação das Colónias. Com efeito, reportando-se à entrega, Mário Soares respondeu que, seria um desastre, a pressa da entrega já, seria um desastre, mas confiava que dentro de seis anos estaria em auto determinação. Gostei porque era esse o meu entendimento. Porém, no dia seguinte, chega Álvaro Cunhal, a Lisboa. Fizeram -lhe a mesma pergunta e a resposta foi que, as Províncias Ultramarinas, tinham de ser entregues imediatamente. Naturalmente trazia essa incumbência de Moscovo. Que fez Mário Soares? Sabendo que ia ser um desastre como se provou. Nada. Deixou tudo à vontade do Partido Comunista. Quando chegou a Lisboa, no regresso de Paris, os comunistas haviam ocupado a Rádio Renascença pelo que lhe pediram um comentário. A resposta foi: eu não sou católico, por isso, nada me importa. Mas, quando viu que, quer o povo civil, quer os militares, a maioria não estava a gostar do Caminho que Portugal estava a seguir é que começou a demarcar-se do Partido Comunista, mas sempre a pensar que precisava dos seus votos, porque a ambição de Mário Soares, era o poder, era ser Presidente da República. Para isso não se importava de prejudicar Portugal. Portugal podia ter feito um transição para a democracia, como aconteceu, em Espanha, de forma pacífica. Bastava aprovar o Relatório do então primeiro Ministro Palma Carlos. Mas, não convinha a Mário Soares, pois a proposta de Palma Carlos era eleger o General Spínola, a Presidente da República e isso ia contra o desejo de Mário Soares. Isso levou a que Palma Carlos, por o ver para onde Portugal caminhava e viu que não conseguia mudar, pediu demissão. Depois, ficou o partido comunista à vontade, com o Vasco Gonçalves. Sá Carneiro e PPD abandonaram o governo, ao ver as atitudes de Vasco Gonçalves. Mas, o PS ficou com os comunistas, tendo três Ministros do PS sido os obreiros, dos crimes de Vasco. Com efeito Salgado Zenha, nas finanças a hipotecar o ouro, pois, os comunistas já haviam esgotado os cofres, ficando Portugal sem dinheiro e sem crédito. O Almeida Santos ficou na História como o vendedor das colónias e o João Cravinho foi o das nacionalizações. Valeu a Portugal Homens como Sá Carneiro e militares como Jaime Neves e Pinheiro de Azevedo, que, esses sim, mostraram ser homens sem medo. Jaime Neves, que já havia sido o libertador dos deputados, quando estavam sequestrados à ordem do Partido Comunista, na Assembleia da República, foi também, quem, no 25 de Novembro, salvou Portugal do Regime comunista. Mário Soares pôs sempre o interesse pessoal, em primeiro lugar. E isso soube fazê-lo. Tinha muitas mais coisas sobre isso, mas fica para a próxima.

Arménio Melo



## Sete mil euros para a Liga Contra o Cancro

7.148,98 euros, mais precisamente, é o valor resultante da angariação realizada em Melgaço no início de Novembro no âmbito do Peditório Nacional de 2016, destinado à Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC).

Os números definitivos foram comunicados pelo Departamento de Angariação de Fundos à promotora local das campanhas da LPCC, Maria Cândida Meneses, no final de Dezembro de 2016, numa missiva que congratula ainda a responsável pela organização do peditório, assim como as colaboradoras que um pouco por todo o concelho contribuíram para que a campanha se traduzisse nestes resultados.

Já com provas dadas no que respeita ao espírito de solidariedade, num ano em que, a propósito do rol de iniciativas desenvolvidas em 2016 no âmbito da campanha "Um Dia Pela Vida" em Melgaço - cujo empenho mereceu da coordenadora regional da iniciativa, Conceição Clavel, o elogio a Melgaço enquanto "bom exemplo de adesão da população à causa" - este apoio suplementar, baseado um dia de peditório, volta a reforçar a imagem solidária do concelho.



### Comunicado

Aos Sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço  
À população de Melgaço  
À Comunicação Social

#### BOMBEIROS REGRESSAM À ATIVIDADE

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço congratula-se com o restabelecimento da normalidade do funcionamento do Corpo de Bombeiros de Melgaço, com o retorno à situação de atividade no quadro, dos elementos signatários de anterior pedido de inatividade.

Mais se informa que a tesoureira da Direcção, Ludovina Sousa, solicitou o pedido de demissão das suas funções, alegando os superiores interesses da instituição, tendo o referido pedido de demissão sido aceite.

Mais informamos que, apesar dos constrangimentos, nunca esteve em causa a prestação de serviços à população, nem a qualidade dos mesmos, tendo-se conseguido sempre dar resposta às solicitações. Lamentamos a instrumentalização desta situação e escusamo-nos a comentar as intenções de quem o fez, que não foram por certo o interesse dos melgacenses.

Melgaço, 18 de Janeiro de 2016

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e o Corpo de Bombeiros



Daniela Afonso  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net

# Descobrir a Colômbia (II)

## UMA DIVERSIDADE SURPREENDENTE

*A variedade de paisagens da Colômbia transforma a deslocação em qualquer direcção numa sucessão de descobertas. As distâncias são grandes, em Portugal mudamos de paisagem muito mais rapidamente, mas vale a pena percorrer distâncias: encontramos cenários surpreendentes e por vezes, únicos.*



Salento, as cores nas casas tradicionais fazem-nos parar o olhar...



Fim de tarde sobre a beira mar em Cartagena das Índias

### SALENTO E A ZONA CAFETERA ENVOLVENTE

Salento, surpreendente pelo colorido da sua arquitectura tradicional, foi a nossa base de apoio em plena zona de produção de café.

A arquitectura é muito interessante e tranquila, cheia de colorido, com o artesanato a despertar a atenção dos turistas.

Na visita a uma das mais genuínas "fincas" de produção de café orgânico, tivemos o privilégio de ter o seu proprietário, o lendário e entusiasta octogenário Don Elias, como nosso cicero, a percorrer durante mais de uma hora as encostas pelo meio das belas plantas de café, com todas as explicações do método de cultivo. Ele próprio nos chamou a atenção para o facto da sua finca vir referida no guia da Colômbia do Lonely Planet! Uma experiência de vida, de empenhamento, cheio de humor e com a prova de café no fim, moído e preparado na hora pelo próprio Don Elias...

Perto e ainda abrangido nesta vasta zona *cafetera*, classificada como Património da Humanidade pela Unesco, inclui-se o surpreendente Vale de Cocora, onde as palmeiras de cera (*wax palms*) com os seus delgados 60m de altura são tão singulares que passaram a ser a árvore nacional da Colômbia.

### PUNTA GALLINAS, NO EXTREMO NORTE DA AMÉRICA DO SUL

As paisagens na Colômbia apresentam muitas facetas, resultado da conjugação de altitudes muito variadas, com vales cobertos de uma flora densa e verde, entre cordilheiras, com praias extensas no Mar das Caraíbas, e zonas desérticas no extremo Norte. É sempre um desafio atravessar o deserto até Punta Gallinas, com o seu farol a indicar o ponto mais a N da América do Sul.

Deveríamos ter ido de jipe mas as chuvas torrenciais que surgiram fora das expectativas por causa de um furacão que passou ao largo, E arrastou consigo para as costas vi-

zinhas, como era o caso, precipitações que impediram transitar pelas estradas existentes. Há sempre uma solução: fomos de lancha, à vista de costa, mais de duas horas rumo a N, para desembarcar já em terreno transitável, numa pequena camionete de caixa aberta mas pneus suficientemente altos. E íamos de pé, sorte foi não chover...

O mais surpreendente foi ver os cactos erguerem-se não sobre a aridez amarelada do solo, mas sobre um tapete verde, formado por uma erva rasteira acabada de crescer, dado o prolongamento do período chuvoso. Conclusão: as sementes estão guardadas anos no subsolo, com poder germinativo, e esperam pela chuva para darem sinal de vida!

A costa era lindíssima. O nosso alojamento neste extremo norte estava instalado na remota zona piscatória de Cabo da Vela, onde vive a tribo Wayuu, a única que resistiu à ocupação espanhola e se mantém ainda por lá embora se possam encontrar noutras zonas. Fazem muitos artefactos artesanais tecidos em fibras vegetais e cheios de cor.

### MEDELLIN, A CIDADE À PROCURA DE UMA NOVA IMAGEM

As memórias dos cartéis da droga e das violências associadas, que encheram em tempo os jornais, e deram origem a bairros ostracizados, estão a ser ultrapassadas por um notável trabalho de valorização dos bairros mais problemáticos. Artistas e locais decoraram muitas paredes com "street art" e "graffittis", tornando-os objecto de curiosidade e visitas turísticas, e ainda foram facilitadas as ligações desses bairros com o centro da cidade com um teleférico e um metro gratuitos.

Botero, sendo natural desta cidade, tem muitas obras suas espalhadas pelo centro e boa representatividade no excelente Museu de Antioquia, um dos melhores do país.



Templo dedicado a Santo Agostinho, do séc XVII na cidade de Bogotá



Don Elias, octogenário entusiasta da sua finca em plena zona de produção de café, biológica desde sempre



Igreja de S. Pedro Claver em Cartagena das Índias



Imagem de S. Pedro Claver com um escravo africano libertado

### CARTAGENA DAS ÍNDIAS E S. PEDRO CLAVER

A situação de Cartagena das Índias à beira mar com boa situação como local portuário tornou-se desde o início um local privilegiado de atracção e ainda hoje é uma das mais importantes atracções turísticas e históricas do Mar das Caraíbas.

Uma cidade com a sua zona central circundada por uma muralha de 13km, com as moradias, palacetes e igrejas muito bem preservados, que tornaram reconhecí-

da como Património Mundial pela Unesco. A parte exterior à muralha apresenta maior confusão, típica da América latina mas cheia de cor e movimento.

Entre as várias Igrejas imponentes que existem destaque aqui pela sua importância histórica a de S. Pedro Claver, integrada no Convento dos Jesuítas, ainda hoje habitado por um pequeno número de padres. Contem um pequeno museu e o túmulo deste santo que todos veneram como o mais dedicado a libertar e aliviar o sofrimen-

to dos escravos africanos que aqui aportavam.

Cartagena é hoje um dos pontos mais turísticos da Colômbia onde aportam muitos cruzeiros e nesses dias a cidade fica repleta de estrangeiros, muitos deles americanos.

E termino com uma imagem de um fim de tarde sobre uma esplanada junto à praia praia... A saborear uma cerveja ou um mojito são experiências imperdíveis.

M.J. Lobo  
Janeiro 2017

# Peres Seguros inaugura novas instalações e garante que está "para ficar"

No ano em que completará 24 anos de presença no concelho melgacense, a mediadora Peres Seguros inaugurou o seu novo espaço, pensado e adaptado de raiz para o atendimento aos clientes. A nova loja no concelho melgacense, inaugurada a 15 de Janeiro, não causará transtorno aos clientes habituais, já que manterá a sua localização na rua da Calçada, no mesmo edifício. A mudança para um loja no rés-do-chão, com mais espaço e salas de atendimento, pretende apenas ser um acréscimo na qualidade do atendimento aos clientes, refere o sócio-gerente, José Peres.

transferência José Peres, sócio-gerente da Peres Seguros, há 23 anos. Num concelho onde a "perda demográfica" é notória e a concorrência é "feroz", José Peres manifesta-se determinado em fazer parte da contra-corrente e assegura que quer "ficar cá" e espera que o seu exemplo motive outros a lutar pela permanência em Melgaço.

"Estamos interessados em cá ficar, em continuar. Temos clientes de há 23 anos, temos um grande respeito por eles. Quando começamos, Melgaço seria provavelmente o concelho em que a concorrência da mediação [de seguros] era mais feroz e com o passar do tempo só tenho confirmado isso, mas também acho que será dos concelhos em que melhor se trabalha em seguros. Fomos obrigados a inovar, a fazer mais do que aquilo que seria expectável, para criar essa mais valia", analisa José Peres.

A concorrência, ontem como hoje, prometia não facilitar a entrada da Peres Seguros no mercado melgacense, pois contava à altura com sete escritórios para o efeito. "Melgaço está sobre-dimensionado relativamente a algumas profissões e a mediação de seguros não foge à regra. Quando abrimos um escritório em Monção, havia três escritórios de seguros, fomos o quarto. Em Melgaço, naquela época (2002) havia sete. Se compararmos a dimensão demográfica de um concelho e de outro, reparamos que há qualquer coisa que não está bem. Um concelho que tem três vezes mais habitantes, tem metade do número de mediadores do outros, demonstra sem margem de dúvida a ferocidade dessa concorrência", explicava José Peres ao jornal "A voz de Melgaço", a propósito da inauguração do novo espaço.

Essencialmente focados na venda de seguro a particulares, os seguros automóvel, de trabalho, habitação e de saúde são os quatro grandes ramos da Peres Seguros, que mantém também uma relação com a mesma companhia de seguros desde a abertura, a Allianz.

E se o concelho é marcado pela emigração, será por isso natural que a carteira de clientes de seguros de habitação representem a maior fatia



do volume de negócios da mediadora. "Andará próximo dos 40%, é sem dúvida alguma o nosso seguro por excelência.

Em tempos, eram os seguros financeiros, "os planos poupança-reforma", recorda José Peres. "Hoje isso está praticamente posto de parte, as taxas de juro em Portugal estão nas ruas da amargura, os emigrantes aplicam as suas poupanças nos países onde trabalham, porque retiram daí maior proveito". Exemplo dessa vontade em retirar valores da praça e da banca portuguesa é o seu próprio espaço comercial, como explica. "Esta loja era de emigrantes, que venderam porque não querem cá nada. Muitos deles estão no processo de se desfazerem dos bens deixados pela família. Isto já está a acontecer, mas agora já é tema para os políticos... "atira.

**"Quem vai investindo e quer fixar-se em Melgaço são pessoas de fora. Os melgacenses sempre tiveram necessidade de emigrar, de correr mundo".**



A compra do imóvel é, para José Peres, "um romanticismo" que, depois de feitas as contas ao investimento e ao retorno desta aposta "provavelmente vai ser muito pouco". Mas o estímulo e o bom exemplo poderá motivar outros, assim considera o empresário.

"Num concelho onde se vêem muitos a fechar portas, este exemplo pode ser bom para abanar o mercado e outros verem que é momento de fazermos algo, não estarmos só deprimidos a dizer que isto está mau e que vai abaixo. Vamos erguer-nos e dizer que estamos cá e estamos muito contentes por isso. É aqui que é a nossa sede social é aqui que queremos continuar", frisa o sócio-gerente.

Com escritórios em Melgaço, Monção e Viana do Castelo, José Peres diz que é tempo de responder a uma das perguntas frequentes. "Mui-

ta gente pergunta-nos porque é que a nossa sede social está em Melgaço, quando temos escritório em Viana do Castelo. A nós faz-nos sentido, porque há uma ligação sentimental que queremos manter no nosso negócio, somos pessoas, queremos conviver com sentimentos, com pessoalidade, portanto isto aqui é uma pedrada no charco, mas queremos criar algo de novo", esclarece.

A Melgaço, considera o empresário, falta o "orgulho melgacense". E esse, garante, é preciso "espicaçá-lo" e servi-lo desde cedo às novas camadas populacionais. "É preciso mexer, a longo prazo, naquilo que queremos que as nossas crianças sejam amanhã. Educá-las, não no espírito da comparação, mas para para que digam 'somos de Melgaço, temos condições, também somos bons e queremos acima de tudo que isto siga em frente'".

No acto de olhar à volta da praça comercial melgacense, José Peres diz identificar alguma das causas para a falta de orgulho dos naturais. "Continuo a ver que quem vai investindo

e vai querendo fixar-se em Melgaço são pessoas de fora. É verdade que o melgacense sempre foi e sempre criou o espírito do emigrante, houve necessidade de correr mundo e procurar. Os castrejos migravam para o Douro, para as vindimas, ou para a apanha da azeitona, porque estavam isolados de tudo, na esquininha, e esse estigma continua latente ainda hoje. E é pena, porque tem de partir da escola e da casa de cada um, criarmos este brio de sermos de Melgaço", analisou.

"Tínhamos um escritório com 70 metros, passamos a ter um com 80, temos um escritório adequado, dividido de raiz, por isso queremos estar, queremos fazer parte de Melgaço, e queremos participar naquilo que Melgaço precisa" conclui o empresário.

João Martinho

## GAZETILHA Tricas & Dicas

O Parlamento tem vindo a ser palco de um reportório nem sempre digno de ouvir e nada aconselhável a ser seguido!...

Gostava de saber o que pensa a maioria daqueles deputados que passam a vida no "corte e cose" remendando em tecido novo!...

Que "raio" de políticos se sentam nas bancadas do hemiciclo de São Bento?!...

O Português fica pasmo ao assistir aos debates "burlescos" cozinhados nos corredores da Casa Mãe da Democracia!...

**Que faz esta gente, a quem demos o nosso voto, no seu horário nobre de trabalho?!...**

Deviam passar sete dias da semana a "pão e água" para reorganizarem as ideias e saberem que nas maternidades há mães que sorriem e pais que agradecem o dom de poderem constituir uma saudável família!...

Deviam ir a pé para o trabalho (nem que andassem uma hora) para darem valor a quem todos os dias se levanta para trabalhar a sério e no fim do mês parte e reparte o ordenado que lhe é estipulado pelas leis do trabalho!...

Deviam passar ao relento meia dúzia de dias (fizesse chuva ou sol) para saberem em que tipo de habitações vivem os nossos velhos das cidades e que tipos de abrigos existem para os pobres mais pobres das aldeias!...

**O Presidente da República devia ter o poder de "joeirar" as mentes mais brilhantes que nos governam!...**

O Primeiro Ministro de Portugal devia centrar a sua tarefa no bom governar e não "vociferar" contra quem lhe procura fazer frente!...

A "maioria" do Parlamento devia procurar fazer e não desfazer o que lhe dá na "real gana"!...

**A "oposição" tem que ser construtiva e assertiva nas suas funções!...**

A Europa já devia ter passada à acção há muito tempo!...

É que os Portugueses um dia destes dão razão ao "tira-teimas" e não há "Santo" que valha a quem quer que seja!...

**Os milagres acontecem.**

O "demo" pode andar à solta onde menos se espera dado que passam a vida a falar nele... o que é preciso é não esquecer que não se pronuncia o Santo Nome de Deus em vão!...

Até dá a impressão que a "excomungada" mudou das terras da Beira ali para o lados da rua de São Bento!...

Trás-os-Montes sabe bem o que há-de fazer ao "mafarrico" quando anda à solta!...

Aqui do Norte, da Província do Minho, há gente que espera muito mais de Sua Excelência o Sr. Presidente da República. Os afetos aquecem a alma mas não poem comida na mesa.

Será que é preciso mendigar aquilo que é nosso?!...

Alguém nos acuda e meta na ordem os "patifes" que nos cortaram o caminho e teimam em construir muros que derrubem os nossos mais justos direitos.

As "tricas & dicas" estão na ordem do dia.

Álvaro Carvalho

Allianz

Liberty Seguros

LUSITANIA  
Grupo Montepio

AXA

**MCA- Mediação de Seguros Lda**

Isp nº 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 966747834

**Protocolos de Seguros**  
Forças Militares (GNR, PSP, etc)  
Professores, Função Pública  
Médicos, Dentistas, Veterinários

**Legalizações automóveis**  
Regime Geral  
Regime de emigrante  
Pergunte sobre o seu caso em especial

# Viagem à Noruega

## 02 de Julho de 2016

Tromso, Alta (Svensby, Alpes Lyngen, Lyngseidet, Olderdalen)

5



***O longo percurso para Alta, 310km, começou de manhã. O autocarro levou-nos a Breivikeidet, porto apinhado de barcos, na ilha Tromsoya! Em carreira regular, embarcámos de ferry para Svensby.***

Enquanto a Cidade ia passando, o Colégio Marítimo, edificação antiga, de há 200 anos, actualmente Escola Técnica, alargava-se, assim como a estátua do rei amado, Olavo V, soberano dos princípios do século XX, e de uma menina a oferecer-lhe flores. Num gesto simples, patenteia-se a cumplicidade de ambos: relação de confiança mútua. Diz-se que o rei não precisava de ninguém a guardá-lo, porque o povo, na menina simbolizado, era o seu maior protector. O mesmo se diga da rua Amundsen e da sua estátua, as quais lembram o explorador que de Tromso viu a porta para o Ártico.

Durante 15 minutos, atravessámos as águas do fiorde Ulls, e chegámos a Svensby na Península Lyngen, a este de Tromso, rodeada pelos fiordes Ulls e Lyngen. A costa este deste último forma os Alpes Lyngen, numa extensão de 150km, uma das mais acidentadas cordilheiras da Noruega. O pico mais elevado atinge os 1837m de altitude. A beleza branca da neve que revestia todos os picos da cordilheira e o silêncio, que deles emanava, encheram-nos os

olhos de solidão. As águas largas e profundas do fiorde, abertas ao céu azul, cruzado por bandos de andorinhas, acentuaram ainda mais a solidão. O cenário era de espantar e ao mesmo tempo perturbador do espírito, impelindo-o para uma ténue saudade do nosso País tão cheio de calor humano.

Em Svensby, retomámos o autocarro até à povoação de Lyngseidet. Cruzámos de novo o fiorde Kat para Olderdalen.

Estava previsto visitar em Lyngseidet a pequena Igreja de madeira, branca, construída no século XVIII. Nela dizem estar os mandamentos dos Vikings, mas não foi possível, por desajuste de horário. As guias recordaram alguns: bravura, coragem, persistência, organização nas lides caseiras.

Desembarcámos em Olderdalen, e prosseguimos viagem de autocarro para Alta.

A inexistência de túneis no percurso realizado faz com que as estradas nacionais acompanhem naturalmente a costa dos fiordes, tornando as distâncias muito longas. A velocidade também não ajuda, o máximo é de 70km por hora, com sanções pesadas para os prevaricadores. A alternativa é atravessar de barco os fiordes. Estávamos assim na parte ocidental do distrito de Finnmark.

A história desta região começou há muitos milhares de anos, quando passou a ser habitada por povos caçadores os Komsa, das regiões costeiras. Bastante mais

tarde, pelos povos Sami, destros nas actividades piscatórias e na criação de renas.

Liga-se infortunadamente ao fim da Segunda Guerra Mundial, quando toda a zona foi dizimada pelas tropas nazis, as quais, recorrendo à política da terra queimada, impediram o avanço das tropas soviéticas.

Desta devastação, ressuscitam cidades, cujos edifícios de linhas rectas, simples, contrastam com a pluralidade caprichosa da natureza.

No autocarro, a guia deu-nos a conhecer, por meio de CD, a música folclórica da Noruega, e a cantora, Aurora Aksnes, que recentemente se apresentou no Festival Wilderness, no Reino Unido, com apenas 19 anos. As redes sociais chamam-lhe "Anjo".

Curiosamente trouxe-nos ainda à memória o escritor Jostein Gaarder, autor d'*O Mundo de Sofia*, «Uma Aventura na Filosofia».

Era o princípio do relaxamento. Cada um à sua maneira encantava o olhar pelas amplas vidraças. A cordilheira dos Alpes Lyngen acompanhou-nos bastante tempo mas de outra perspectiva. Do lado oposto, nas encostas das montanhas, o espaço verde da vegetação contrastava com a neve, que cobria os cumos, e se deixava escorrer, sulcando as vertentes. Uma e outra casa desconcertavam os espaços vazios; nos lugares mais soalheiros, levantavam-se em cruz armações de madeira. Pacientemente esperaram o peixe que irão secar.

A refeição foi num local magnífico. A sala, com vários recantos, estava confortável. Da varanda, o mar aparecia primeiro, depois, do outro lado, a montanha verdejava. Era pasto para as renas. No sopé, silenciosamente, a neve estendia-se de forma irregular. Como crianças, quisemos vê-la de perto.

Ali não há pressas, há no entanto surpresas... Enquanto alguns do grupo viam as tendas de vendas dos Sami ou Lapões, algures depois do almoço, outros passeavam-se mais abaixo. Naquele sossego em que cada um se entrega ao local, desenfreadamente uma rena sai a correr de uma floresta para a estrada, e voltando a entrar um pouco mais acima, causou inquietação a todos, principalmente a quem estava mais perto. Apenas susto pelo porte deste rangífero, que, não sendo perigoso, imprime muito respeito devido aos seus esgalhos ramificados e à sua corrida veloz.

Alta anunciava-se pelas águas do fiorde Kaf. Estávamos a 18km de distância. Quando chegámos, a impressão não foi favorável. Gravámos apenas um amontoado de edifícios comerciais.

Instalados num hotel do centro, e no fim do jantar, a curiosidade ultrapassou a fadiga da viagem. Combinámos com a guia uma visita extra à aldeia do povo Sami. À hora marcada, carrinha e dois automóveis levaram-nos ao River Camping. Percorremos sensivelmente 11km. Estávamos

alegres, íamos contactar com uma comunidade muito peculiar, de costumes e tradições ainda preservados.

Terreno cercado, tendas brancas, a dispararem no centro para o ar, deram-nos a visão do conjunto. À entrada, o chefe recebeu-nos com cortesia e, depois, a família. A indumentária do chefe identificou o traje dos homens: calças de lã, corpete bordado com várias cores e casaco curto; a feminina apresenta saias de pregas, cingidas na cinta, coletes justinhos ao corpo, decorados com símbolos ligados à sua cultura. Imperam as cores vivas e os metais brilhantes; os gorros e as botas de pele são também muito originais.

Entrámos depois no pátio exterior, donde vimos as renas num campo vedado. Familiarmente aproximaram-se de nós, e poder tocar-lhes foi um delírio. Seguiu-se uma cessão de jogos tradicionais, nos quais alguns participaram.

Passámos para as tendas de vendas. Muitas peles de renas estendidas pelas bancas, as tradicionais luvas de dedo polegar marcado e artigos diversos em grande quantidade.

Finalmente chegámos à cozinha. Fogueira e petiscos aconchegavam todos os visitantes.

Neste ambiente de interesses e de prazeres, regressámos ao hotel optimistas e eufóricos.

*Texto: M. Nadalete da Costa Lopes  
Fotografias: Eduarda Braga*